ANNO XXXVII NUMERO 113

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

SEXTA FEIRA 17 DE MAIO DE 1861.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.

Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.

S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.

Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.

Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.

(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa)

EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO.

1 Quarto minguante as 5 horas e 12 minutos da tarde.
9 Lua nova as 8 horas e 48 minutos da tarde.
17 Quarto crescente a 1 hora e 48 minutos da tarde.
24 Lua cheia as 3 horas e 46 minutos da man.
31 Quarto ming. as 8 horas e 6 minutos da man.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segundo as 11 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

13 Segunda. Nossa Senhora dos Martyres.
14 Terça. S. Gil; Ss. Bonifacio e Enedino mm.
15 Quarta. S. Izidro lavrador; S. Torquato m.
16 Quinta. S. João Nepomuceno m.; S. Ubaldo.
17 Sexta. S. Paschoal Baylão f.; S. Possidonio.
18 Sabbado. S. Venancio m.; S. Erico rei m.
19 Domingo. Paschoa do Espirito Santo.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia:
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde:

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

Expediente do dia 14 de maio de 1861.

Officio ao Exm. bispo diocesano.—Communico a V. Exc. Rvm. que, segundo consta de aviso expedido pelo ministerio do imperio em 6 do corrente, S. M. o imperador, por decreto de 30 de abril ultimo, houve por bem permittir que os padres João Luiz da Silva Reis, parocho collado da freguezia de N. S. da Conceição de Aguas Bellas, nesta provincia, e Antonio Eustaquio Alves da Silva, da de S. José do Pozim, na das Alagoas, permutem entre as respectivas freguezias.—Fizeram-se as demais communicações.

Dito ao presidente da Parahiba.—Transmitto á V. Exc. afim de que tenha o conveniente destino a inclusa guia de soccorrimento do soldado desertor do corpo de guarnição dessa provincia, Fabio Francisco de Oliveira, o qual segue no vapor procedente do sul, a reunir-se a aquelle corpo.

Dito ao commandante da estação naval.—Ao officio de V. S. de hontem, sob n. 74, respondo dizendo-lhe que em data do 1.º do corrente já recommendei ao inspector do arsenal de marinha a factura dos concertos indispensaveis no brigue escuna *Xingú* afim de poder elle com segurança seguir para a côrte, de conformidade com as ordens imperiaes.

Dito ao commandante das armas.—Em cumprimento do aviso junto por copia, expedido pela repartição da guerra em 1 do corrente, sirva-se V. S. de dar as suas ordens para que as estações, a que se referem as notas annexas ao citado aviso tambem junto por copia, remettam com toda a urgencia ao quartel mestre general os papeis nellas mencionados, os quaes deixaram de enviar nas devidas épocas; cumprindo que por essa occasião V. S. recommende-lhes a pontual execução da ordem do dia n. 236, de 22 de janeiro ultimo.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. S. de mandar sobr'estar, até a segunda ordem desta presidencia, o assentamento de praça do recruta Jovino Ignacio da Paixão.

Dito ao mesmo.—Em cumprimento do disposto no aviso da guerra de 26 de abril ultimo, expeça V. S. as suas ordens para que o tenente do corpo de guarnição da Parahiba, ora addido ao desta provincia Rosendo Monteiro de Lima, se remova ao corpo a que pertence, visto ter cessado o motivo pelo qual fôra mandado conservar nesta provincia, segundo me é declarado no citado aviso.

Dito ao mesmo.—Transmitto por copia a V. S. para sua sciencia e devida execução, o aviso do ministerio da guerra de 4 do corrente declarando não poder ser approvada a nomeação do 2º tenente do 4º batalhão de artilharia a pé Horacio Alves da Silva para servir interinamente o lugar de ajudante da fortaleza do Brum, visto pertencer aquelle official a um corpo arregimentado; pelo que deverá V. S. nomear outro que não esteja nesse caso, até que o governo imperial resolva sobre o provimento effectivo daquelle lugar.

Dito a thesouraria provincial.—Em vista das razões expendidas pela directora do collegio das orphãas, na informação junta por copia, acerca do pedido que devolvo, e a que se refere o officio de V. S. de 3 do corrente, sob n. 161, recommendo-lhe que mande entregar a mesma directora, conforme se ordenou em 29 de abril ultimo, a quantia de 1:311$000, constante do mencionado pedido, para ser applicada a compra dos generos precisos ao consumo daquelle collegio no presente mez, certo de que nesta data expeço as convenientes ordens, para que d'ora em diante taes pedidos sejam satisfeitos com mais regularidade.—Communicou-se ao director geral da instrucção publica.

Dito a thesouraria de fazenda.—Envio a V. S. para seu conhecimento e direcção, copia do termo de contracto feito pelo inspector do arsenal de marinha com Carlos Maria Colvoul, para continuar a prestar seus serviços naquelle arsenal, na qualidade de engenheiro mechanico, até que o governo imperial delibere ácerca de seu novo engajamento.

Dito ao commandante superior de Olinda e Iguarassú.—Expeça V. S. suas ordens para que o 9.º batalhão de infantaria da guarda nacional sob seu commando superior acompanhe a procissão de *Corpus-Christe*, que deve ter lugar na cidade de Olinda, devendo para isso estar postado em frente da respectiva cathedral, ás 3 horas da tarde do dia 30 do corrente.—Communicou-se ao deão da Sé.

Dito ao commandante superior de Goianna.—Expeça V. S. suas ordens, para que uma guarda de honra do batalhão n. 13 da guarda nacional desse municipio assista á todos os actos da festa, e acompanhe a procissão de Nossa Senhora da Soledade do recolhimento de Goianna, que terá lugar no dia 2 de junho vindouro.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Communico á V. S. para seu conhecimento que em aviso de 2 do corrente o Exm. Sr. ministro da marinha, referindo-se ao officio de V. S. de 5 do mez preterito em que propõe a concessão de uma gratificação de 400 rs. nos dias de trabalho, aos operarios da officina de carpinteiros desse arsenal Jacintho Theodoro dos Passos, Antonio Getulio Villas-Boas, Maximiano José Pereira da Costa, Manoel Joaquim de Jesus, Ismael José da Costa e Theotonio da Costa, declara que nas circumstancias actuaes não se póde conceder gratificação alguma.

Dito ao mesmo.—De conformidade com o que determina o aviso do ministerio da marinha de 4 do corrente, junto por cópia, haja V. S. de mandar proceder á lotação das carvoeiras dos vapores da armada aqui existentes, dando-me conta do resultado, afim de ser transmittido áquella secretaria do estado.

Dito á camara do Recife.—Remetto á camara municipal da cidade do Recife, para seu conhecimento e execução, o aviso, junto por cópia, expedido pelo ministerio dos negocios do imperio, em 3 do corrente, declarando subsistente a eleição de vereadores e juizes de paz, á que se procedeu ultimamente na freguezia de Santo Antonio desta cidade contra a qual representaram varios cidadãos da mesma freguezia.

Dito ao mesmo.—Pelas razões ponderadas na informação inclusa por cópia dada com referencia ao officio que me dirigio a camara municipal do Recife em data de 26 de março ultimo, e a que respondo, não póde ser por ora alterada a planta desta cidade na parte que comprehende o areial das Cinco Pontas. Essa alteração só poderá ser considerada em vista da direcção que tomar o prolongamento projectado da via-ferrea da estação das Cinco Pontas para o centro desta cidade.

Dito a camara municipal de Barreiros.—Transmitto por copia a camara municipal de Barreiros, para seu conhecimento, o aviso da repartição do imperio de 2 do corrente, declarando que a camara dos deputados approvou a eleição primaria das parochias que compõem o terceiro districto eleitoral desta provincia, resolvendo que fosse annullada a eleição da de S. Miguel feita na casa da camara; presidida pelo quarto juiz de paz, e approvada a que teve lugar na igreja matriz sob a presidencia do primeiro juiz de paz.

Dito ao commandante de Fernando.—Para que eu possa satisfazer a exigencia do Exm.º Sr. ministro da guerra em aviso de 27 de abril ultimo, junto por copia, com referencia a requisição feita pelo commandante das armas da provincia de S. Pedro do Sul, cumpre que Vmc., verificando se existe nesse presidio o soldado do 4.º batalhão de infantaria João Manoel, e por quem enviado, communique-me o resultado de suas indagações, afim de ser transmittido áquella secretaria de estado.

Dito ao engenheiro fiscal da estrada de ferro.—Para dar cumprimento ao disposto no aviso junto por copia, expedido pelo ministerio dos negocios de agricultura, commercio e obras publicas em 1 do corrente, informe Vmc. circumstanciadamente, e sem perda de tempo, sobre a inclusa representação em que a directoria da companhia da estrada de ferro pede que se estenda a garantia de sete por cento do capital necessario para completar-se a referida estrada.

Portaria.—O presidente da provincia, tendo em vista a informação que ministrou o coronel commandante das armas em 8 do corrente, com referencia ao requerimento do alferes do 9.º batalhão de infantaria Manoel de Faria Lemos, que foi considerado incapaz do serviço em inspecção de saude, resolve conceder licença ao mesmo alferes para residir na comarca do Bonito, até que chegue decisão acerca da reforma, que impetrou do governo imperial.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereram os professores publicos João José Rodrigues, e padre José Procopio Pereira, e tendo em vista a informação do director geral interino da instrucção publica de 19 de abril ultimo, resolve remover o primeiro da cadeira de instrucção elementar da freguezia de Santa Maria da Boa-Vista para a do collegio dos orphãos de Santa Thereza de Olinda, e o segundo desta para aquella cadeira.

Dita.—Os senhores agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar passagem para o Pará, por conta do ministerio da guerra, a D. Maria Victoria Pinheiro Pyrrho, mulher do major de engenheiros Sebastião José Basilio Pyrrho, bem com a quatro filhos.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda transmittir á V. S. as quatros inclusas ordens do thesouro nacional numeros 63 a 66 inclusive, e bem assim um officio da directoria geral das rendas publicas datado do 1.º do corrente.

Dito ao primeiro secretario da assembléa provincial.—De ordem de S. Exc., o Sr. presidente da provincia, transmitto á V. S. para ser presente a assembléa legislativa provincial o incluso exemplar da falla com que Sua Magestade o Imperador abrio a primeira sessão da 11.ª legislatura da assembléa geral no dia 3 do corrente.

DESPACHOS DO DIA 11 DE MAIO DE 1861.

José Antonio Corrêa.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Padre José Lopes Dias de Carvalho.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

José Maria de Carvalho Junior.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Major Manoel Gonçalves de Alburquerque Silva.—Dirija-se ao commandante superior a quem ficam expedidas as convenientes ordens.

Manoel Gonçalves Telles.—Informe o Sr. engenheiro director da repartição das obras publicas.

Maria Joaquina de Mello e Silva.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Victorino Ferreira de Souza.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

EXTERIOR.

Escrevem de Varsovia:

« Tendo chegado a Varsovia no dia 30 de março, Mrs. Platanaff e Kornicki, fez publicar o ukase imperial em que se concedem as reformas. O principe Gortschakoff, fez espalhar nesse acto uma proclamação, que é concebida nestes termos:

« Na sua constante solicitude pelo bem das nações confiadas pela Divina Providencia ao seu sceptro, S. M. I. e R. concede aos seus subditos do reino da Polonia instituições cuja execução dará novo desenvolvimento á prosperidade da nação.

« Os habitantes do reino saberão apreciar todos esses favores do seu soberano, cujas magnanimas tendencias se não suspenderam com as desordens que tinham rebentado em Varsovia. Conhecendo a fidelidade dos seus subditos do reino, distingui-os desse punhado de homens perniciosos que fomentaram essas desordens.

« Todas as classes da povoação hão de corresponder á confiança de S. M. I. e R. com sincero sentimento de reconhecimento, e com a completa manutenção da ordem e da tranquillidade. Que este dia solemne se torne uma garantia da prosperidade do paiz sob o sabio e magnanimo reinado do imperador e do rei Alexandre II.

« Esta proclamação, que desnaturava o verdadeiro caracter dos acontecimentos de Varsovia e feria o sentimento nacional, produzio uma viva agitação, e provocou a indignação geral contra os conselheiros do principe logar tenente. O marquez Wielopolski, recentemente nomeado director dos cultos e instrucção publica, dirigio-se a casa do principe de Gortschakoff para o informar da terrivel impressão que aquella sua proclamação tinha produzido, convidando-o a dirigir á nação algumas palavras proprias para tranquilisar a irritação publica. Em consequencia destas representações o principe fez publicar a seguinte proclamação:

« Polacos!

« A gravidade das circumstancias actuaes leva-me a dirigir-vos palavras de paz e de prudencia. As instituições concedidas ao reino da Polonia por S. M. o Imperador e rei, são uma garantia para os interesses do vosso paiz, e para os interesses mais caros aos vossos corações, a religião e a nacionalidade.

« A vontade formal de S. M. é que essas instituições sejam inauguradas immediatamente, e que sejam uma realidade.

« Para chegar a este fim, manifesta uma vontade unanime em manter a ordem e a tranquillidade.

« Evitae as desordens, que o governo não tolerará, e que todo o governo tem direito de reprimir. »

« O logar tenente do reino,
Principe Gortschakoff.

« Estas palavras dirigidas á nação polaca fazendo-lhe comprehender a palavra magica de nacionalidade produziram um bom effeito. O adjunto ao ministro e secretario de Estado, Mr. Platanoff, portador do ukase está residindo no seu castello, julga-se que elle seja chamado a tomar a direcção do interior. Diz-se que o gram theatro obterá a nomeação de theatro nacional. »

O general Garibaldi dirigio ao jornal o *Diritto* a seguinte carta, em resposta á noticia publicada pela *Gazette du Peuple*.

« Senhor.—Uma folha de Turin annuncia que eu vim aqui chamado pelo conde de Cavour. Esta noticia é completamente inexacta.

Turin 3, de abril.

Garibaldi. »

O jornal de Francfort, o *Zeit*, publicou a seguinte carta, que o grão duque de Oldembourgo dirigio, em 2 de fevereiro, ao rei de Dinamarca:

« Senhor.—Todas as vistas se dirigem com seria inquietação para as desintelligencias que existem entre o governo de Vossa Magestade e a confederação germanica ácerca da posição constitucional do Schleswig-Holstein e do Lauenburgo.

« A phase critica em que se acha esta questão obriga-me a dirigir estas linhas a V. M. Na minha qualidade de membro da dynastia de Oldemburgo e de *agnat* da casa de Schleswig-Holstein, julgo ter não só o direito, mas mesmo o dever de expor a V. M. a maneira por que eu vejo as cousas, com essa franqueza leal que convém ás relações entre soberanos da confederação. Peço a V. M. queira neste procedimento não ver mais do que a prova do meu sincero desejo de ver afinal restabelecido um accordo entre V. M. e a Allemanha, accordo que possa prestar aos subditos de V. M., dos diversos paizes, os beneficios de um Estado legal, solido e duradoiro, e constituir a base em que possam conciliar-se todas as vistas divergentes que existem na nossa casa.

« V. M. conhece já os elementos essenciaes da minha maneira de ver. Tive occasião de lh'os expor em 1854 em Altona, e não deixei de me pronunciar na presença dos successivos enviados de V. M., em detalhe e com inteira franqueza. Não hesito em affirmar de novo: é só no estabelecimento dos antigos direitos contra actuaes que é possivel encontrar o meio de preparar uma solução satisfactoria da questão que se acha suspensa.

« Os pactos fundamentaes concluidos, ha quatro seculos, pelo nosso avô commum o rei Christiano I, com o assentimento do conselho do reino dinamarquez, e pelo qual foi estabelecida a união pessoal com a Dinamarca, subsistem sempre em pleno vigor na sua parte essencial; formaria, na minha opinião, a unica base duradoura para uma nova organisação politica, por isso que são os fundamentos do direito da nossa casa.

« E' uma divida de honra para toda a casa de Oldemburgo que não sejam violados esses pactos fundamentaes concluidos com os dous paizes, e que na conformidade de seu espirito, e do espirito dos nossos antepassados, cada um restabeleça o seu direito, tanto o principe como os subditos. Este direito historico está reconhecido e garantido solemnemente pelo artigo 6 do tratado provisorio de 1769, e pelo artigo 7 do tratado definitivo de 1773.

« Não posso por consequencia encontrar outra solução das questões que se agitam senão se V. M. abolir formalmente o Reichsrath, que só existio de facto para o Schleswig e para a Dinamarca, e a constituição commum que perdeu toda a base legal desde que não pode ser valida para o Limenburgo; e se V. M. convocar as antigos estados historicos dos dous ducados unidos e submetter a sua approvação uma constituição que corresponda á situação actual, e pelo qual fosse de novo restabelecida na sua pureza e união pessoal.

« Se V. M. quizer consultar previamente sobre este procedimento ás assembléas provinciaes do Schleswig e do Holstein, não duvido que elles deixem de acolher esta resolução paternal com vivo e sincero reconhecimento.

« Na minha opinião, é a assembléa geral dos estados dos dous ducados que tem direito de consentir na nova ordem de successão, e de lhe dar esse valor legal de que não está ainda privado pelos dous ducados.

« Uma vez que V. M. tem conservado á dieta dinamarqueza o seu direito constitucional, as potencias contratantes do tratado de Londres hão de acolher este procedimento com a mesma satisfação que manifestaram quando se apresentou a lei de successão á dieta de Dinamarca. Porque é evidente que as potencias européas são de opinião que se não deve fazer mudança alguma nos direitos constitucionaes existentes. Seria ao mesmo tempo facil obter o consentimento dos *agnats* que ainda não adheriram a ordem de successão.

« Desta maneira, poderia V. M. fazer surgir dentro em pouco do cahos perigoso que hoje offerecem os negocios constitucionaes dos diversos paizes, uma nova organisação solidamente estabelecida sobre a base do direito historico, e elevar-se ao mesmo tempo na historia um monumento como o nosso grande avô Christiano I. Assim terminaria ao mesmo tempo a deploravel luta que ha trinta annos tão fatal tem sido a estes paizes tão ricos como exhausto, e affastaria o systema de governo no Schleswig que na minha intima convicção que tão pouco corresponde ao direito deste ducado. A conciliação dos interesses hoje tão diametralmente opposta, coroaria a obra.

« Os ajustes de 1851 e 1852 não se oppõem á esta resolução, e ao abandono seguido até o presente sem o menor exito; pelo contrario, o restabelecimento sincero do antigo direito seria saudado com alegria na Allemanha. E' claro que a questão esperará por muito tempo ainda uma solução sobre a base de 1851 e 1852, e o governo de V. M. tem manifestado em muitas das suas recentes declarações, ou fez manifestar por governos mediadores, a convicção de que a reorganisação seria provisoriamente impossivel.

« Eu não quero suscitar a questão de saber, se, em consequencia desta confissão, a confederação não está no direito de acreditar todas as convenções extinctas, e de se substituir immediatamente no campo do *Statu quo ante*, onde, pela execução federal, que em 1851 e 1852 tinha igualmente precedido ás convenções, não entraria tudo de novo, *eo ipso*, no antigo estado.

« A crise actual, de uma duração tão longa, e tão ameaçadora, é um estado de tal maneira intoleravel que uma sabia politica deveria mesmo em tempos ordinarios e tranquillos, considerar como o seu primeiro dever pôr termo a esta situação. Este dever é tanto mais imperioso em tempos tão agitados como o nosso; semelhantes discussões não servem senão para abrir a porta ás tendencias subversivas e revolucionarias. Tambem debaixo deste ponto de vista, me parece que a idéa que eu proponho offerece o melhor meio para vencer difficuldades.

« Se partidos extremos no reino de Dinamarca devessem provocar a agitação e tentar oppôr-se ás intenções de V. M. e que uma semelhante tentativa, tivesse, contra toda a expectativa, um exito momentaneo, não só a Allemanha, mas toda a Europa apoiariam a V. M. na defeza do seu direito. Os ducados não seriam então a arena de lutas politicas, mas o laço que uniria fraternalmente a Allemanha e a Dinamarca.

« Peço iterativamente a V. M. queira não vêr nesta minha carta senão a prova do desejo que tenho de produzir um bom accordo entre a Allemanha e a Dinamarca. Julgo-me duplicadamente obrigado a manifestar com franqueza as minhas vistas, attendendo a que pago uma divida de honra que me foi legada pelos meus antepassados, levantando a voz á favor do antigo direito historico, tanto mais que meu pai, de feliz memoria, se referio expressamente, na declaração de 10 de dezembro de 1852, para defeza desses direitos, aos tratados de 1767 e 1773, e que V. M. foi informado por Mr. de Dirckinck-Holmfeld, da maneira porque eu me pronunciei por occasião da promulgação da dita declaração, quanto ao alcance do procedimento de que se trata.

« Deixando á sabedoria de V. M. o cuidado de examinar os meus conselhos, espero que Deus o quererá inspirar para fortuna do seu paiz e da Allemanha.

« Peço a V. M. queira aceitar a segurança dos meus sentimentos sinceros de amisade e de primo, com os quaes continuarei a ser de V. M. dedicado primo e irmão.

« (Assignado)

« *Pedro.* »

A esta carta respondeu o rei de Dinamarca. A sua resposta, extrahida do *Boersanhalle*, de Hamburgo, é como se segue:

« V. A. R. julgou conveniente expressar-me em uma carta datada de 2 de fevereiro a sua opinião sobre as medidas que eu deveria tomar relativamente as divergencias que existem entre o meu governo e a confederação germanica, ácerca da posição dos ducados de Holstein e de Lauenburgo, para com as outras partes da monarchia dinamarqueza.

« Examinei com a attenção que merecia, o contheudo d'aquella communicação. Vi com vivo sentimento, que as vistas expostas por V. A. R. eram muito semelhantes as de um partido subversivo que já uma vez tentou a rebellião contra o soberano do seu paiz, para poder fazer aqui objecto de uma profunda discussão. Como rei e como chefe da linha mais antiga de Oldemburgo, eu me considerarei o primeiro a apreciar as promessas reaes dos meus antepassados e antecessores no throno de Dinamarca.

« Julgo poder manifestar a confiança de que não tenho menos a peito o bem dos paizes que me estão confiados, do que qualquer outro principe, e mais feliz a este respeito, eu recebo do amor do meu povo a larga recompensa dos meus esforços. Infelizmente uma idéa falsa sobre os negocios publicos pode oppôr-se até agora no meu paiz de Holstein ao regulamento dos negocios constitucionaes.

« Mas, posso dize-lo com lisonja, nunca me verei no caso de ser obrigado, em uma ou outra parte da monarchia, a procurar o apoio de um principe estrangeiro para conter os meus subditos no seu dever. E se tambem não vejo como V. A. R. no restabelecimento de um accordo perfeito e duradouro entre o meu paiz e a Allemanha, a melhor garantia de um desenvolvimento proveitoso de interesses reciprocos, posso esperar que os meus esforços não interrompidos, de que recentemente tenho dado provas, hão de afinal chegar a esse resultado, qualquer que seja a difficuldade que d'ahi me provenha, pela attitude que tomam os governos allemães, entre os quaes tenho, com sentimento, visto em primeiro lugar a V. A. R.

« Queira V. A. R. acceitar a segurança da minha consideração distincta, e da amisade com que sou de V. A. R. benevolo irmão e primo.

« Palacio de Chrestianborg, 15 de março de 1861.

Frederico, rei.

O *Czar* publica a seguinte mensagem da sociedade da Gallitzia a do reino da Polonia:

« A sociedade agricola da Gallitzia saudou ha tres annos, com alegria, a fundação da sociedade agricola de Varsovia. Depois, seguio com viva sollicitude um accordo de trabalhos consideravel cujo fim constante foi desenvolver os recursos materiaes do paiz, dando novo desenvolvimento as suas forças moraes, vigiando pela manutenção do espirito nacional.

« Os titulos desta sociedade ao reconhecimento geral não deviam limitar a esta tarefa tão honrosamente prehenchida, a parte que ella acaba de tomar nos acontecimentos de Varsovia tem-lhe assegurado em todos os pontos da antiga Polonia as lesões e um apoio unanime em nome da patria commum que nunca deixou de nos unir por um laço indispensavel.

« O sentimento de um justo e digno orgulho junta-se a côr pungente de ter visto cahir victimas innocentes. A nação levantou a voz e reclamou a manutenção dos seus direitos fazendo servir ao mundo uma linguagem até então desconhecida: a força brutal oppoz ella uma resistencia paciente e desarmada. A morte d'aquelles que succumbiram, a tranquillidade com que os que sobreviveram fizeram já o sacrificio da sua vida, é a nobre linguagem da nação polaca.

« Todos cumpriram o seu dever. Emquanto os anciões da nação, que compunham a sociedade de agricola, reconheciam solemnemente os justos direitos de seus irmãos, o povo de Varsovia tomava a iniciativa de uma grande manifestação nacional, afim de dar um desmentido solemne as calumnias d'aquelles que tinham ousado por em duvida o seu patriotismo.

« Apenas o sangue correu nas ruas de Varsovia, vieram os amigos do povo reunir-se a elle: Houve solidariedade não só pelo sangue derramado em commum, mas pela acceitação de uma responsabilidade commum. Fortes pela confiança de que estavam cercados, os anciões da nação, pondo um dique ao fogoso e nobre ardor, que ia envolver-se em lutas sanguinolentas e estereis, guiam-n'a mais poderosa ainda a um campo de batalha mais digno, e asseguram-lhe não sem victimas, é verdade, mas sem combate, uma victoria moral muito mais notavel do que qualquer outra victoria; é por isso que elles conseguiram dar a esta acção espontanea do povo, a significação de um grande acto politico.

« Tendo os anciões da nação prehenchido assim a sua tarefa, collocam-se por isso mesmo a testa do povo, e dirigem, dando-lhe a mão, a grande obra da revindicação dos direitos da nação; dirigem essa obra com a dignidade, tranquillidade e firmeza inabalavel que só da a fé em uma causa santa.

« Honra aos nobres e corajosos habitantes da cidade de Varsovia, que tantas vezes se assignalou nos fastos da nossa historia! honra ao presidente da sociedade agricola de Varsovia? honra á sua commissão, e a toda essa sociedade que soube, durante o curto espaço da sua existencia, merecer tanto da patria.

Lemberg, 27 de março de 1861.

« (Seguem as assignaturas) ».

(*Jornal do Commercio* de Lisboa.)

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

SESSÃO EM 15 DE MAIO DE 1861.

Presidencia do Sr. Barão de Vera-Cruz.

(Conclusão.)

ORDEM DO DIA.

Entra em discussão um parecer da commissão de negocios e posturas de camara, adiado na sessão de 15 de abril por pedir a palavra o Sr. Gonçalves Guimarães.

O Sr. Gonçalves Guimarães:—Quando ouvi lêr o parecer que acaba de entrar em discussão, convencido de que não estava nelle precisamente contida a idéa que eu suppunha necessaria, pedi a palavra para offerecer-lhe uma emenda, que vou agora mandar á mesa, e a casa considere-a e decida como julgar mais conveniente.

Vai á mesa, é lida, apoiada e entra em discussão a seguinte emenda:

A conclusão do parecer: que se remetta a representação á camara municipal do Limoeiro para que tomando conhecimento della, proponha a revogação pedida no caso de que a entenda justa.—S. R.—Gonçalves Guimarães.

Julga-se a materia discutida e o parecer é approvado com a emenda.

Entra em terceira discussão o projecto n. 21 de 1857, pelo qual se eleva a cathegoria de villa a povoação de N. S. do O' de Ipojuca.

O Sr. Theodoro da Silva pronuncia-se contra o projecto por considera-lo desnecessario.

Julga-se a materia discutida e o projecto posto a votos, fica empatada a votação em consequencia de votarem 12 Srs. deputados a favor e 12 contra.

Entram em ultima discussão as emendas apresentadas e approvadas no dia anterior quando se tratava da terceira discussão do projecto n. 10 deste anno e que versam sobre preferencias na extracção de loterias.

O Sr. Souza Reis depois de ligeiras observações tendentes a mostrar a inconveniencia das preferencias que se querem obter com as emendas em discussão, termina declarando que não só votará contra as emendas, mas tambem negará o seu voto para que o projecto seja definitivamente adoptado.

Julga-se a materia discutida. As emendas são todas approvadas, e o projecto adoptado.

Entra em segunda discussão o projecto n. 26 deste anno.

São successivamente approvados sem debates os seguintes:

Artigo 1º. O medico do collegio dos orphãos de Santa Thereza terá de ordenado 1:200$ annualmente.

Art. 2º. Não terá direito á qualquer gratificação por affluencia de trabalho, que lhe sobrevenha no exercicio do seu emprego.

Art. 3º. Ficam revogadas as disposições em contrario.

O Sr. Mello Rego pede dispensa de intersticio, e que seja o projecto dado para ordem do dia da seguinte sessão.

Assim se vence.

Entra em segunda discussão o projecto n. 25 deste anno orçamento provincial.

Na forma do estylo em taes projectos o art. 1º que fixa a quantia será dispendido pela administração da provincia no anno financeiro de 1861 a 1862 fica reservado para ser votado depois de fixadas todas as verbas da despeza.

Entra em discussão o seguinte:

Art. 2º. Com a assembléa provincial:

§ 1º. Subsidio dos seus membros, em tres mezes de sessão. . . .	17:940$000
§ 2º. Ajuda de custo aos mesmos	2:000$000
§ 3º. Empregados da secretaria.	4:980$000
§ 4º. Expediente e aceio da casa.	400$000
§ 5º. Publicação dos debates e outras impressões.	6:755$000

Vão á mesa e apoiam-se as seguintes emendas:

« Nas prorogações não terão os deputados direito á subsidio.—Fenelon. »

« Abatendo-se 20 por cento do subsidio em favor do deficit dos cofres provinciaes. — Rufino de Almeida.»

« Elimine-se o § 1º do artigo 2.º—Figueirôa. »

O Sr. Nascimento Portella: — (Não devolveu seu discurso.)

Occupa a cadeira presidencial o Sr. vice-presidente.

O Sr. Souza Reis: — (Não devolveu seu discurso.)

O Souza Reis pede seja nomeado um membro para a commissão de orçamento para provisoriamente supprir o que se acha doente, caso isso seja possivel, á vista do regimento.

O Sr. presidente expende a razão porque não póde acquiescer ao pedido do nobre membro.

Dada a hora

O Sr. presidente designa a ordem do dia e levanta-se a sessão.

SESSÃO EM 16 DE MAIO DE 1861.

Presidencia do Sr. barão de Vera-Cruz, terminada pelo Sr. Manoel Portella.

Ao meio dia, feita a chamada, verifica-se haver numero legal de Srs. deputados.

Abre-se a sessão.

Não se achando sobre a mesa a acta da antecedente deixa de ser lida.

O Sr. 1º secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

A commissão de orçamento municipal, á quem foi presente, o requerimento que o cidadão francez Oscar Destibeau dirigio á esta assembléa, pedindo um previlegio por trinta annos para encarregar-se da limpeza e aceio das ruas da Cabanga, lugar do matadouro publico desta cidade, entende que deve fazer á semelhante pretenção as seguintes considerações:

Que não vê no objecto do dito requerimento uma idéa nova, ou invenção, que deva ser animada a sua realisação com as concessões de previlegio;

Que isto não obstante, o peticionario se propõe a um fim que onus algum trazendo aos cofres provinciaes, tendo indubitavelmente á melhorar a hygiene publica, pelo que é a commissão de parecer que seja adoptado o seguinte projecto:

A assembléa legislativa decreta:

Art. 1.º Fica o presidente da provincia autorisado a consentir que o francez Oscar Destibeau se encarregue da limpeza e aceio do matadouro publico desta cidade e suas proximidades, concedendo-lhe para a edificação á sua custa de uma fabrica de productos chimicos, o terreno preciso de um dos pertencentes á camara municipal.

Art. 2.º O mesmo presidente da provincia expedirá para o fim de determinar as condições relativas a uma tal concessão, os regulamentos necessarios.

Art. 3.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

Salas das commissões 16 de maio de 1861.—S. R.—F. J. Martins Penna Junior.—Fernandes Gitirana.

Julgado objecto de deliberação é mandado a imprimir para fazer parte dos trabalhos da casa.

A commissão de negocios ecclesiasticos á quem foram presentes diversos compromissos, é de parecer que se adopte a seguinte resolução:

A assembléa legislativa provincial de Pernambuco, resolve:

Artigo unico. Ficam approvados os compromissos da confraria de Nossa Senhora da Conceição, erecta na capella da mesma, na cidade de Goianna, com as modificações feitas pelo Exm. prelado diocesano na parte religiosa; o de Nossa Senhora do Rosario da povoação de Bezerros; o de Nossa Senhora da Conceição da villa do Bonito, padroeira da mesma matriz; o de Nossa Senhora do Rosario da cidade da Victoria; o da irmandade do Divino Espirito Santo, erecta na igreja da extincta companhia de Jesus nesta cidade do Recife; o da irmandade da ordem terceira de S. Francisco desta cidade; e finalmente o da irmandade de Nossa Senhora do Loreto da freguezia de Muribeca. Revogadas as disposições em contrario.

Sala das commissões 16 de maio de 1861.—Francisco Pedro da Silva. — Antonio Francisco Gonçalves Guimarães.

Julga-se objecto de deliberação, e a requerimento do Sr. Gonçalves Guimarães dispensa-se da impressão afim de entrar na ordem do dia da sessão seguinte.

E' lido, apoiado, entram em discussão e approva-se sem debate o seguinte requerimento;

Requeiro que com urgencia se peça ao governo da provincia copia das informações do director da repartição das obras publicas de datas de 28 de fevereiro de 1858 e 29 de maio de 1860, a respeito do contrato Mamede.—Theodoro da Silva.

O Sr. Lucena offerece o seguinte requerimento:

Requeiro que se nomeie uma commissão de tres membros, para proceder á um exame na casa de detenção, afim de verificar se são ou não convenientes as medidas propostas pela commissão de orçamento, em seu projecto. S. R.—Pereira de Lucena.

O Sr. Presidente entra em duvida se deve considerar como requerimento ou indicação a proposta que acaba de ser offerecida.

Depois de algumas observações do Sr. Manoel Portella, que entende deve ser considerada a proposta como indicação.

O Sr. Presidente decide que a receberá como requerimento.

Apoiado esse requerimento entra em discussão.

O Sr. Manoel Portella combate o requerimento por considera-lo desnecessario.

O Sr. Lucena sustenta o seu requerimento.

Julga-se a materia discutida e o requerimento é approvado.

O Sr. João Cavalcanti reclama contra um aparte seu que vem publicado no *Diario* de 13 do corrente, e no corpo de um discurso do Sr. deputado Rufino de Almeida.

Não disse, como se lê no *Diario*, que o Sr. Dr. chefe de policia mandando ordem ao capitão de fragata Filgueiras para prender ao Dr. Estevão, aquelle capitão dizendo que era amigo delle declarára que não se sugeitava a humiliação de o prender. O que disse foi: Mandou ordem para que fosse preso o Sr. Dr. Estevão; o capitão de fragata Filgueiras, talvez por ser amigo delle, o não quizesse subjeitar a humiliação de o recolher a cadeia.

ORDEM DO DIA.

Entra em discussão o projecto n. 21 de 1857, que no dia anterior tivera empate na votação, trata elle de elevar a categoria de villa a povoação de Nossa Senhora do O' de Ipojuca.

Sem debate encerra-se a discussão e são approvados os seus artigos.

Entra em 1ª discussão o projecto n. 29 deste anno pelo qual se autorisa ao presidente da provincia a conceder a Francisco Maria Duprat um privilegio por 40 annos, para a sociedade que elle incorporar poder edificar predios rusticos e urbanos.]

O Sr. Manoel Portella faz algumas considerações combatendo o projecto.

Julga-se a materia discutida e posto a votos o projecto é approvado.

O Sr. Mello Rego pede dispensa do intersticio afim desse projecto entrar na ordem do dia da seguinte sessão.

Assim se vence.

Entra em 3ª discussão o projecto n. 26 deste anno, que eleva o ordenado do medico do collegio dos orphãos de Santa Thereza.

E' approvado sem debate.

Continúa a 2ª discussão do projecto n. 25 deste anno.—Orçamento provincial.

(*Continuar-se-ha.*)

REVISTA DIARIA.

Perante a camara municipal abrir-se-ha hoje a praça para a arrematação da obra de aterro, que tem de ser feita na estrada do matadouro, continuando as duas praças seguintes amanhãa e segunda.

Esta obra acha-se orçada em 7:128$450.

— Por permissão do governo imperial permutaram as respectivas freguezias os parochos collados de Aguas-Bellas João Luiz da Silva Reis, e de S. José do Poxim Antonio Estaquio Alves da Silva.

— Não foi approvada a nomeação interina do 2º tenente do 4º batalhão de artilharia Horacio Alves da Silva para o lugar de ajudante da fortaleza do Brum, visto que este official pertence á corpo arregimentado, como foi declarado por aviso do ministerio da guerra de 4 do corrente mez.

— Solicita a companhia da nossa estrada de ferro a ampliação da garantia de 7 °/ₒ ao capital necessario para a conclusão definitiva das obras da mesma estrada.

A petição endereçada ao governo imperial neste sentido veio á informar, e o Exm. Sr. presidente da provincia mandou ouvir ao nosso engenheiro fiscal.

Estamos que na solução desse importante negocio sejam apreciados os interesses collectivos da companhia e do paiz de modo conveniente.

— Foram removidos os professores de instrucção elementar João José Rodrigues e padre José Procopio Pereira; este da cadeira do collegio dos orphãos em Olinda para a de Santa Maria da Boa-Vista, e aquelle desta para aquell'outra.

Essa remoção deu-se a pedido dos mesmos professores, e sobre informação da directoria geral da instrucção publica.

— Sob a rubrica—*Communicado*—publicamos o segundo artigo do F. * * *, sobre a eleição directa.

— Reunio-se hontem a assembléa geral dos accionistas da companhia de Beberibe, achando-se presentes 23 accionistas que representaram 1626 acções com 289 votos.

Depois de lido o relatorio, tratando-se de determinar o dividendo, o Sr. Dr. Aquino, requereu que fosse dividido todo o saldo existente em caixa como determinava o art. 7 additivo aos estatutos; e como o senhor director lhe tivesse declarado que somente podia fazer-se dividendo do saldo liquido, e não do saldo existente em caixa, como determina expressamente o § 8 do art. 1º da lei n. 1083 de 22 de agosto de 1860; o dito Sr. Dr. Aquino protestou contra essa resolução, pois que intendia que devia cumprir-se aquelle artigo dos estatutos e não o disposto na referida.

Fixado o dividendo na razão de 3$200 réis por acção na forma da lei procedeu-se a eleição da nova administração que ficou assim formada.

Administração.

	votos.
Director.	
Dr. José Mamede Alves Ferreira.........	272
Vice-director.	
Commendador João Pinto de Lemos....	189
Caixa.	
Commendador Manoel Gomes da Silva..	216
Secretario.	
Dr. Manoel Gentil da Costa Alves.......	272
Adjuntos.	
Commendador José Pereira Vianna......	233
Bernardino José Monteiro..................	214
Justino Pereira de Faria.....................	203
José Joaquim do Amorim..................	140
Luiz Antonio Vieira..........................	131
Commissão Fiscal.	
Commendador Bento José Fernandes de Barros..	199
João Gonçalves da Silva...................	195
Francisco João de Barros..................	139

— O vapor inglez *Magdalena*, sahido para a Europa, conduzio a seu bordo os passageiros seguintes:

Francisco Adolpho Varnhagen, W. P. Hughes, Thomas Cleff, James Fisher, Thomas Gibbs, Eduardo Evans, José Joaquim Fernandes da Rocha Vianna, Antonio Coêlho Ferreira, Francisco Maestreli, Dr. José de Almeida Soares de Lima e

Bastos, Alexis Winer, Joaquim Manoel Ennes e Silva, Arthur Joaquim [illegible] Cunha Beltrão de Araujo Pereira, [illegible] de Paula Dias Fernandes, sua mulher e um filho, Alexandre José da Silva, Maria Christiani, João Christiani, Ernestina Christiani, [illegible] Dr. Antonio Joaquim [illegible] Soares e Silva, Bernardo José Pereira, [illegible] sua mulher e 2 crianças, [illegible] sua mulher, Manoel da Silva Nogueira e Marion Dominicos.

— O [illegible] nacional [illegible], vindo do Rio de Janeiro, trouxe a seu bordo o seguinte passageiro:

Miguel Martins de Castro.

— Foram recolhidos á casa de detenção nos dias 14 e 15 do corrente mez, 13 homens e 4 mulheres, sendo 8 livres e 9 escravos; á ordem do Dr. chefe de policia 1, á ordem do Dr. juiz de direito da 1ª vara crime, 2 á ordem do Dr. delegado do 1º districto, 3 á ordem do subdelegado do Recife, inclusive o crioulo de nome Mariano, e o africano André, escravo de Antonio Marques de Amorim, 5 á ordem do de S. José, inclusive o pardo Francisco, escravo de Joaquim Candido Ferreira e os pretos escravos Catraio, de Manoel Martins, Mathias, da viuva Carvalho, Antonio, de João Alves Quintal e Joanna, de Joaquim de Siqueira.

— MATADOURO PUBLICO.

Mataram-se no dia 15 do corrente para o consumo desta cidade 105 rezes.

No dia 16—61 ditas.

— MORTALIDADE DO DIA 16.

Antonio Pires de Oliveira, portuguez, 32 annos, solteiro, Santo Antonio, erisipela.

José Borges da Paixão, Pernambuco, 43 annos, solteiro, Boa-Vista, febre amarella.

Mariano dos Reis Campos, Pernambuco, 17 annos, solteiro, Boa-Vista, desinteria.

Maria Magdalena, 11 mezes, escrava, Recife, convulções.

Mathias, 25 annos, Santo Antonio, congestão cerebral, ignora-se a naturalidade, estado, etc.

Adolpho, Pernambuco, 4 dias, Santo Antonio, espasmo.

CHRONICA JUDICIARIA.

JURY DO RECIFE.

2ª SESSÃO.

Dia 11 de maio.

PRESIDENCIA DO SR. DR. AGOSTINHO ERMELINDO DE LEÃO, JUIZ MUNICIPAL DO TERMO DE OLINDA, E 2º SUBSTITUTO DA PRIMEIRA VARA DE DIREITO.

Promotor publico, o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Escrivão privativo, o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Réos.—Antonio Victor de Sá Barreto.
Manoel Pereira Garcia.

Crimes.—Morte e tentativa de morte.

Pronuncia.—Art. 192 do codigo criminal e art. 192 do mesmo codigo, combinado com o art. 34.

Juizo processante. — O do Sr. Dr. chefe de policia.

Advogados.—Dr. Francisco de Paula Baptista.
Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães.

A's 10 horas da manhãa o Dr. juiz municipal do termo de Olinda assume a presidencia do jury, na qualidade de segundo substituto da primeira vara de direito, visto achar-se o juiz municipal da primeira vara na presidencia do conselho municipal de recurso.

O escrivão procede á chamada e verifica estarem presentes 47 Srs. jurados.

O Sr. Dr. presidente do jury declara aberta a sessão, relevando das multas anteriores aos Srs jurados que compareceram aos trabalhos do dia, e multando em 20$000 a aquelles que não compareceram, havendo sido notificados.

Foi despensado de servir na presente sessão e relevado das multas que lhe hão sido impostas, o Sr. Luiz José Monteiro, o qual allegou não estar nas condições de ser juiz de facto, visto não saber lêr nem escrever.

Foram igualmente dispensados de servirem como juizes na presente causa, os Srs.:
Horacio de Gusmão Coelho
Umbelino Maximino de Carvalho.

Entra em julgamento o processo instaurado pelo Sr. Dr. chefe de policia contra os réos Antonio Victor de Sá Barreto e Manoel Pereira Garcia, iniciados o primeiro como autor-mandante e o segundo como complice do tiro disparado por Manoel Justino Alves no dia 8 de fevereiro de 1859, á rua da União desta cidade, de cujo tiro resultaram a morte de João Marinho de Souza Leão Junior, joven de 20 annos de idade, e o ferimento grave que foi vistoriado na pessoa de João Francisco Xavier Paes Barreto, hoje residente na Europa.

Sendo pronunciado á 5 de junho de 1860, os réos foram submettidos á julgamento na 4ª sessão judiciaria de 1860, interpondo o Dr. juiz de direito da primeira vara á appellação da lei contra a sentença que os absolvêra em 21 de novembro.

Provida a appellação pelo venerando accordão de 16 de março proximo passado, foi o processo submettido á novo julgamento na presente sessão.

Procedendo-se ao sorteio do jury de sentença, são recusados pelo Sr. Dr. promotor publico, os seguintes Srs. jurados:
Sabino José de Almeida.
Manoel Antonio de Albuquerque Machado.
Aureliano de Figueiredo.
Pedro Alexandrino Ortiz Camargo.
Joaquim de Sant'Anna Monteiro.
Joaquim José da Costa Fajozes.
Antonio Francisco Lisboa Esteves.
Francisco Maia Côrtes.
Manoel Domingues da Silva Junior.

Pelo advogado do réo, o Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães, foram recusados os Srs. juizes:
Aureliano de Oliveira.
Manoel Floduardo Mendes Lins.
Candido de Souza Miranda Couto.
José Antonio Moreira.
Thomaz de Almeida Antunes.
Manoel Bento da Silva Magalhães.
Joaquim Ildefonso da Motta Silveira (empregado publico.)
Hermino Egidio de Figueiredo.

Sendo sorteiado o Sr. Thomaz José da Silva Gusmão, que por nenhuma das partes foi recusado, declarou-se impedido de servir como juiz na causa—Sá Barreto—, visto haver servido como testemunha.

Recebendo esta escusa, permittio o presidente do jury que o Sr. Thomaz Gusmão não fizesse parte do conselho de sentença

Depois das referidas recusações, foi o conselho composto dos seguintes jurados:
Filippe Duarte Pereira Junior.
Antonio Camello Pessoa de Lacerda.
Henrique Martins Saldanha.
Bemvindo Gurgel do Amaral.
Luiz Melaneo Franco.
Joaquim Gonçalves Vieira Guimarães.
Francisco Campello Pires Ferreira.
Manoel Marques de Abreu Porto.
Augusto Rufino de Almeida.
Tertuliano Scipião da Fonseca.
Miguel Pereira Geraldes.
José Lopes de Oliveira Junior.

Deferido ao conselho de sentença o juramento aos Santos Evangelhos, o juiz presidente procede ao interrogatorio do réo Antonio Victor de Sá Barreto.

Victor, trajado de luto, levanta-se da cadeira que occupava entre os seus advogados, e approxima-se ao juiz para responder ao interrogatorio.

Respondendo, Victor toma voz firme e conserva o animo imperturbavel.

Elle faz a confissão do delicto, e o attribue á motivos de familia, deixando aos seus patronos que produzam á sua defeza.

É igualmente interrogado o réo Manoel Pereira Garcia, o qual protesta que de nenhum modo concorrera directa ou indirectamente para a perpetração do facto criminoso.

Lêne o processo, e segue-se a discussão oral.

O Dr. promotor publico desenvolve a accusação, e lhe succede o Dr. Paula Baptista que faz a defeza.

Replicando o accusador publico, o Dr. Paula Baptista pede ainda a palavra para fazer uma ligeira observação ao jury, e o Dr. Aprigio Guimarães replica.

Emquanto a discussão era continuada, via-se na sala do jury um tachigrapho que reduzia á escripto os varios discursos. Consta-nos que não foram tachigraphados os discursos do Sr. promotor publico, sendo o tachigrapho enviado pelo réo.

Encerrado o debate ás 8 horas da noite, o Dr. juiz de direito fez o resumo dos debates com lucidez, e propoz ao jury 34 quesitos.

Em vista das respostas do jury o Dr. presidente do jury lavrou a sua sentença absolvendo os réos e condemnando a municipalidade á pagar as custas do processo.

O Dr. promotor publico pedindo a palavra, appellou da sentença para o superior tribunal da relação.

Nada mais havendo a tratar.

O Sr. Presidente levantou a sessão ás 9 horas da noite. E' adiada para o dia 13 do corrente.

2ª SESSÃO.

Dia 13 de maio.

PRESIDENCIA DO SR. DR. JUIZ DE DIREITO DA PRIMEIRA VARA CRIMINAL BERNARDO MACHADO DA COSTA DORIA.

Promotor publico, o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Escrivão privativo, o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

E' submettido á julgamento e absolvido o réo João Paulo Dias da Matta, pronunciado em crime de offensas physicas leves.

Foi nomeado para advogado ao Dr. Americo Netto de Mendonça.

Encerra-se a sessão ás 2 horas da tarde.

2ª SESSÃO.

Dia 14 de maio,

PRESIDENCIA DO SR. DR. JUIZ DE DIREITO DA PRIMEIRA VARA BERNARDO MACHADO DA COSTA DORIA.

Promotor publico, o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Escrivão privativo, o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Réo.—Ignacio Cardoso da Silva, soldado do 4º batalhão de artilharia a pé.

Crime.—Morte.

Pronuncia.—Art. 193 do codigo criminal.

Juizo processante.—Subdelegacia da Muribeca.

Data da prisão.—Anno de 1856.

Advogado.—O Sr. Dr. João Francisco Teixeira.

Entra em julgamento o réo Ignacio Cardoso da Silva, accusado de haver assassinado com um tiro á Bazilio de Albuquerque Lobo, no anno de 1855, motivo pelo qual foi pronunciado pelo subdelegado da Muribeca, como incurso no art. 193 do codigo criminal.

Seguem-se os termos regulares do processo do julgamento, convindo notar que o Dr. João Francisco Teixeira foi nomeiado pelo Dr. presidente do jury para fazer a defeza do accusado.

Propostos e respondidos os quesitos, o Dr. juiz de direito publica a sentença que condemna o accusado á soffrer a pena de 6 annos de prisão com trabalhos como incurso no artigo 193 do codigo criminal, grão minimo.

Nada mais havendo a tratar.

O Sr. Dr. presidente levanta a sessão.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

A assembléa provincial approvou hontem: em 1ª discussão o projecto n. 29 deste anno; e em 3ª o n. 26 e o n. 21 de 1857; e em 2ª os artigos 1 á 6 do orçamento provincial.

A ordem do dia é: 1ª discussão do projecto n. 36, 2ª dos de n. 23 e 29 deste anno, e continuação da antecedente.

Communicados.

Reforma eleitoral. — Eleição directa

II

A questão capital, em materia de eleição, se reduz á esta—realidade da representação do paiz, segundo os principios e exigencias da ordem e moralidade publica.

Ora a eleição indirecta, por sua natureza, nem póde chamar ao seio da representação os verdadeiros e legitimos orgãos do paiz, e nem póde satisfazer ás exigencias da ordem e da moralidade.

Essa impossibilidade resulta antes da natureza do processo seguido por aquelle systema de eleição, do que da corrupção dos homens, que, aliás, encontram em tão irracional processo, vasto campo, por onde podem marchar, desempeçadamente, a oppressão, a fraude, o soborno, e todo o genero de immoralidade e corrupção, como a experiencia nos faz ver, de um modo constante, e sempre em assustadôra progressão, todas as vezes que se põe em pratica a eleição indirecta, tão avessa ao governo representativo.

Poucas palavras bastam para que mostremos quanto é ella incompativel com a natureza desse governo.

O que é o governo representativo, e á que fim se dirige quando emprega *a eleição*, que é uma das condições essenciaes de semelhante fórma de governo?

O governo representativo é o governo da verdade, da razão, da justiça, da moralidade, unicos principios capazes de dominar de reger os homens e por isso, em semelhante governo, só pódem fazer a lei, estabelecer a regra, e dirigir as acções dos outros homens, aquelles que d'entre elles são os mais capazes de tão elevado posto por suas virtudes e saber.

Porém, como ninguem é deputado e senador por direito proprio, como ninguem por si mesmo se póde impôr, como capacidade e superioridade social, forçoso é que, os que pretendem a honra de representarem o paiz, exhibam as provas de sua capacidade. É o que tem por fim a eleição, escolhendo d'entre as superioridades sociaes, as maiores e as melhores, e reconhecendo nestas o direito de estabelecerem a lei, de representarem a nação.

A eleição é, pois, o cadinho onde se apuram as capacidades, onde se fazem reconhecer e acceitar as verdadeiras superioridades, e d'onde são precipitadas e arredadas as influencias illegitimas, as falsas e presumpçosas superioridades, que não podem, em boa razão, apossar-se dos lugares, só devidos ao merito real, e não improvisado: portanto da eleição ou antes do corpo eleitoral depende a verdade do systema representativo.

Quereis a verdade na eleição, a realidade na representação do paiz, pelo que ha nelle de mais nobre e de mais digno, usai de um processo eleitoral tal que vos dê eleitores, cujos votos sejam um acto de ponderado juizo, de firme vontade, independencia e consciencia; arredai deste honroso cargo todos os incapazes de tão acreditada escolha, todos os que não tiverem a intelligencia, a firmeza e o interesse da ordem, precisos para terem um voto esclarecido e consciencioso.

Sêde em uma palavra logicos e fieis ao principio do governo representativo—isto é, fazei escolher o que ha de melhor, de mais probo, de mais illustrado no paiz pelo corpo eleitoral mais illustrado e mais independente que o mesmo paiz possa apresentar: em outros termos, e guardadas as proporções devidas, fazei eleger as altas superioridades, por aquellas que com quanto inferiores, se prendem ás primeiras por mais de um laço natural e legitimo.

A incapacidade do corpo eleitoral seria a mentira, o falseamento na representação. E pois, vejamos, como da eleição indirecta, verdadeiro suffragio universal, resulta a mentira na eleição dos deputados por não haver capacidade nos eleitores, creados por semelhante processo.

A eleição indirecta, contra os principios de uma sã logica, a qual parte do fim para conhecer os meios e condições que lhe são conformes, procede de um modo inverso.

Sendo o fim da eleição escolher os representantes, e devendo-se d'ahi deduzir as qualidades do eleitor, o que seguramente traria, como consequencia logica, o processo da eleição directa, os patronos da eleição indirecta, ao contrario tomam como ponto de partida o eleitor, e deste descem ao—votante primario, esquecendo—o deputado, que querem eleger (!)

Prescindindo da complicação [illegible] de um semelhante systema, [illegible] simplicidade, [illegible] tivo.

O que se quer na eleição? escolher o deputado. Pois bem, [illegible] quaes as pessoas que por sua intelligencia, independencia e moralidade, estejam no caso de fazerem boa escolha sem damno para o paiz. Eis o que dicta a razão, e, identificado com ella, o direito [illegible] todos os cidadãos capazes [illegible] e recebendo o cargo de eleitor [illegible] de uma tão grave e importante escolha.

A eleição indirecta, porém, apartando-se de um processo tão simples e natural, estabelece um consorcio irracional e impossivel entre a capacidade dos votantes primarios e a capacidade superior dos deputados.

Ella diz aos eleitores de primeiro grão, de um modo positivo: «Vós, votantes primarios, não tendes a necessaria intelligencia e independencia para escolherdes o deputado; podeis todavia escolher eleitores, que façam por vós essa escolha.»

Triste desvio do raciocinio! Se o votante não póde escolher directamente o deputado, podê-lo-ha conseguir de um modo indirecto? Um élo de mais collocado entre o votante primario e o deputado poderá dar áquelle a intelligencia, e independencia que não tem? O que é um corpo eleitoral, escolhido por votantes incapazes de elegerem directamente o deputado? E' um corpo tão incapaz, como a fonte d'onde procede; porque, para que os votantes primarios escolhessem um bom corpo eleitoral, era mister que elles podessem conhecer quaes as condições de uma bôa representação. Escolher meios adequados á um fim, que se desconhece, é um impossivel moral.

E' necessario que o votante ou eleitor dê á sociedade garantias fundadas na sua intelligencia, moralidade e interesse pela causa publica; mas que garantias poderá ministrar á sociedade um povo chamado, quasi em massa, ás assembléas parochiaes para escolher o corpo eleitoral?

Composta a massa dos votantes, como succede entre nós, de pessoas geralmente ignorantes e sem independencia, disseminadas em um vasto territorio, sem idéas communs, sem um laço que as prenda, verdadeiras individualidades; ellas offerecem um vasto campo, tão extenso quanto o numero dos individuos, mas tão pouco resistente, quanto cada um delles em seu isolamento, á acção do poder ou á dos potentados, influencias illegitimas e corruptoras.

Se a eleição directa não tivesse sobre a indirecta outras vantagens, além da que apontamos, isto é, a de dotar o paiz com um corpo eleitoral, esclarecido, forte pela sua independencia, e cuja existencia não estivesse á mercê da massa dos votantes, mas sim de condições designadas pela lei, e provadas perante magistrados independentes, bastaria só isso, para que todos os cidadãos honestos, e amigos do systema representativo, fizessem votos afim de que ella fosse estabelecida no paiz. Não é, porém, só essa a unica vantagem da eleição directa: ella será para nós uma medida de salvação e tranquillidade publica: ella trará o verdadeiro triumpho da maioria sem a proscripção da minoria; ella evitará os crimes e fraudes, que são tão prejudiciaes ao publico e aos particulares, poupando á todos os tristes e vergonhosos espectaculos, que até hoje tem sido o apanagio das eleições primarias.

F. * * *

———

O emprego das machinas, mesmo nos lugares aonde não ha defficiencia de braços, é geralmente apreciado, porque nellas realçam a perfeição e a rapidez conseguintemente aonde o serviço braçal é imperfeito, moroso e difficil, como entre nós, qualquer machinismo, que preencha satisfactoriamente o fim a que se propoçanha, sendo de mais este o cuidar de objectos de primeira necessidade, é de tamanha importancia e vantagem, que qualquer facilmente comprehenderá.

Nestas circumstancias se acham as machinas, que nos chegaram para o nosso laboratorio de lavagem de roupa á vapor.

Todos sabem as difficuldades com que se luta nesta cidade, para se ter roupa lavada com promptidão: as pessoas encarregadas deste serviço gastam tanto tempo, que ninguem póde andar asseiado sem ter uma grande porção de roupa.

A roupa guardada suja, e sempre mais ou menos humida, mofa e estraga-se.

O processo geralmente empregado entre nós é tambem o mais damnoso. Parece impossivel, que fique em estado de poder servir uma peça que por alguns minutos, é fortemente contendida por um páo batendo sobre um pedra ou taboa.

Accresce que nossas lavadeiras, sendo pessoas reconhecidamente pobres, não pódem pagar uma ou mais peças, que se extraviarem, sendo que algumas vezes ellas voltam sem nenhuma queixando-se de terem sido roubadas, ou de se haver incendiado a choupana em que habitavam.

Assim vê-se, e todos estão convencidos desta verdade, que o actual systema de lavar é moroso, imperfeito e anti-economico; e todos desejam sahir deste pessimo estado, porque este mal offende um objecto de primeira necessidade.

Estes inconvenientes, sensiveis para qualquer familia, sobresahem para os estabelecimentos como sejam os collegios e os hospitaes; devendo de mais attender-se que os preceitos hygienicos tendentes á limpeza não serão observados emquanto houverem depositos de roupas immundas: e quem não comprenderá o grave inconveniente que resulta para a saude, o guardar-se por muitos dias roupas sujas de materias e secreções de pessoas doentes, e de medicamentos?

Convencidos desta verdade, tratámos de nos preparar para montarmos um estabelecimento de lavagem de roupas á vapor.

Não havendo pessoa alguma entre nós habilitada para nos instruir; obtivemos apenas algumas informações, e nos pozemos ha bem dous annos em communicação com varios fabricantes e proprietarios de estabelecimentos de igual natureza, os quaes nos deram conhecimento do machinismo e processo mais perfeitos, e hoje mais geralmente usados; e depois de termos obtido as necessarias luzes theoricas, mandamos vir pequenas machinas para ensaio; e só quando nos julgamos devidamente habilitados, e depois de nos convencermo-nos da perfeição dos processos, é que nos resolvemos a mandar vir as grandes machinas que nos chegaram, e que brevemente serão postas á disposição do publico.

Agora devidamente instruidos na materia, no que respeita á theoria e á pratica, podemos affiançar que o processo de que nos servimos combate todos os graves inconvenientes do processo ordinario.

Ella lava com admiravel velocidade, e assim qualquer familia ou estabelecimento póde reduzir-se á menos de metade da roupa, de que até agora precisavam: a roupa se conservará por mais tempo, porque não é guardada suja, e o processo de lavagem não a prejudica porque ella não soffre a menor contusão, torsão ou compressão, nem para isto se empregam alkalis, nem substancias corrosivas: e nós fazemos accrescer a estas vantagens, a garantia que offerecemos de indemnisação pecuniaria por qualquer peça que se desencaminhar.

Os viajantes nos dão as mais satisfatorias informações deste methodo de lavar a roupa: as machinas e o processo de que usamos são empregados em varios estabelecimentos de Londres, Liverpool, Manchester, Birmingham, Edemburgo, Glasgow, Dublin, Belfort e outras cidades principaes da Grã-Bretanha e Irlanda, e dão resultado plenamente satisfactorio, e é ainda mais generalisado seu uso nos Estados-Unidos, no Canadá e no continente da Europa.

A'vista do exposto presumimos que nosso estabelecimento será de grande utilidade; e esperamos que o publico abandonando prejuizos nascidos da imperfeição das machinas antigamente usadas, nos auxilie nesta importante empreza.

Para afugentar qualquer escrupulo devemos declarar, que mandamos vir duas machinas grandes e uma pequena, sendo uma daquellas para ser empregada exclusivamente na lavagem das roupas dos hospitaes e dos doentes, e a outra para a das familias; e a pequena para lavagem em separado de peças mais finas—, bem como que o estabelecimento tem mulheres, que serão [illegible] encarregadas de [illegible] das roupas das pessoas do mesmo sexo.

No dia da inauguração do estabelecimento o publico [illegible] por si mesmo convicção da verdade [illegible].

Recife 15 de maio de 1861.

Aguiar Bastos & C.

———

A faculdade de direito do Recife reprovou-me no quinto concurso, que [illegible] fazer perante ella para obter uma cadeira de lente substituto.

O meu dever e a minha honra exigem que eu explique ao governo de meu paiz e aos homens illustrados, que deveriam esperar de mais provas [illegible] de minha dedicação ás lettras [illegible] minha reprovação.

[illegible] julgamento já me havia approvado em outros concursos successivos: portanto [illegible] havia desmerecido em o seu conceito, [illegible] julgou sempre digno de occupar uma cadeira do magisterio, ou foi parcial no seu juizo, quando então lhe approuve de julgar-me.

No primeiro caso ahi está a opinião dos homens illustrados, que assistiram ao concurso, e que pronunciaram o seu juizo insuspeito e imparcial em meu favor; e alem disso a minha prova escripta, que offereço ao governo, e ao criterio dos que sabem julgar para destruir a primeira supposição.

O objecto desta prova escripta é de importancia transcendente; pelo que temendo eu ser mal comprehendido publiquei no *Diario de Pernambuco* de 24 de abril (dia em que fui julgado pela faculdade) um artigo sobre a mesma questão e terminei nestas palavras: desenvolveremos mais largamente a doutrina, que acabamos de emittir, se algum cavalheiro attencioso se dignar contestar-nos; e a verdade da propozição, que sustentei parece haver calado no espirito dos homens entendidos; de outro modo eu houvera sido contestado, que ahi existem estimaveis pensadores, enrequecidos de illustração e de talentos.

A reprovação que me fez soffrer a faculdade não me deshonra, e menos sorprehendeu-me. A alguns amigos do Rio de Janeiro havia eu escripto, antecipando o resultado. Aqui estava elle difinitivamente concertado e resolvido. Um dos motivos é de todos conhecido. O *Constitucional* de 27 de abril (tres dias depois da minha reprovação) o denuncia nestas phrases: *diremos alguma cousa acerca do templo de Minerva. Certamente zombais! Vós, que nas vossas reuniões contais sacerdotes desse templo, pretendeis sustentar esse capitulo de accusação? Ou cahireis no rediculo de pretender, que o templo de Minerva só dê gente para o partido da ordem?*

Esse motivo me nobilita e me faz amar o sacrificio. Outro motivo eu devo expor.

Havia eu concorrido por tres vezes; a primeira com os Sr. Drs. Bandeira Filho e Pinto Junior; a segunda e terceira com este e o Sr. Dr. Aprigio; todos elles obtiveram a palma do triumpho. Não desanimei e inscrevi-me ainda. O Sr. Dr. Tarquinio inscreveu-se depois e pela vez primeira. Deveria eu ceder o campo, porque era elle irmão do Sr. Dr. Braz?

Mal pensava eu que essa prova de firmeza deveria ser-me amargurada!

No intuito de pagar ao meu nobre irmão padre Avelino uma divida de honra, quando tão generosamente protigalisou comigo os recursos para a minha formatura, substituindo o meu veneravel pai, concorri por minha vez para a sua matricula na faculdade de direito. Cursava elle o segundo anno. O Sr. Dr. Braz, cuja amisade de infancia era a mais intima, começou por quebrar os laços dessa amisade antiga e familiar, e acabou por exercer toda a pressão de sua severidade contra o meu irmão, de quem era lente, no intuito talvez de acobardar-me e fazer-me recuar.

Findo o concurso pedi a S. M. I. a graça de nomear, e fiz ver a S. M. I., que o meu irmão seria reprovado. Infelizmente realisaram-se as minhas previsões; e com a nomeação do Sr. Dr. Tarquinio fomos banidos da faculdade, tendo sido aquelle a primeira victima, que cahio a vingança do Sr. Dr. Braz; e certamente teria a segunda vez sido reprovado. O facto da minha reprovação justifica hoje o accordo, que tomou de não continuar a sua formatura. Os Srs. Drs. Braz e Tarquinio devem pois estar vingados. Dous irmãos foram meus juizes, e me julgaram sobre a mesma causa!!

Tenho esgotado em uma defeza de theses e cinco concursos successivos os escassos recursos de uma minguada fortuna. Não importa. A medida do soffrimento ha de um dia transbordar, e o meu triumpho chegará mais tarde ou cedo.

Esta reprovação, direi ainda, não me desdoira. O crime é o anathema, que somente póde denigrir a face do culpado, e a minha vida é, graças a Deus pura e sem mancha.

Aqui offereço a minha prova escripta á apreciação dos doutos, e convido-os a que me apontem entre os principios economicos, que ahi ficam expendidos, os que por ventura possam ter justificado a minha reprovação.

Recife, 7 de maio de 1861.

Dr. Francisco Pinto Pessoa.

Programma da Faculdade.

Mostrar como do progresso do capital resultam o augmento do salario, a baixa do lucro do capital, sem que por effeito da baixa do lucro peiore a condição do capitalista.

Antes de entrar na apreciação do programma, que a Faculdade propõe é mister deixar bem firme a idéa do capital, que certamente não é uma aglomeração simples de objectos materiaes, como acreditaram todos os economistas da escola materialista, taes como os physiocratas, discipulos de Quasnay e com elles Sismondi e Sanit Chamous, que tendo tomado por ponto de partida esta mesma idéa de que o capital era uma aglomeração de valores, proscreviam as maquinas, a liberdade, a concurrencia, glorificavam o luxo e o imposto.

Na opinião de toda essa escola materialista desde Adam Smith, o veneravel pae e mestre da economia politica até inclusivamente Proudhom, esse contradictor famoso, do progresso do capital deveria certamente resultar a baixa do salario, e alça do lucro do capital; sendo que empeiorava a condição do capitalista e proporcionalmente a dos trabalhadores.

E' verdade que todo o capital é uma riqueza, mas não é verdade que esta seja sempre aquelle; ambos, riqueza e capital, comprehendem indispensavelmente a utilidade e o valor; mas o capital assume este caracter pelo destino ulterior, a que é votado—a reproducção.

De posse destas idéas capitaes é facil mostrar como do progresso do capital resultam augmento do salario e a baixa do lucro do capital, sem que por effeito da baixa desse lucro peiore a condição do capitalista.

Desde que a idéa de productor-se não destaca da idéa consumidor, que é relativa, a questão se acha implicitamente resolvida. Mostremo-lo bem claro.

Do mesmo modo por que o productor se vê forçado a fazer aproveitar a humanidade dos seus esforços, elle se aproveita dos esforços da humanidade; elle é ao mesmo tempo productor e consumidor, por que elle se acha collocado alternativamente no centro e na circumferencia da industria universal.

A' luz das idéas novas economicas é grosseiro engano asseverar, que o augmento de salario para o trabalhador está em porporção do augmento de valor, que remunera o seu serviço. No sentido economico da palavra, o augmento do salario se diz em relação do gozo, que o trabalhador póde adquirir. De toda a certeza a alça do salario não exprime outra cousa que o progresso da utilidade e do bem, em referencia ao minimo de penas, que o trabalhador póde realisar. Em uma palavra augmento e diminuição de salario não são duas idéas abstractas, como se ha supposto; ellas se prendem necessariamente ao progresso do capital, e conseguintemente á reproducção.

Difficil e espinhosa é certamente a solução desta questão, que tem empenhado os mais estimaveis pensadores, e aberto discussão calma e esclarecida no mundo da sciencia.

Falseada uma vez a idéa do capital, as idéas consequentes e relativas, ficarão prejudicadas. Com effeito, desde que o capital exprime uma somma de valores, o salario ou o lucro desse capital deveria ser condemnado em face do progresso. Ei-lo, o capital, apresentando-se ás massas como um monstro devorante e insaciavel, exercendo sobre o corpo social a acção de um vampiro, cujo poder de sucção augmenta progressivamente, *vires acquirit eundo*. A [illegible] desse monstro chamam lucro, interesse, juros, etc.

Desde porém que tenho asseverado, [illegible] provado, que o capital é riqueza em reproducção, devo ser consequente em meus principios.

Veneraveis [illegible] senhores, permitti que uma quinta vez, que eu tenho a honra de [illegible] [illegible] mento do salario e a baixa do lucro do capital, sem que por effeito desta supposta baixa do lucro peiore a condição do capitalista.

Em minha humilde opinião, o progresso do capital, como um progresso de riqueza exprime infallivelmente um progresso de utilidade, e uma diminuição proporcional do valor ou da propriedade. Eu invoco em apoio desta verdade as palavras de F. Bastiat, em suas harmonias economicas, a ultima expressão, que [illegible] os labios desse grande genio: *A propriedade recua sempre por cada satisfação dada, e a communidade avança incessantemente.* E mais: *O progresso não consiste se não nisto: transformar a utilidade onerosa em utilidade commum, e gratuita; diminuir o valor sem diminuir a riqueza; augmentar incessantemente a massa das cousas communs, cujo gozo se distribuindo de uma maneira uniforme entre todos, apague pouco a pouco a desigualdade, que resulta da differença das propriedades.*

A resolução deste espinhoso programma requer por sem duvida uma dissertação largamente desenvolvida e um trabalho accurado, qual se não pode effectuar no pequeno espaço que nos é deixado.

O capital (e quando eu fallo de capital, fallo de riqueza destinada a reproducção) consistia, para Smith na materialidade e duração; para Say na utilidade; para Ricardo no trabalho; para Senior na raridade; para Storch no juizo e na apreciação. Cada autor se fazia pois, por assim dizer, o padrinho de cada uma destas circumstancias, que elle cria preponderante. Entretanto, senhores, a escola economico-moderna reconhece e deplora o erro desses sabios economistas, que primeiro exploraram os horisontes da sciencia. E' que lhes não era dado chegar aos confins de tão profunda sciencia, quanto vasta!

Say pareceu fazer recuar a difficuldade; porém não resolveu-a. Para elle o capital consistia, não somente nos serviços humanos, mas ainda nas qualidades uteis postas pela natureza nas cousas mesmas; e pois elle estava longe de erguer o véo espesso, que os economistas inglezes tinham lançado sobre a questão da propriedade. E' assim que o communismo ergueu o collo, e o direito de propriedade vacilava sob a pressão de um roubo! Se o communismo, em vez de levar á massa commum o fructo de seu trabalho, e de encarregar á autoridade a sua arbitraria distribuição, distribuisse á cada um, segundo o seu trabalho, então elle reconheceria a propriedade, e cessaria de ser communismo.

Aproximemo-nos outra vez mais do programma e mostremos explicitamente o que implicitamente já fica resolvido.

O capital progride na razão directa da utilidade e na inserta do valor ou da propriedade, logo o salario augmenta em relação ao lucro do capitalista, cuja condicção na hypothese dada, já mais pode empeiorar. Nunca, jamais o progresso do capital pode trazer como effeito a baixa do lucro do mesmo e o augmento do salario para o trabalhador; se assim fôra, de toda a certeza, a posição do trabalhador melhoraria no sentido contrario ao futuro do capitalista.

O programma suppõe uma hypothese, que eu infelizmente não posso admittir. Eu trahiria mesmo as minhas convicções; mas deve-lo-hia fazer em obsequio e homenagem á meus illustres preceptores! Confio que a minha difficil e estranha situação deve trazer-me a dispensa, do que acabo de referir.

A hora se aproxima, e eu não posso, quando a questão mais urge, explanar todas as razões, que no momento me occorrem.

Direi ainda, que a baixa do lucro do capital, quando este progride é uma supposição, que não pode achar apoio em nenhum dos grandes principios economicos, que ahi ficam expendidos.

Toda duvida resulta, e eu ainda direi ainda todo o engano em não considerar o capitalista se não como productor, e nunca como consumidor de outras muitas industrias, que o rodeam. O lucro do capital ninguem se engane, não pode diminuir, se o capital progride; isto é impossivel.

Se eu devesse admittir, que o augmento do salario, e que o lucro do capital não estão em relação com o progresso do mesmo capital, eu desconheceria certamente os effeitos economicos e salutares desse mesmo progresso, que fez tanto horrorisar os economistas socialistas, quando unisonos proclamavam a propriedade um roubo!

Aquelle que por intermedio do capital e com o seu auxilio tem conseguido um progresso industrial, este tem feito aproveitar a humanidade na mesma proporção em que elle se aproveita dos progressos. Como explicar o phenomeno de que um individuo na sociedade actual, goza cem vezes mais satisfações, do que elle pode produzir.

Infelizmente termina a hora; e ainda uma vez a indulgencia e o perdão dos meus sabios mestres e dos meus severos julgadores.

Faculdade de direito do Recife, 19 de abril de 1861.

Dr. Francisco Pinto Pessôa.

Correspondencias.

Srs. Redactores.—Ha dias offendi com palavras ao Sr. Antonio Francisco da Silva, na supposição de outra pessoa; hoje, porém que conheço meu engano, peço desculpa ao mesmo senhor dessa minha inconsideração.

Recife 16 de maio de 1861.

José Feliz de Oliveira.

Publicações a pedido.

Hontem partio para a Europa, o paquete inglez *Magdalena*, e nelle seguio viagem o Illm. Sr. Dr. José de Almeida Soares de Lima Bastos, medico distincto, assaz conhecido nesta cidade, para tratar-se de uma opthalmia perigosa e rebelde que por espaço de dous annos o tem torturado.

Não pequena saudade devem experimentar hoje, os subditos portuguezes aqui residentes pela ausencia de um cavalleiro tão prestimoso, merecedor por certo de mais altos encomios, não só pelas brilhantes qualidades que o adornam, como pelos sentimentos patrioticos que o distinguem.

Investigador dos maiores segredos da natureza pela medicina aportando a esta capital por occasião, em que a terrivel epidemia da febre amarella ceifava ainda centenares de vidas, provou o nosso distincto compatriota, o grande alcance dos seus conhecimentos scientificos, e as bellas qualidades do seu coração, accudindo sem distincção, a ricos e a pobres, por cujos serviços houve por bem S. M. o imperador do Brasil agracia-lo com o grão de cavalleiro da ordem de Christo do imperio.

Durante a epidemia que do fim de 1855 a 1856 assolou esta bella cidade, mostrou ainda o Sr. Dr. Almeida, a sua força de animo e bondade não vulgar, consagrando as horas do dia e da noite ao tratamento gratuito dos infelizes que reclamavam os seus cuidados, especialmente dos enfermos do Hospital Portuguez de Beneficencia, por elle mesmo fundado, graças aos recursos da sua intelligencia, á sua bem merecida influencia e ao auxilio de alguns portuguezes illustres que se lhe associarão nesta empreza humanitaria; serviços estes que foram tomados em tal consideração por S. M. F., que algum tempo depois, fez baixar um decreto condecorando o distincto medico portuguez com o honroso titulo de cavalleiro de N. S. da Conceição de Villa Viçosa.

Foi com effeito nessa occasião memoravel, em que se tratava da fundação daquelle instituto, verdadeiro padrão de gloria para os portuguezes residentes em Pernambuco; que bem podemos avaliar a sua incansavel actividade, a riqueza do seu espirito e os dotes do seu talento. Elle partio, mas aqui nos deixou essas paginas brilhantes cheias de erudição e patriotismo, com que elle levou o alento, a coragem e a dedicação aos espiritos aterrados, nesses dias em que, segundo as phrases de um escriptor moderno: o pavor fazia tremer o animo mais forte, a vida da sociedade se parecia paralisar de susto, os ricos fugiam espavoridos, os pobres esperavam não com resignação senão com terror a sua hora derradeira.

Oh! como era bello contempla-lo nesses dias como um anjo de salvação no meio do terror geral!

Elle partio! mas aqui nos fica esse brado intelligente e patriotico, por elle levantado no recinto do Gabinete Portuguez de Leitura, quando seu director, em favor da litteratura portugueza.

Que lindas paginas! que inveja tenho em não poder imita-lo!

E' porem entre o perfume das flores, que [illegible] cido.

Recife 17 de maio de 185[illegible].

F.

Justiça commercial do Grão-Pará.

Em principio do anno de 1858, quebrou na cidade de Belem na provincia do Pará, a firma José da Silva Santos Irmãos, e até hoje não foi qualificado!!!

Ao passo que o producto da massa, na importancia de 180:000$, dorme em poder do depositario Miguel José Rayo, o qual tendo de retirar-se para a Europa, requereu a remoção desse deposito, que foi mandado entregar a Miguel José Rayo & C.!!!!!

E é nessa provincia que se ousa censurar o procedimento do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio desta cidade? É verdade que o procedimento delle, não agrada aos arranjos, muito menos á essas successões forçadas.

Confiamos, que o Illm. Sr. Dr. juiz municipal e do commercio, á quem compete a decisão final deste negocio, o tome na devida consideração, afim de ser terminada a fallencia e dividido o liquido producto por quem á elle tiver direito, não consentindo que um credor esteja auferindo vantagens em detrimento dos demais.

Por ora basta.

ATTENÇÃO.

Para que o publico me não julgue capaz de ter um procedimento caviloso, como se pode deprehender de uma publicação feita no «Diario» de hontem pelo Sr. Maciel Monteiro, apresso-me a declarar que nenhum requerimento dirigi ao governo imperial solicitando troca do meu lugar pelo que exerce o mesmo Sr. Maciel Monteiro; devendo-se attribuir qualquer determinação que tenha havido a tal respeito a intervenção de pessoa que, interessando-se por mim, procure que se dê a referida troca. Recife, 16 de maio de 1861.

Horacio de Gusmão Coelho.

———

O soneto que abaixo publicamos é uma pobre, mas ingenua homenagem que o poéta dedica aos Anjos de innocencia e de bondade, nos proximos dias de sua viagem até a provincia das Alagôas.

Deixo-lhes esta corôa immarcessivel em pinhor de minha saudade.

Não lamenteis, Senhoras, meu acerbo destino. Vou de novo internar-me nas solidões das mattas, para conseguir ultimar o pagamento da typographia, que comprei ha annos; porquanto não me ha sido possivel, arcando braço a braço com os revezes, desempenhar esta divida sagrada, sem o que não poderia publicar as locubrações de meu espirito, atribulado pelos males da patria—despenhada na treva do scepticismo.

SONETO

POR

João de Barros Falcão de Albuquerque Maranhão, bacharel formado em sciencias juridicas e sociaes, Socio correspondente do Instituto Historico de França, da Sociedade Auxiliadôra da Industria Nacional, e Eunenio Elladiense pela Academia dos Arcades de Roma.

Quand mon souvenir est fixé sur toi, le lieu peut-être s'égare aussi vers moi, Pour moi, du moins, je te l'avourai, ton image m'apparait le jour et la nuit: éveillé, elle inflamme moi imagination; pendant les heures du sommeil, elle me sourit dans des songes agitis. Cette vision charmant hâte la fuite des heures et me fait maudire le retour de l'Aurore, accoursant pour rompre un sommeil de delices qui me fait desirer une nuit éternelle. Oh! quelle que soit ma destinée, que la joie ou la douleur accompagne mes pas; secuit par l'amour, assiegé par les orages, je n'oublierai jamais ton image.

(Lord Byron.)

Mon sort est de l'amer, de me taire, et mourir.

(J. F. Ducis).

Ao fulgurar no cáos a luz formosa,
Nos céos os astros gyram rutilantes;
Recamada de estrellas scintiilantes,
A noite se apresenta magestosa.

A natureza exulta graciosa
Ao ver a terra e os mares ondeantes:
Revê-se em seus fulgores radiantes,
E na sua belleza portentosa.

Mas logo que das mãos do Omnipotente
Desliza-se a Mulher, eis se sublima,
Completa-se o universo em gloria ingente!

E um chôro de Archanjos, lá de cima
Lhe diz, envolto em nuve auri-fulgente;
Mulher, do Creador ês obra prima.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 15. . . .	173:082$571
Idem do dia 16.	18:826$664
	191:909$235

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	124	
» » com generos..	733	
		857
Volumes sahidos com fazendas..	83	
» » com generos:	280	
		363

Descarregam hoje 17 de maio.

Brigue inglez—Goward—fazendas.
Patacho inglez—Emmely—bacalhão.
Barca ingleza—John Martin—fazendas.
Barca portugueza—Gratidão—farelo e feijão.
Galera franceza — Raoul — vinhos.
Barca nacional—Amelia—idem.
Escuna portugueza—Lima—pedra.
Escuna hamburgueza — Christina — farinha de trigo.

Importação.

Barca portugueza *Gratidão*, vinda de Lisboa, consignada a Thomaz de Aquino Fonceca, manifestou o seguinte:

10 pipas e 27 barris vinho, 25 ditos azeite doce, 75 ditos toucinho, 10 pipas vinagre, 100 caixas cebolas, 10 ditas batatas, 1 dita massa de tomates, 12 volumes amendoas com casca, 200 saccos semea; a Francisco S. Rabello & Filho.

7 pipas e 65 barris vinho, 25 ditos azeite de Oliveira, 5 ditos vinagre, 50 ditos toucinho, 50 barricas farinha de trigo, 10 ancoretas vinho, 10 saccos cera em grume; a Thomaz de Aquino Fonceca.

105 barris e 14 pipas vinhos, 10 ditas vinagre, 20 caixas velas; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

25 pipas e 125 barris vinhos; a Barroca & Medeiros.

25 barris azeite de Oliveira, 15 ditos e 5 pipas vinho; a Bastos & Lemos e uma vacca com cria.

15 barris e 2 pipas vinhos; a Krabbe Whately & C.

2 pipas 4 meias e 5 barris vinhos; a Manoel Ignacio de Oliveira.

30 barris toucinho; a Victorino José Correia de Sá.

14 barricas carvão animal; a José Baptista da Fonseca.

25 barris azeite, 30 ditos vinho, 200 saccos farelo, 2 caixas drogas medicinaes e livros; a Carvalho & Nogueira.

10 barris azeite doce, 300 caixas batatas, 230 ditas cebolas, 572 ditas passas; a Luiz José da Costa Amorim.

10 barris e 6 pipas vinho, a Manoel Alves Guerra.

60 barris vinhos; a Cunha Irmãos & C.

80 ditos cal; a José de Assumpção Oliveira.

100 caixas batatas; ao capitão.

200 ditos farelo; a *Francisco Luiz de Oliveira Azevedo*.

30 barricas farinha de trigo; a Amorim & Irmão.
20 barricas farinha de Trigo; a Manoel Marques de Amorim.
50 barris toucinho; a João da Silva Regadas.
50 caixas batatas; a Marcelino José Gonçalves da Fonte.
30 barricas gesso; a B. F. de Souza.
25 saccos semes, 1 barril vinagre; a L. Antonio Sigueira.
1 caixote sanctuario, 2 ditos secretaria, 1 dito fogão de ferro; a Moreira & Dosdio.
1 barril vinho, 1 dito paios; a Manoel Ribeiro de Carvalho.
1 caixa chapéos de homem; a Joaquim de Oliveira Maia.
8 ditas e 2 barricas, carvão animal, capa roza grude, inconso, maná drogas e medicamentos, fios e broches; a J. Moutinho da Cruz Correia
1 caixa impressos e livros.
7 barricas e 6 caixas carvão animal, maná drogas e medicamentos; a Lima Junior & C.
1 caixa livros; a Baltar & Oliveira.
100 caixas batatas; ao capitão do mesmo.
1 caixa retratos de folha e louça: a Francisco Gomes de Oliveira.
20 barricas alpiste; a Antonio Nogueira de Souza.
30 barris choriças, 1 caixa braços de balança; a José Marcelino da Roza.
2 barricas linhaça, 1 dita quassia e livros; a João Soun & C.
4 barricas linguiça, 2 ancoretas azeitonas; a José Octaviano Telles de Saldanha.
1 caixa sapatos de trança; a Antonio Augusto dos Santos Porto.
5 barricas choriças, paios, e toucinho; a Antonio de Almeida Gomes.
1 caixa rendas, 2 barricas feijão; a João T. de Abreu Rego.
30 caixas massas; a José Baptista da F. Junior.
3 barricas 3 caixas e 1 fardo cevada flores medicinaes e &; a João da C. Bravo e mais 1 fardo papel 1 barril vinagre.
2 barris vinho, 1 caixa broxas, 1 barrica giz, 1 dita poz de osso.
2 caixas velas de cera; a João José de C. Moraes.
6 ditas e 2 fardos oleo de amondoa, medicamentos e drogas; a João da Silva Faria.
1 caixote mercurio; a Vaz & Leal.
1 barril vinho, 1 dito azeite doce; ao Dr. João Pedro Maduro da F.
60 caixas cebolas; a Antonio Alves Vilella.
2 barricas alvaiade, 1 caixa gomma arabica, 1 dita tinta branca; a Manoel José de Souza, e 1 coxixo e 2 canarios.
9 fardos 3 barricas e 4 caixas essencia de aniz, vidros vasios, macella, cevada, linhaça, retalhos de pellica, galha, alfesema, e outras drogas; a Vicente José de Brito & Filho.
3 Coelhos e panellas de barro; a A. P. Borges Pestana.
1 gaiolla um canario; a José Pereira Pedroso.
Vapor francez *Guienne*, vindo de Bordeaux, manifestou o seguinte:
1 caixa sedas, 1 dita luvas e 11 ditas frascos, rolhas, xaropes, medicamentos e drogas; a Du P. Wild & C.
1 caixa musicas; a J. Lanmoumer.
155 ditas queijos; a Brender a Brandis.
15 ditas ditos; a Tasso & Irmãos.
50 ditas ditos, e 1 caixa fazendas; a Tisset freres.
1 caixa maná; a J. Soun & C.
1 dita sedas, 2 ditas pelles e 15 ditas queijos; a Kalkmann Irmãos & C.
1 caixa diversos artigos; a F. A. de Pinho.
50 ditas vinho, 1 dita vestidos e luvas; a R. Duprat & C.
1 caixa instrumentos de musica, 1 dita agua mineral e 1 dita objectos para relojoeiro; a Delouche.
1 caixa objectos para carro; a Bourgeois.
1 dita sedas, 1 dita toucas, 1 dita requifes, 1 dita camisas 1 dita objectos para carro e 1 volume amostras; a L. Wild & C.
1 caixa sedas; a Manoel Ainé.
1 dita coiros, 1 dita chapéos de palha; a Christiano Irmãos.
2 ditas mercearia, 1 caixa calçado; a J. P. Arantes.
1 dita roupa; a J. B. Fragoso.
1 caixa chales de lãa, 12 barris e 80 caixas vinhos; a F. Sauvage.
2 barricas vinho, 1 fardo rolhas; a Meuron & C.
1 caixa mercearia; a E. Lecomte.
4 caixas bichas, 1 volume collerinhos; a João Keller & C.
1 dita objectos de toilet; a Paes de Andrade.
2 caixas bijouteria, 1 dita estojos; a Blum Lhemann & C.
2 volumes trastes, 1 caixa ferros, 1 barrica louça, 5 caixas porcelana; a T. Dubarry.
2 caixas objectos de ferro; a Aguiar Ramos & C.
1 caixa fazendas, 1 dita vestidos, 1 dita coifas; a Seve Filhos & C.
1 caixa modas; a Mello Lobo & C.
10 caixas conservas; a M. Barros & C.
1 volume objectos de escriptorio; a Ferreira & Araujo.
1 dito um album; a Mme. Lunnout.
1 dito jornaes; ao Gabinete Portuguez.
1 dito queijos; a Mederique.
1 caixa modas; a Guimarães.
1 volume livros; a J. J. Gonçalves Bastos.
Barca brasileira *Amelia*, vinda do Rio de Janeiro, manifestou o seguinte:
160 barris e 120 pipas vinho, 10 ditos alcatrão, 100 saccos farelo, 57 canastras alhos, 29 meias barricas vasias, 97 saccos café, 1 pacote xarope de bosque; a ordem.

Exportação.

Dia 14 de maio.

Brigue portuguez *Cramozina* para Lisboa, carregaram:
Carvalho & Nogueira, 500 saccos com 2,500 arrobas de assucar.
Feliciano José Gomes, 200 saccos com 1,000 arrobas do dito.
Marques Barros & C., 50 saccos com 250 arrobas de dito.
Brigue portuguez *Margarida* para Lisboa, carregaram:
Amorim Irmãos, 550 saccos com 2,750 arrobas de assucar.
Thomaz de Aquino Fonseca, 30 saccos com 150 arrobas de dito.
Urbano José de Souza, 300 saccos com 1,500 arrobas de dito.
Marques Barros & C., 100 saccos com 500 arrobas de dito.
Barca portugueza *Corça* para Lisboa, carregaram:
José Joaquim da Silva Gomes, 100 saccos com 500 arrobas de assucar.
Urbano José de Souza, 200 saccos com 1,000 arrobas de dito.
Joaquim Vieira de Barros, 100 meios de sola.
Azevedo & Mendes, 300 couros com 7,788 libras.
Barca americana *Salem*, para Liverpool, carregaram:
Saunders Brothers & C., 500 couros salgados com 12,906 libras.
Barca ingleza *Fleetwing*, para o Canal, carregaram:
Saunders Brother & C., 1,400 saccos com 7,000 arrobas de assucar.
Escuna ingleza *Jenny Jones*, para o Canal, carregaram:
Adamson Howie & C., 600 saccos com 3,000 arrobas de assucar.

Dia 15 de maio.

Barca ingleza *Fleetwining*, para o Canal carregaram:
Saunders Brothers & C., 1,000 saccos 5,000 arrobas assucar.
Brigue portuguez *Carmosina*, para Lisboa, carregou:
Antonio Ferreira Monteiro, 100 saccos 500 arrobas de assucar.
Barca portugueza *Corça*, para o Porto e Lisboa, carregaram:
Anastacio José da Costa, 20 saccos 100 arrobas de assucar.
Carvalho Nogueira & C., 70 saccos 350 arrobas de assucar.
Brigue portuguez *Margarida*, para Lisboa carregaram:
Amorim Irmãos, 200 saccos 1,000 arrobas de assucar.
Aranaga Hijo & C., 200 ditos 1,000 ditos de dito.
José da Silva Loyo Junior, 200 ditos 1,000 ditos de dito.
Barca ingleza *Heturmg*, para o Canal carregaram:

Saunders Brothers & C., 400 saccos 2,000 arrobas assucar.
Patacho inglez *Emily*, vindo da Terra Nova, consignado a James Crabtree & C., manifestou o seguinte:
[illegible] barricas bacalháo; aos mesmos.

Consulado Geral [illegible]

Rendimento do dia 1 a 15 . . . . 15:[illegible]
Idem do dia 16 . . . . . 1:[illegible]
[illegible]

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 15. . . . 34:391$000
Idem do dia 16. . . . . . 1:675$537
36:066$537

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 16.

Rio de Janeiro — 12 dias, brigue brasileiro *Damão*, de 234 toneladas, capitão José Manoel Vieira, equipagem 12, carga café, farelo e mais generos; a Azevedo & Mendes.
Montevidéo — 16 dias, polaca hespanhola *India*, de 203 toneladas, capitão João Piá, equipagem 12, carga 5,008 quintaes hespanhoes de carne; a Aranaga Hyjo & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Southampton e portos intermedios—Vapor inglez *Magdalena*, commandante R. Woolward.
Liverpool—Barca americana *Salon*, capitão Henry Morthon, carga assucar.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS DIA 16 DE MAIO.

Horas.	Athmosphera	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Fahrenheit.	Termometro. Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez.
6 da m	Cumulus	OSO	Bonan	72	22,2	[illegible]	0,[illegible]	757,2	30,02
9 »	»	SE	Fresco	80	26,6	72	0	758,	30,08
12 dia	»	»	»	83	28,3	69	0	758,	30,08
3 da t.	»	»	»	80	26,6	68	0	757,	30,0[illegible]
6 da t.	»	»	»	76	24,4	69	0	757,[illegible]	30,

A noite clara com alguns nevoeiros, vento do quadrante do SE regular até as 4 horas e depois terral.

OSCILAÇAO DA MARE'.

Preamar as 9 h. e 40' da manhãa, altura 5,8 p.
Baixamar as 3 h. e 54' da tarde, altura 2, p.
Observatorio do arsenal de marinha, 16 de maio de 1861.

ROMANO STEPPLE,
1° tenente.

Editaes.

De ordem da inspecção da alfandega, se faz publico, que no dia 20 do corrente, depois do meio dia, se hão de arrematar em hasta publica de conformidade com a disposição do art. 306 do regulamento; 1 páo de pinho com casca de 4 polegadas de grossura, e 30 1/2 palmos de comprimento, no valor de 3$050, 1 dito com dita de 4 polegadas de grossura e 31 palmos de comprimento, no valor de 3$100, 1 dito faceado de 7 polegadas de grossura, e 60 palmos de comprimento, no valor de 20$000, 1 dito dito de 6 polegadas de grossura e 46 palmos de comprimento no valor de 12$266, apprehendidos em acto da visita do brigue sueco *Ferdinand*, pelo ajudante do guarda mór interino, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.
Alfandega de Pernambuco, 16 de maio de 1861. —O 4° escripturario.— Joaquim Albino de Gusmão.

— O Ilm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 19 de junho p. p., manda fazer publico, que no dia 23 do corrente se ha de arrematar perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer, as impressões dos trabalhos das repartições provinciaes, a saber:

Thesouraria e repartições que lhe são subordinadas	1:495$000
Secretaria da assembléa, dita do governo, obras publicas, secretaria geral da instrucção publica, Gymnasio	2:800$000

As arrematações serão feitas por tempo de um anno, a contar do 1.° de julho proximo futuro a 30 de junho de 1862.
As pessoas que se propozerem a esta arrematações, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima indicado, pelo meio dia, com suas propostas em cartas fechadas.
E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.
Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 6 de maio de 1861.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Alexandre Augusto de Frias Villar, official da imperial ordem da Rosa, major commandante interino do primeiro batalhão de artilharia da guarda nacional do municipio do Recife, e presidente do conselho de qualificação da parochia de S. Frei Pedro Gonçalves, por Sua Magestade Imperial, etc.
Faço saber a quem interessar possa, que de conformidade com o disposto no artigo 1° parte 2ª do artigo 9 do decreto numero 1,130 de 12 de março de 1853, e artigo 8° das instrucções de 25 de outubro de 1850, se tem de reunir, na terceira dominga de maio, o conselho de qualificação para revisão e qualificação da guarda nacional da referida parochia, no consistorio da igreja matriz do Corpo Santo.
E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares designados na lei. Cidade do Recife, 11 de maio de 1861.
— Perante a camara municipal desta cidade estará em praça nos dias 17, 18 e 20 do corrente a obra do aterro, a fazer da estrada do matadouro em toda a sua extensão desde a rua Imperial até ao dito matadouro, e na largura somente de trinta palmos de leito, acrescendo cinco para lado, orçada em 7:128$450.
Os pretendentes devem apresentar fiança, sem a que não poderão lançar.
Paço da camara municipal do Recife em sessão de 13 de maio de 1861.—José Cesario de Mello, pro-presidente. — Manoel Ferreira Accioly, secretario.

Adolpho João Barata de Almeida, commendador da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo, tenente-coronel commandante do 2.° batalhão de infantaria da guarda nacional da freguezia de S. José desta cidade, presidente do conselho de qualificação, e revisão da guarda nacional da mencionada freguezia, por S. M. I. e C., que Deos guarde etc.
Faço saber aos que o presente edital virem, e que possam interessar, que no dia 19 do corrente, ás 9 horas da manhãa, será reunido o referido conselho no consistorio da igreja matriz daquella freguezia, como dispõe o art. 1.° do decreto n. 1130 de 12 de março de 1853. — R. J. B. de Almeida, tenente-coronel presidente do conselho.
— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que no dia 20 do corrente, perante a mesma junta, se ha de arrematar a quem mais der os impostos abaixo declarados.
Taxas das barreiras das estradas e pontes seguintes.

Magdalena por anno....	[illegible]
Giquiá, idem	[illegible]
Jaboatão, idem..........	[illegible]
Caxangá, idem..........	[illegible]
Mutecolombó, idem......	[illegible]
Bojary, idem............	[illegible]
Tacaruna, idem..........	[illegible]
Ponte dos Carvalhos, idem	[illegible]
Tapocorá, idem...........	[illegible]

Vinte por cento sobre o consumo [illegible] Municipio do Recife, por anno.
As arrematações serão feitas por tempo de três annos a contar do 1° de julho de [illegible] a 30 de junho de 1864.
As pessoas que se propozerem a estas arrematações compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia, competentemente habilitados.
E para constar se mandou affixar o presente publicar pelo «Diario.»
Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 6 de maio de 1861.
O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 23 do corrente, se ha de arrematar a quem por menos fizer, o fornecimento dos medicamentos e utencilios para enfermaria da casa de detenção nesta cidade, por tempo de um anno, a contar do 1° de julho proximo vindouro a 30 de junho de 1862.
As pessoas que se propozerem a esta arrrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas, que ahi lhe serão presentes o formulario e condições da arrematação.
E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.
Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 6 de maio de 1861.—O secretario, A. F. da Annunciação.

Declarações.

Santa casa de misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da santa casa de misericordia do Recife, manda fazer publico que ninguem faça transacção alguma ácerca das casas ns. 35, 37 e 45 da rua da Cruz, outr'ora ns. 17, 18 e 22, que foram do finado Bento José Fernandes, e tem estado na individa posse de Felix da Cunha Teixeira e dos herdeiros de Francisco Antonio Durão, visto como pretende a mesma junta fazer respeitar o direito que tem em referidas casas e bens daquelle finado.
Secretaria da santa casa de misericordia do Recife 15 de maio de 1861.—O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

Por ordem da directoria e em cumprimento do disposto no art. 4 do decreto n. 2685 de 10 de novembro do anno findo, vai-se proceder dentro do prazo de 4 mezes a contar desta data, a substituição das notas de 20$ da emissão da mesma caixa.
Caixa filial no Recife aos 20 de março de 1861.—O secretario da directoria Francisco João de Barros.

SOCIEDADE BANCARIA. Amorim, Fragoso Santos & Companhia

Sacam e tomam saques sobre as praças do Rio de Janeiro e Pará.

THEATRO DE Santa Isabel.

EMPREZA—GERMANO.

Sabbado 18 do corrente.

9.ª Recita da assignatura.

A orchestra executará a grande ouvertura da opera

L'a Reine d'um jour,

depois do qual subirá á scena o bello drama em quatro actos e um prologo,

JOCELIN
OU
O MARINHEIRO DA MARTINICA,

PERSONAGENS DO PROLOGO.

Jocelin	Germano.
O conde Leon d'Esgregny......	Vicente.
Flambart, pescador............	Raymundo.
Gaspar, seu afilhado............	Campos.
Um cabo de dragões da rainha.	Braga.
Madama Flambart...............	D. Jesuina.
Amelia	D. Carmela.
Um official	Leite.
Um marinheiro...................	Santa Rosa.
Uma creada de estalagem.......	D. Julia Rosa.
Marinheiros e soldados.	

PERSONAGENS DO DRAMA.

Van-Broust, marinheiro Jocelin	Germano.
O almirante de Saint-Renau, governador da Martinica	Thomaz.
O cavalleiro de Servières.......	Nunes.
Eduardo, secretario do almirante	Valle.
Kercadec, moço..................	Teixeira.
O feitor...........................	Santa Rosa.
Amelia, condessa de Saint-Renau	D. Carmela.
Clotilde, sobrinha do almirante.	D. Manoela.
Criados, marinheiros, negros.	

A acção passa-se no prologo na Bretanha perto de Lorient, em 1763; e o primeiro, segundo, terceiro e quarto actos na Martinica, em 1783.
Terminará o espectaculo com a bella comedia em um acto

UMA MULHER POR DUAS HORAS.

Começará ás 7 ½ horas.

BAILE
CASSINO POPULAR
DE
MASCARAS E PHANTASIA
NO
MAGESTOSO SALÃO
DO
PALACETE DA RUA DA PRAIA.

Sabbado, 18 do corrente.

Vespera do Espirito Santo.

O director do Cassino Popular, munido de licença que o Illm. Sr. Dr. chefe de policia se dignou conceder-lhe, e no intuito de [illegible] reunir no palacio de varias pessoas [illegible] dia um esplendido baile de mascaras e phantasia, no qual terão ingresso todas as pessoas que se apresentarem com a devida decencia, quér com mascaras ou sem ellas.
Serão guardadas as maiores cautelas possiveis para que o brilhante dia nada deixe a desejar, e que continuem a reinar a boa ordem e harmonia do costume, a qual, sem duvida, tem sido devida não só á civilidade dos cavalheiros que frequentam o Cassino, como tambem ás prudentes e delicadas [illegible] das autoridades que alli se tem dignado assistir.
O gabinete apresentará novos quadros. As disposições do regulamento serão fielmente observadas.
Entrada para damas gratis.
Cavalheiros 2$000.

GRANDE E EXTRAORDINARIO BAILE DE MASCARAS E SEM MASCARAS, NOS MAGESTOSOS SALÕES DO CAES DE APOLLO.

Sabbado 18 do corrente.

As 9 horas da noite terá principio este bello divertimento, tocando a banda de musica do 4.° batalhão de artilharia a pé de 1ª linha, que executará mimosas peças do seu repertorio.
Os salões acham-se perfeitamente adornados, como na noite do beneficio do administrador; havendo tudo o mais que naquella noite houve, para completa satisfação dos concurrentes.
Cumprir-se-ha a risca o regulamento do Sr. Dr. chefe policia.
Entradas para homens 2$000, para damas gratis.

Avisos maritimos.

— Sahe impreterivelmente no dia 20 do corrente para o Aracaty o hiate «Invencivel»; quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua da Senzala Velha n. 140, terceiro andar, a tratar com José Joaquim Alves da Silva.

PARA O Rio Grande do Sul

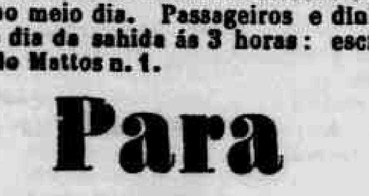
segue com toda a brevidade por ter quasi toda a carga prompta o patacho «Social»: quem no mesmo quizer carregar o resto, entende-se com o consignatario Manoel Alves Guerra, ou com o capitão a bordo.

Porto.

Segue até o dia 31 do corrente a veleira e bem conhecida barca portugueza «Sympathia», por ter já engajada sua carga; recebe passageiros somente, para o que tem commodos excellentes: para tratar, com Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife n. 12.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

O vapor *Oyapock*, commandante o capitão tenente Santa Barbara, é esperado dos portos do norte até o dia 18 do corrente o qual depois da demora do costume seguirá para os do sul.
Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.



COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do sul no dia 20 do corrente mez as 6 horas da tarde. Recebe carga até o dia 18 ao meio dia. Passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para O Rio de Janeiro,

segue em poucos dias por já ter parte de seu carregamento a barca nacional «Castro III»; para o resto que ainda falta, passageiros e escravos, para os quaes tem commodos excellentes, trata se com os seus consignatarios Pinto de Souza & Bairão, na rua da Cruz n. 24, ou com o capitão na praça.

Para o Aracaty.

Para o Aracaty seguirá brevemente o hiate «Santa Anna: para carga e passageiros trata-se com Gurgel & Irmão, na rua da Cadeia n. 82.

Avisos maritimos,

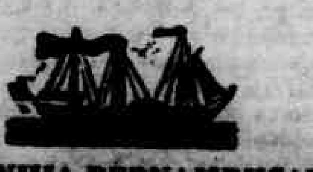
Freta-se para o Rio de Janeiro ou Rio Grande do Sul, o patacho nacional—Social—de lote de 9 a 10 mil arrobas, e navio de primeira classe: a tratar com o consignatario Manoel Alves Guerra na rua do Trapiche n. 14, ou com o capitão a bordo.

ILHA DE S. MIGUEL.

O pata-ho portuguez *Lima*, de primeira marcha segue até o dia 10 de junho, já tem o seu carregamento prompto; e para passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios João do Rego Lima & Irmão.

PARA O Rio de Janeiro

Sahira' bremente a linda e veleira barca nacional IRIS, a qual recebe passageiros e escravos, tendo muito bons commodos em separado para estes ultimos: a tratar com os consignatacios Aranaga Hijo & C., rua do Trapiche Novo n. 6.



COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor.

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macao, Aracaty Ceara' e Granja.

O vapor «Iguarassú», commandante Moreira, sahirá para os portos do norte até Granja no dia 22 do corrente mez ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 21 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

PARA O Maranhão

segue por estes dias o palhabote «Garibaldi», tem a maior parte de sua carga prompta; a tratar com Tasso Irmãos.

Leilões.

LEILÃO DE Uma taberna.

Sabbado 18 do corrente.

Costa Carvalho fará leilão por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio e a requerimento de Antonio da Silva Barbosa Ferro da armação, generos da taberna do pateo do Terço n. 28 de Henrique Amante Chaves no dia acima as 11 horas em ponto, a vontade dos compradores.

Leilão

Sexta-feira 17 do corrente.

DE

Uma casa terrea

NA

Rua de Hortas.

O agente Camargo fara' leilão de uma casa sita na rua de Hortas, chãos proprios, a qual tem boas salas, quintal e meia cacimba, os Srs. pretendentes podem dirigir-se ao mesmo agente para informações na rua do Vigario n. 10, aonde sera' o mesmo leilão as 11 horas em ponto.

LEILÃO DE Cerveja e conhac.

O agente Hyppolito autorisado pelos Srs. Rothe Bidoulac, fara' leilão de 50 barricas com cerveja marca Bass e 50 caixas conhac, isto por conta e risco de quem pertencer: terça-feira 21 do corrente as 11 horas em ponto no armazem do Sr. Annes em frente da alfandega.

LEILÃO DE Queijos frescos.

HOJE

as 11 horas em ponto.

Brander a Brandis & C. farão leilão por intervenção do agente Pinto de 20 caixas com queijos flamengos chegados a 3 dias no vapor francez «Guienne», no dia e hora acima mencionado no armazem do Sr. Annes em frente da alfandega.

LEILÃO

Hoje. 17 do corrente.

Augusto C. de Abreu continuará por intervenção do agente Oliveira, o seu leilão de grande e variado sortimento de fazendas inglezas, as mais proprias do mercado

Sexta-feira 17

do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem rua da Cruz do Recife.

LEILÃO

Segunda-feira 21 do corrente.

Francisco Alves de Pinho fara' leilão no seu armazem na rua do Vigario n. 8, de um bello sortimento de miudezas consistindo em fitas, botões, linhas, agulhas, tesouras, perfumarias, ricos relogios e outros objectos que se torna desnecessario mencionar, o qual sera' feito

PELO AGENTE

CAMARGO

Convida a todos os seus amigos e freguezes de apparecerem no mencionado dia as 11 horas da manhãa afim de se sortirem das melhores miudezas que existe no mercado.

LEILÃO DE Farinha de trigo.

HOJE

O agente Hyppolito fara' leilão de uma porção de barricas com farinha de trigo hespanhola da fabrica de Sallamanca, as quaes serão vendidas hoje, no Forte do Mattos armazem alfandegado dos Srs. Autunes Guimarães & C., ao meio dia em ponto.

LEILÃO

Manoel Alves Guerra fara' leilão por intervenção do agente Hyppolito de [illegible] e por conta e risco de quem pertencer, de cerca de 1,500 barricas com farinha de mandioca vinda de Santa Catharina no brigue nacional «Maria Rosa», as quaes se acham no armazem alfandegado do Forte do Mattos denominado barão do Livramento devendo ahi effectuar-se o mencionado leilão: sexta-feira 17 do corrente ao meio dia em ponto.

LEILÃO DOS PREDIOS.

Sabbado 17 do corrente.

Costa Carvalho fará leilão por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos e a requerimento de Francisco de Salles de Andrade Luna, inventariante dos bens deixados por fallecimento de José Maria da Costa Carvalho, dos predios seguintes já annunciados: uma casa na rua Nova n. 24, uma dita com sitio na estrada de João Fernandes Vieira e um sitio na rua de S. Miguel n... as quaes vão a leilão com o abatimento da quinta parte, no dia ao meio dia, para informações com o mesmo agente que se acha sufficientemente habilitado.

LEILÃO.

Sexta-feira 17 do corrente.

Costa Carvalho fará leilão da armação, mercadorias e dividas da massa fallida de Manoel Francisco de Mello na rua do Livramento n. 19, por ordem do Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio a requerimento dos curadores fiscaes e depositarios, visto que no primeiro leilão não appareceu offerta sufficiente pelo que até esse dia receberá o mesmo agente quaesquer proposta a prazo com fiadores idoneos. Principiará as 11 horas em ponto.

Consulodo de França

LEILÃO

Por autorisação do Sr. consul de França e em sua presença o agente Hyppolito, fara' leilão do espolio do subdito francez Charles Oriard (ferrador) compondo-se de utencilios de sua profissão, como forjas folles e instrumentos para exercer a mesma, e bem assim de tudo quanto lhe pertencer; achandose os mencionados objectos na cocheira do Sr. José Francisco de Barros Lima, no Mundo Novo, confronte a casa do Sr. Dr. Sabino, sendo tudo alli vendido: sexta-feira 17 do corrente as 11 horas em ponto.

Avisos diversos.

— Está fugido o preto de nome Luiz, crioulo, estatura baixa, idade 30 a 35 annos, tem uma cicatriz na face direita, barbado, dentes limados, pernas pouco arqueadas, quem o pegar leve a seu senhor, na rua das Cruzes n., 36 1.° andar, que será recompensado:

Boa gratificação.

Gratifica-se generosamente a quem apprehender e levar a seu senhor no engenho Pintos, freguezia de Jaboatão, ou a rua Augusta n. 3, o escravo Trajano, crioulo, com 40 annos de idade, pouco mais ou menos, alto, secco, cabellos grisalhos, bastante barbado, e muita regrista. E' carreiro, mestre de assucar, costuma intitular-se de livre, e tem, segundo consta, feito feira nas comarcas de Santo Antão e Pau d'Alho, refugiando-se ora no lugar denominado Cabaceiras em casa de Joaquim de tal, ora em terras do engenho Goitá em casa de um morador de nome João Francisco.
— Alexandre José da Silva, pela brevidade de sua partida no vapor inglez para Lisboa, não lhe foi possivel despedir-se de todos os seus amigos, visto que não tinha certeza de arranjar passagem, por este meio lhe pede desculpa desta falta, e lhe offerece seu diminuto prestimo na cidade de Lisboa, ou em qualquer parte que o destino o possa conduzir.
— Traspassa-se uma hypotheca do valor de 1:000$ ao juro de 2 por cento ao mez, em um predio de grande valor: a quem convier annuncie para ser procurado.

Escravos habilidosos sem vicios.

Vendem-se 2 mocambas de idade de 16 a 22 annos, 2 escravas de meia idade boas cozinheiras, 1 dita por 550$, 1 bonito moleque de idade de 9 annos, 1 excellente escravo de idade de 38 annos por 1:150$, 2 mulatas proprias para engenho, 1 mulatinho de idade de 18 annos: na rua das Aguas-Verdes n. 46.

Vende-se um cabriolet americano muito leve e bom uso, com todos os arreios: na cocheira do Sr. André Alberto Soares, defronte do arsenal de marinha.

Apolices.

Vendem-se 82 apolices da divida provincial (1ª serie): a tratar no escriptorio da viuva Amorim & Filho, rua da Cadeia n. 45.

Gurgel & Perdigão

Rua da Cadeia loja n. 23.

Completo sortimento de fazendas.

Receberam vestidos de blonde com manta, capella e saia de setim.
Sintos e fitas para enfeitar vestidos de casamentos.
Luvas de Jouvin e enfeite para cabeça.
Vestidos superior de seda de cor.
Vestidos de cambraia branca bordados e de phantasia modernos.
Mantaletes, talmas, visitas de filó, capas de gorgurão lisos e bordados.
Sedas de quadrinhos, grosdenaples de cores e moreantique.
Saias balão de todas as qualidades e tamanho para senhoras e meninas.
Camisas de linho para senhora e de algodão para meninos de todas as idades.
Pentes de tartaruga dos mais acreditados fabricantes de 10$ a 3$.
Pulseiras, leques e extrato de sandalo.
Cassas organdys, diamantina, lãasinhas, chitas francesas e inglezas.

Roupa feita.

Completo sortimento de sobrecasacas, paletots, calças e colletes de casemira de panno, dão-se as amostras: na rua da Cadeia loja n. 23, de Gurgel & Perdigão.

— Ausentou-se da casa de sua senhora a escrava de Costa por nome Luiza, que representa quarenta e tantos annos, baixa, feia e muito [illegible] por ter sido sempre empregada em vender na rua, e um filho crioulo por nome Marcelino, de idade de 12 annos, estes escravos foram do finado Joaquim José Baptista e muito conhecidos nos Cinco Pontas onde moraram por algum tempo; quem os pegar pode leva-los a rua do Aragão n. 7.

MUTILADO

ILEGÍVEL

CONSULTORIO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO,
MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.
3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3
Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa, e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente, não só para a cidade, como para o engenhos u outras propriedades rúraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até ás 10 horas da manhãa e em caso de urgencia á outra qualquer hora do dia ou da noite, sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes á botica do Sr. J. Sounn & C. na rua da Cruz, ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantemente os melhores medicamentos homeopathicos já bom conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes.	10$000
Dita de 24 ditos.	15$000
Dita de 36 ditos.	20$000
Dita de 48 ditos.	25$000
Dita de 60 ditos.	30$000
Tubos avulsos cada um.	1$000
Frascos de tinturas.	2$000
Manual de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr, traduzido em portuguez, com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario.	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

FUNDIÇÃO
DO
ENGENHEIRO D. W. BOWMAN.
Rua do Brum, passando o chafariz.

No deposito deste estabelecimento sempre ha grande sortimento de mechanismo para engenhos de assucar a saber:

Machinas de vapor modernas, de golpe cumprido, economicas de combustivel e de facillimo assento;

Rodas d'agua de ferro com cubos de madeira, largas, leves, fortes, e bem balançadas;

Canos de ferro e pors d'agua para ditas, e serrilhas para rodas de madeira;

Moendas inteiras com virgens muito fortes e convenientes;

Meias moendas com rodetas motoras para agua, cavallos, ou bois, acunhadas e maguill[illegible] e [illegible]gas;

Taixas de ferro fundido e batido e de cobre;

Parões e bicas para o caldo, crivos e portas de ferro para as fornalhas;

Alambiques de ferro, moinhos de mandioca, fornos para cozer farinha;

Rodetas, dentidas de todos os tamanhos para vapor, agua, cavallos ou bois;

Aguilhões, bronzes, e parafusos, arados, eixos e rodas para carroças, formas galvanisadas pa[illegible] [illegible]gar etc., etc.

D. W. Bowman, achando-se na direcção da sua fabrica, confia que os seus freguezes [illegible] os agricultores [illegible]rão tudo digno da preferencia, com que o honram, pela longa experiencia que elle tem do mechanismo proprio para esta provincia, e pelo facto de ter mandado construir pessoalmente as suas obras nas mais acreditadas fabricas da Inglaterra, assim como pela continuação da sua fabrica em Pernambuco, para modificar o mechanismo á vontade de cada comprador, e de fazer os concertos de que poderão necessitar.

Grande hotel em Londres,
2 Golden Square.

F. A. de Oliveira & C., tendo tomado o estabelecimento de J. G. Oliveira, e havendo-o augmentado e melhorado em todo o sentido, para maior commodidade e satisfação dos hospedes, asseguram aos seus amigos que venham á esta capital, nelle continuarão a encontrar todo o serviço e bons officios, no que promettem esmerar-se.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3--Rua estreita do Rosario--3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— O abaixo assignado, tendo de seguir para o sertão a tratar de seus negocios, deixa por seus procuradores, para tudo obrarem como se elle proprio fôra, a sua mulher D. Maria Senhorinha de Moraes, seu filho Marcelino José de Moraes, e seu amigo o Sr. Dr. José dos Anjos Vieira de Amorim. Recife 13 de maio de 1861.
Manoel Florencio Alves de Moraes.

O Senhor
Cetano Aureliano de Carvalho Couto, queira ir a fabrica Sebastopol, a negocio que lhe diz respeito.

— Precisa-se de uma ama de leite: a tratar na rua Augusta sobrado n. 100, ou na Torre sitio do Sr. Anacleto José de Mendonça.

O Dr. Joaquim da Silva Gusmão pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica a qualquer hora do dia ou da noite no largo do Carmo n. 5, primeiro andar.

— Na rua Nova n. 5, vende-se um diccionario portuguez de Eduardo Faria.

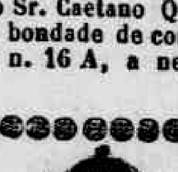
— Dr. Debroy, dentista, successor do Sr. Paulo Gaignour, avisa ao respeitavel publico que chegará em Pernambuco no mez de abril ou até junho.

— Precisa-se alugar uma ama que saiba engommar e cozinhar: a tratar na rua da Senzala Velha n. 112, segundo andar.

Escripturação mercantil.

Uma pessoa competentemente habilitada e empregada no commercio, deseja encarregar-se de trabalhos de escripturação mercantil, por qualquer das formas (singella ou dobrada) tomando sobre si a responsabilidade de todo o trabalho que lhe for confiado: para informações, na praça da Independencia n. 34, onde se poderá deixar carta fechada com as iniciaes T. H., ou quem pretender, annuncie por este jornal.

— Roga-se ao Sr. Caetano Quintino Galhardo, que queira ter a bondade de comparecer na praça da Boa-Vista n. 16 A, a negocio que V. S. não ignora.



STAHL & C.
RETRATISTA DE S. M. O IMPERADOR.
Rua da Imperatriz numero 14
(Outr'ora Aterro da Boa-Vista.)

Retratos em todos estylos e tamanhos.
Pintura ao natural em oléo e aquarella.
Copias de daguerreotypo e outros artefactos.
Ambrotypos.
Paisagens.

Sociedade
União Beneficente dos Cocheiros em Pernambuco.

Por ordem do Sr. presidente convido a todos os senhores socios effectivos para a reunião de assembléa geral, sabbado 18 do corrente, as 10 horas da manhãa, afim de ser eleita a nova directoria.

Igualmente faço sciente aos senhores socios que estão atrasados em suas mensalidades, que é preciso para votar observar o art. 49 § 2.

Secretaria da sociedade União Beneficente dos Cocheiros em Pernambuco 14 de maio de 1861.
Damaso Miranda de Souza Couto.
1.º secretario.

— José Francisco Pedrozo faz sciente ao publico, que por achar nome igual, d'ora em diante assignar-se-ha por José Francisco Pedrozo de Carvalho, e para constar publica pelo presente.

ARMAZEM PROGRESSO
DE
FRANCISCO F. DUARTE.
8 Largo da Penha 8
O proprietario deste armazem par-
ticipa aos seus numerosos freguezes assim como aos Srs. amigos do bom e barato que se acha com um grande sortimento de generos os melhores que tem vindo a este mercado e por ser parte delles vindos por conta propria, vende-os por menos do que em outra qualquer parte.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 rs. a libra, e em barril se fará algum abatimento.

Manteiga franceza a mais nova que ha no mercado vende-se a 720 rs. a libra.

Chá perola, hyson e preto os melhores que ha neste genero a 2$500, 2$ e 1$600 rs. a libra.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor de Europa á 1$600 rs., em porção se fará algum abatimento.

Queijo suisso recentemente chegado e de superior qualidade vende-se a 640 rs. a libra.

Queijo prato os melhores que tem vindo a este mercado por serem muito frescaes e de boa qualidade a 640 rs. a libra e inteiro se fará algum abatimento.

Bollo francez a 500 rs. o cartão elegantemente enfeitados proprios para mimo, vende-se por este preço unicamente no Progresso.

Doce da casca de goiaba em caixões com 3 1/2 libras vende-se a 1$ cada um.

Bolachinha ingleza a mais nova que ha no mercado, vende-se unicamente no armazem progresso a 3$000 a barrica e a retalho a 240 rs. a libra.

Ameixas francezas a 480 rs. a libra em porção se fará algum abatimento.

Marmelada imperial do afamado Abreu, e de outros muitos fabricantes de Lisbôa a 800 rs. a libra.

Latas com bolachinhas de soda vende-se a 1$600 rs. cada uma com differentes qualidades.

Chocolate o mais superior que tem vindo a este mercado a 900 rs. a libra.

Maça de tomate em latas de 1 libra, a mais nova que ha no mercado a 900 rs. a libra.

Peras seccas em condeças de 8 libras por 3$500 a retalho a 480 rs. a libra.

Conservas francezas e inglezas as mais novas que ha por serem vindas em direitura a 800 rs. o frasco.

Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e em caixas de uma arroba por 8$.

Palitos de dente lixados em molhos com 20 macinhos por 200 rs.

Toucinho de Lisboa o mais novo que ha no mercado a 320 rs. a libra em barril a arroba a 9$.

Presunto muito novo vende-se para acabar a 400 rs. a libra.

Chouriças e paios o que ha de bom neste genero por serem muito novos a 560 rs. a libra.

Banha de porco refinada a mais alva que pode haver no mercado vende-se a 480 rs. a libra e em barril a 400 rs.

Latas com peixe de posta preparado da melhor maneira possivel das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1$500 cada uma, assim como tem salmão e lagustinha em latas menores a 900 rs., verdadeiros charutos suspiros e de outras muitas qualidades dos melhores fabricantes de São Felix, champanhe das mais acreditadas marcas, cerveja de ditas, marrasquino de zara, licor francez de todas as qualidades, azeite doce purificado a 1$ a garrafa, nozes a 320 rs. a libra, ervilhas francezas, tructa em calda, azeitonas baratas e outros muitos generos que encontrarão tudo de superior qualidade.

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim Francisco dos Santos:
40 RUA DO QUEIMADO 40
Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, e tambem se manda executar por medida, á vontade dos freguezes, para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto, 40$, 35$ e	30$000
Sobrecasaca de dito, 35$ e	30$000
Palitots de dito e de cores, 35$, 30$, 25$000 e	20$000
Dito de casimira de cores, 22$000, 15$, 12$ e	9$000
Ditos de alpaka preta golla de velludo,	11$000
Ditos de merinó-sitim pretos e de cores, 9$000	8$000
Ditos de alpaka de cores, 5$ e	3$500
Ditos de dita preta, 9$, 7$, 5$ e	3$500
Ditos de brim de cores, 5$, 4$500, 4$000 e	3$500
Ditos de bramante de linho branco, 6$000, 5$000 e	4$000
Ditos de merinó de cordão preto, 15$000 e	8$000
Calsas de casimira preta e de cores, 12$, 10$, 9$ e	6$000
Ditas de princeza e merinó de cordão pretos, 5$ e	4$500
Ditas de brim branco e de cores, 5$000, 4$500 e	2$500
Ditas de ganga de cores	3$000
Colletes de velludo preto e de cores, lisos e bordados, 12$, 9$ e	8$000
Ditos de casemira preta e de cores, lisos e bordados, 6$, 5$500, 5$ e	3$500
Ditos de setim preto	5$000
Ditos de seda e setim branco, 6$ e	5$000
Ditos de gurgurão de seda pretos e de cores, 7$000, 6$000 e	5$000
Ditos de brim e fustão branco, 3$500 e	3$000
Seroulas de brim de linho	2$200
Ditas de algodão, 1$600 e	1$280
Camisas de peito de fustão branco e de cores, 2$500 e	2$300
Ditas de peito de linho 6$ e	3$000
Ditas de madapolão branco e de cores, 3$, 2$500, 2$ e	1$800
Camisas de meias	1$000
Chapeos pretos de massa, francezes, formas da ultima moda 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de feltro, 6$, 5$, 4$ e	2$000
Ditos de sol de seda, inglezes e francezes, 14$, 12$, 11$ e	7$000
Collarinhos de linho muito finos, novos feitios, da ultima moda	$800
Ditos de algodão	$500
Relogios de ouro, patentes horisontaes, 100$, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de prata galvanisados, patente hosontaes, 40$	30$000
Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rozetas e anneis	$
Toalhas de linho, duzia 12$000 e	10$000

Consultorio medico-cirurgico
3--RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO--3
Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Moscozo [illegible] papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tincturas de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-se constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér [illegible] 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia [illegible] amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o disvelo [illegible], como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até 11 horas e da tarde das 5 em diante, e fora destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender: rua da Gloria n. 3 casa do Fundão.

Dr. *Lobo Moscozo.*

O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
Tira retratos por 3$
Tira ratratos por 3$
Tira retratos por 3
Tira retratos por 3
Tira retratos por 3
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tondo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador

A. W. Osborn, o retratista americano tem recentemente recebido um grande e variado sortimento de caixas, quadros, apparatos chimicos e um grande numero de objectos relativos a arte. Como tambem um grande fornecimento de caixas para retratos de 3$000 cada um, as pessoas que desejarem adquirir conhecimentos praticos na arte de retratar acharão o abaixo assignado sempre prompto sob condições muito razoaveis.

Os cavalheiros e senhoras são convidados a visitar estes estabelecimentos, para examinarem os specimens do que acima fica anunciado.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias das mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados som todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsos.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos.

— Arrenda-se o engenho Jacirá, situado no termo de Serinhãem, moente e corrente, com casa de vivenda de sobrado com bastantes commodos por ter outra casa terrea contigua com communicação para o mesmo sobrado, estribaria para quatro animaes, olaria e seu respectivo forno, casa de engenho com uma moenda que produz calda, para cincoenta a sessenta pães por tarefa com um parol de cobre sufficientemente grande, com picadeiros para receber para mais de cento e cincoenta carros de canas, casa de caldeira com dous completos assentamentos, tendo a casa sufficiente capacidade, uma destilação completamente montada contigua a casa de caldeira, com um alambique de cobre de continuidade, com suas respectivas garapeiras que produz uma pipa de aguardente por dia de vinte e dous gráos pelo ariometro de Cartier, casa de purgar para receber mil pães completamente arranjada, com dous tanques para deposito de mel (de madeira de amarello), com dous couxos tambem de amarello; casa de encaixamento com quatro balcões, sua respectiva estiva e caixões para deposito do assucar, casa de fazer farinha com um grande forno e completo aviamento; grande armazem para deposito de generos por baixo da casa de vivenda; senzalla para habitar trinta casses; sendo o seu locomotivo agua, que nunca falta seja qual fôr o verão; copeiro, com uma roda de ferro com quarenta palmos de diametro: todas as obras referidas de pedra e cal, e com optimo madeiramento Sendo o embarque dos generos que exporta dentro do mesmo engenho por estar a beira rio e a beira mar. Os partidos são a roda do engenho todos lavradios e do melhor massapê que se pode desejar para a producção de cana; assim como todas as ladeiras, por serem compostas de barro moriquipi e gomoso, com matas tambem a roda do engenho de sufficiente capacidade para dar estacas para cercas e lenhas para uso dos fornos e casa de caldeira, e madeira para carros e reparos que fôr mister [illegible] se nos edificios rusticos. Os partidos tanto de varzea como os de ladeiras com capacidade de produzir de quatro a cinco mil pães sem nunca ser preciso plantar na palha; com um optimo cercado para animaes, e extraordinariamente grande e uma grande parte coberta com capim milhan. Com terras por abrir de facil esgoto cujo solo é de massapê. Este engenho é finalmente um dos de primeira escala que tem esta provincia. Arrenda-se vendendo a safra que existe fundada para a colheita de 1861 a findar-se em 1862, sendo avaliada por peritos, assim como o preço dos pães. As condições e tempo do arrendamento se combinará com quem o pretender, que deverá procurar a seu proprietario o coronel Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond no sitio de sua residencia no Manguinho, que se acha a casa de vivenda no principio das duas estradas e que vai para a ponte de Uchoa, e dos Afflictos, de manhãa até 1 hora da tarde.

— Aluga-se um sitio com boa casa na Capunga; quem o pretender, dirija-se a rua do Vigario n. 31.

— A mesa regedora da irmandade do Santissimo Sacramento, da matriz da Boa-Vista convida a todos os seus irmãos para comparecerem no dia 19 do corrente pela 9 horas da manhãa no consistorio da mesma, para eleção da nova mesa que tem de reger de 1861 a 1862. —O escrivão interino, Joaquim Francisco Franco.

— Arrenda-se o primeiro andar do sobrado da rua do Vigario n. 22; a tratar no armazem do mesmo.

— Aluga-se uma casa com 4 quartos, 2 salas, cozinha fora, cacimba e agua de beber, bom quintal com fructeiras, no principio da estrada dos Afflictos; a tratar no sitio do Chora-menino.

— João Maria, subdito brasileiro, retira-se para fora da provincia.

— David Wavelene e John Myers, subditos inglezes, retiram-se para fora da provincia.

— Precisa-se de uma ama livre ou escrava, para cozinhar, paga-se-lhe bem: na rua do Rangel n. 9.

— Aluga-se um sitio com boa casa na Capunga; quem o pretender, dirija-se a rua do Vigario numero 31.

— João Maria, subdito portuguez, retira-se para fora da provincia.

— Uma pessoa que pretende retirar-se para Portugal, vende um sobrado de um andar e sotão edificado ha poucos annos, bem como duas moradas de casas terreas: quem as pretender, pode entender-se com o Sr. padre José Leite Pita Ortigueira, que se acha autorisado por procuração bastante para poder effectuar dita venda.

— A pessoa que precisar de um homem para trabalhar em padaria ou de forneiro, ou amassador, pode procurar na travessa do Queimado numero 1.

Caixeiro.
Precisa-se de um menino para caixeiro: no deposito de assucar da rua larga do Rosario numero 35.

AMA.
Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia; na rua do Cabugá n. 3, segundo andar.

AVISO.
Vende-se um moleque, peça fina, proprio para pagem: quem quizer, dirija-se a rua da Moeda n. 24, primeiro andar.

— Vende-se uma balança decimal em bom uso; na rua de Santa Rita Nova, fabrica do França.

— Vende-se uma preta crioula, de idade de 24 a 25 annos, cozinha, lava, engomma bem, e faz todo o serviço de uma casa de familia: na rua do Cabugá n. 1 A.

Velas perfeitas a 680 rs.
Vendem-se velas de espermacete em caixa de 25 libras a 680 rs. a libra, a retalho a 720: na travessa do pateo do Paraizo n. 16-18, casa pintada de amarello.

— Vende-se a casa de dous andares na rua de Agoas-Verdes n. 66, em solo foreiro: procure na rua da Moeda n. 15, segundo andar.

Fazenda economica.
L[illegible]zinhas para vestido a 240 rs. o covado, outras [illegible] 800 rs.: Adriano & Castro, rua do Crespo n. 2.

Attenção.
No dia 13 do corrente fugio da casa n. 27 da rua de Santa Rita uma escrava de nome Antonia com os signaes seguintes: representa ter 40 annos, pouco mais ou menos, é acabocolada, sem dentes na frente, rosto bexigoso, nariz grosso, cabellos crespos, pés chatos e apapagaiados, ceios um tanto grandes, tem uma marca preta em uma das faces, é cheia do corpo, de estatura regular, e bastante feia; levou saia de chita desbotada, cabeção de cassa de quadros e chales já velho, é filha da Bahia; suspeita-se estar em Beberibe, no sitio Fundão, onde já foi apprehendida quando escrava da pessoa que a vendeu: roga-se as autoridades policiaes desse lugr, e aos pedestres, e capitães de campo, de appehende-la e leva-la á referida casa.

— Na rua dos Martyrios n. 36, precisa-se fallar ao Sr. Christovão Santiago do Nacimento a negocio.

— Na rua do Atalho n. 3, atraz da caixa d'agua, precisa-se de um criado.

— No engenho Poço da freguezia de N. S da Luz precisa-se de um feitor que entenda de serviço de campo; a tratar no mesmo engenho.

— Hoje depois da audiencia do Dr. juiz de orphãos vão á praça as joias de ouro do finado Chardon.

— Tendo a directoria das obras militares de mandar construir um chafariz para abastecimento de agua do quartel do Hospicio e hospital militar, assim como de collocar no quartel das Cinco Pontas os apparelhos precisos para latrinas, convida as pessoas que quizerem propor-se a fazer estas obras, a apresentarem suas propostas na mesma directoria nos dias 17, 18 e 20 do corrente, das 9 1/2 da manhãa ás 2 da tarde.

Directoria das obras militares 16 de maio de 1861.—O escripturario,
João Monteiro de Andrade Malvina.

Attenção.
Acha-se á venda na rua de S. Francisco n. 68, segundo andar, uma cabrinha de 20 annos, com todas as habilidades, e com uma cria de 4 annos.

— Vende-se excellente farinha de Porto Alegre, ensaccada, e a preço muito commodo: a hordo do patacho brasileiro «Novo Lima», fundeado defronte do trapiche do algodão, ou no armazem de João Ignacio de Avilla, no Forte do Mattos.

— Por detraz da rua da Concordia ainda se vendem 2 terrenos de 30 palmos de frente e 170 de fundo, com frente para o rio Capibaribe, e traspassam-se muito em conta: quem pretender algum ou todos, pode entender-se com Manoel Antonio de Jesus, morador na rua larga do Rosario, padaria n. 18. O mesmo precisa de 1 ou 2 canoeiros forros ou captivos para trabalhar em conducção de tijolo por mez ou por viagem.

— No dia 18 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, perante o juizo municipal do termo de Olinda, em casa de sua residencia, por execução de Gregorio Francisco de Jesus contra Francisca Xavier Carneiro da Cunha, e Zosina Izidora Lan[illegible] Carneiro da Cunha se hão de arrematar por venda em praça publica os bens seguintes:

Uma casa terrea de pedra e cal na rua de Mathias Ferreira da mesma cidade, em chãos proprios, com 5 janellas e portas de frente, bem espaçosas, bom quintal que deita para a rua do Poço do Conselho, [illegible] cacimba, bastante fresca, um tanto deteriorada, avaliada por 500$.

Uma parte no valor de 684$401 no sobrado de pedra e cal de um andar [illegible] da Sé da mesma cidade, com sotão, bastante fresco, excellente [illegible], grande quintal todo murado, boa cacimba, [illegible] para [illegible], e mais terreno para plantação, avaliado [illegible]000$.

E finalmente um [illegible] no valor de 94$631, no sitio denominado do Hor[illegible] atraz do palacio de S. Exc. Rv[illegible] mesma cidade, com casa terrea de pedra e cal, cacimba d'agua de beber, baixa para capim e mais terreno para plantação, arvoredo de fructo, e capoeiras para galinhas, avaliado em 700$. E para que chegue ao conhecimento de quem em ditos bens quizer lançar, se [illegible] presente.

— Antonio Cabral Gomes, subdito portuguez, vai ao Rio de Janeiro [illegible]

— J. [illegible] segue para a Parahiba.

— Furtaram hontem do escriptorio da rua do Trapiche n. 4 um oculo de alcance com [illegible]; roga-se a quem o apprehender levar ao dito escriptorio, que será [illegible], e muito se agradecerá.

— Aluga-se o armazem da rua do Trapiche n. [illegible]: a tratar no primeiro andar, escriptorio de Scott W[illegible] C.

— [illegible] vendem-se bons cavallos e tambem [illegible] cavallos bons para aluguel de Olinda para [illegible] Recife: os pretendentes dirijam-se ao lugar dos Arrombados.

Casa em Olinda para vender.
Vende-se uma boa casa de pedra e cal, assobradada [illegible], com 4 quartos, 2 salas e 1 gabinete ao lado, bom quintal com algumas fructeiras, na rua do Amparo n. 45: a tratar na praça da Independencia ns. 19 e 21.

— Vende-se uma escrava de 18 annos, robusta; na rua Velha n. 62, a tratar com o Sr. Dr. Borges Carneiro.

Attenção ao barato.
Na rua do Crespo n. 20 A, vendem-se chales milanezes pelo modico preço de 3$.

— Amanhãa 17 perante o Illm. Sr. Dr. juiz dos orphãos vai a praça um escravo, quem nelles quizer lançar compareça na sala das audiencias.

MUTILADO ILEGÍVEL

Attenção.

Uma pessoa que tem ensinado com feliz resultado a fallar, escrever e traduzir as linguas ingleza e franceza com exercicio de conversação á mocidade de ambos os sexos, tanto no Rio como na Bahia e aqui mesmo em Pernambuco, offerece de novo o seu prestimo áquellas pessoas que quizerem-se applicar em qualquer destes idiomas, para o que devem informar-se na rua da Cruz n. 52, ou na rua da Cadeia Velha n. 61.

Aviso.

J. Falque pede ás pessoas que lhes devem contas de objectos comprados no seu estabelecimento da rua do Crespo n. 4, o especial favor de irem a mesma casa satisfazer seus debitos no prazo de 15 dias, a contar de hoje 13 de maio, findos os quaes empregará os meios legaes.

— Pelo juizo de paz do 2.° districto de Santo Antonio, rua de Hortas n. 22, no dia 16 do corrente, tem de se arrematar em praça publica, as 2 horas da tarde, os moveis seguintes: 1 sofá, 6 cadeiras com assentos de palhinha, 1 mesa redonda, e 1 par de consolos, tudo de amarello, e 1 espelho pequeno.

Attenção.

Santos, Caminha & Irmãos teem seu escriptorio na rua Nova n. 25, primeiro andar, onde poderão ser procurados para qualquer negocio, e especialmente para os da firma fallida Caminha & Filhos de que são liquidatarios.

Saca-se

sobre Lisboa, Porto e ilha de S. Miguel; na rua do Vigario n. 9, escriptorio de Carvalho, Nogueira & C.

— Em praça publica do juizo de orphãos desta cidade e seu termo se hão de arrematar a quem maior preço offerecer, findos os dias da lei, os bens seguintes, a saber:

Por arrendamento triennal, o engenho Brum, com exclusão da baixa de capim, e inclusão dos edificios e bemfeitorias que tem nelle o casal do finado Bernardo Antonio de Miranda, avaliada a renda annual do mesmo engenho em 3:000$, e em 420$ a dos referidos edificios e bemfeitorias, que são os que se seguem.

Uma casa de vivenda com estribaria.

Um curral para gado com telheiro unido á casa de purgar.

Um pequeno quarto onde houve padaria, outro contiguo a este, outro que servio de cocheira, outro em que assentava uma tenda de ferreiro.

Uma casa de respaldo.

Um telheiro em seguimento á casa de farinha.

A coberta da capella.

Oito casa de taipa cobertas de telha, quatro em bom estado e outras tantas em máo estado, sendo que o arrendamento ha de ser feito com as seguintes condições:

1.ª que durará por tres annos, a começar em maio do anno corrente de 1861, e a renda será paga annualmente no mez de maio de cada um dos annos de 1862, 1863 e 1864, competindo ao rendeiro o direito de colher até maio de 1865 (em que deverá entregar o engenho e suas pertenças no mesmo estado em que lhe tiverem sido entregues) a safra que houver fundado no ultimo anno do triennio do arrendamento.

2.ª que na dita arrematação serão comprehendidos os edificios e bemfeitorias acima declaradas.

3.ª que somente será admettido a lançar na dita arrematação quem se houver habilitado perante o mesmo juizo de orphãos a si, e ao seu fiador (que deverá ser chão e abonado) com documentos que provem que um e outro nada devem á fazenda nacional e provincial, e que seus bens não estão sujeitos á fianças, nem á hypothecas, quér convencionaes, quér legaes, e principalmente para com a fazenda nacional ou provincial, ou para com orphãos.

4.ª que o rendeiro não poderá fazer carvão nas matas do engenho, nem tirar dellas madeira de qualidade alguma, nem mesmo estacas, ainda que seja para obras, que pretenda fazer nas terras do mesmo engenho sem licença do mesmo juizo de orphãos com previo conhecimento da justiça e urgencia do fim, e qualidade da obra a fazer, e da quantidade da madeira ou estacas para ella necessarias.

5.ª e ultima que o arremetante não poderá transferir o arrendamento durante o tempo delle a qualquer outra pessoa.

Tambem se hão de arrematar na mesma praça, por venda, um escravo de nação, com 40 annos de idade, avaliado em 900$.

Uma escrava de Angola, de idade de 30 annos, avaliada em 700$.

Assim como tambem varias obras de ouro, e algumas destas com brilhantes e outras com diamantes, etc., cujos preços constam do escripto em mão do porteiro, sendo a ultima praça no dia 17 do corrente. Recife 11 de maio de 1861.

Pela Sra. D. Thereza de Miranda,
Thereza Carneiro Luiz de Miranda.
José Rodrigues Sette.

— Precisa-se de uma mulher de meia idade e de bons costumes para tomar conta do governo de uma casa de familia, preferindo-se portugueza, a quem se dará bom salario: a tratar em casa do fallecido commendador Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.

Der advocat Cicero Peregrino faehrt fort seine Clientele zu bedienen, in seinem Comptoire Queimado Strasse n. 26, wo er taeglich von Morgens 10 bis Nachmittags 3 Uhr zu sprechen sein wird.

O bacharel Cicero Peregrino continúa a advogar no seu escriptorio na rua do Queimado n. 26, primeiro andar, onde pode ser procurado das 10 ás 3 horas da tarde.

Cicero Peregrino, bachelor of laws, may be consulted on matters affecting his profession at his office, n. 26 rua do Queimado 1 st. floor, daily from 10 at 3 o'clock.

L' avocat Cicero Peregrino continue à exercer sa profession, rua do Queimado, 26, 1.er étage, ou l'on peut le trouver tous les jours de dix á trois heures.

— Se algum passageiro do vapor «Cruzeiro do Sul», desembarcado nesta cidade, por engano levou em sua bagagem um bahú de couro vermelho com o letreiro seguinte, em uma carta de jogar: F. X. P. Brito, e o queira mandar entregar na rua de S. Francisco, sobrado n. 72, fará favor ao dono do mesmo bahú.

— Aluga-se uma escrava cozinheira, sendo para casa de pouca familia: quem precisar, dirija-se a travessa da rua das Cruzes n. 4.

— No dia 17, as 11 horas, na sala das audiencias, depois de finda a do Sr. Dr. juiz de ausentes, se ha de arrematar o escravo Florencio, e a parte do sobrado da rua do Brum, outr'ora n. 10, e hoje 58, tudo pertencente ao ausente Francisco Augusto da Costa Guimarães.

— Quem precisar de um homem de reconhecida probidade, já pela sua idade e pela sua fidelidade, para se encarregar de qualquer cobrança, ou tomar conta de algum estabelecimento, entenda-se com o Sr. Manoel Figueiroa de Faria, que lhe dirá quem é.

— O abaixo assignado faz sciente aos seus devedores que tenham a bondade de ir saldar seus debitos na taberna sita na rua da Imperatriz n. 4 até o dia 15 de junho, do contrario terão de pagar a um procurador judicialmente sem mais demora.

— Aluga-se um terceiro andar e sotão, com [illegible], forno, etc., em uma das melhores ruas do bairro de S. Fr. Pedro Gonçalves: a tratar na rua da Cadeia, [illegible].

Mudança de medico.

O Dr. [illegible] de Castro Mascarenhas transferio a sua residencia para a rua Augusta, casa n. 43, onde pode ser procurado a todas as horas para o exercicio de sua profissão.

M. J. Leite, roga a seus devedores que se dignem mandar pagar seus debitos na sua loja da rua do Queimado n. 10, entendendo-se para esse fim com o seu procurador o Sr. Manoel Gomes Leal.

CASA

DE

commissão de escravos, pateo do Paraizo n. 16, sobrado que foi do fallecido Nicoláo.

Para a dita casa foi transferido o antigo escriptorio de commissão de escravos, que se achava estabelecido na rua larga do Rosario n. 20, e ahi da mesma maneira se continúa a receber escravos para serem vendidos por commissão, e por conta de seus senhores, não se poupando esforços para que os mesmos sejam vendidos com promptidão, afim de que seus senhores não soffram empate com a venda delles. Neste mesmo estabelecimento ha sempre para vender escravos de ambos os sexos, velhos e moços.

O abaixo assignado faz sciente a todos os seus amigos e aquelles que o quizerem honrar com a sua confiança, que elle tem estabelecido o seu escriptorio de advogado a rua do Queimado n. 26, 1.° andar, onde pode ser procurado desde as 10 horas da manhãa até as 3 da tarde dos dias uteis.—Eduardo de Barros Falcão de Lacerda Cavalcanti de Albuquerque.

— Precisa-se de uma mulher que se preste ao serviço ordinario de uma casa, e queira acompanhar a uma familia á provincia da Parahiba; a tratar na rua da União n. 50.

— O abaixo assignado, bacharel formado desde 1842, depois de haver exercido differentes lugares acha-se nesta capital, no exercicio de sua profissão de advogado, rua do Queimado n. 30, primeiro andar, onde pode ser procurado das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde, por aquellas pessoas que o quizerem honrar com a sua confiança. Além de outros titulos que honram o mesmo advogado, publica para prova de sua antiguidade o documento abaixo transcripto.

Jeronymo Salgado de Castro Accioli.

« Tendo o bacharel Jeronymo Salgado de Castro Accioli mostrado nesta secretaria de estado haver exercido por dez annos, tres mezes e vinte oito dias o lugar de promotor publico, deu-se-lhe por isso o presente diploma de habilitação ao cargo de juiz de direito, na conformidade do § 2° art. 1° n. 687 de 26 de julho de 1850. »

Secretaria de estado dos negocios da justiça em 22 de setembro de 1857.—Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos.

Industria.

Solda-se qualquer peça de louça ordinaria, porcelana, vidro e barro, seja qual for a qualidade do objecto: na rua do Livramento n. 01, loja de calçado.

Modista de Lisboa

Na rua das Cruzes n. 24, primeiro andar, fazem-se vestidos, manteletes, chapeos de seda, enfeites de cabeça, tambem se lavam e enfeitam chapeos de palha de senhora, tudo com promptidão e pelo gosto de Paris, para o que recebe figurinos por todos os vapores que vem da Europa.

— Uma pessoa que se retira para a Europa vende um excellente piano, um bonito mulatinho de 12 annos bom copeiro excellente para pagem, uma mobilia de mogno e jacarandá: na rua Imperial n. 1.

Troca-se

por moeda corrente as notas geraes dos padrões seguintes:

Brancas de 1$ com uma figura.
Ditas de 5$ com uma dita.
Rôxas de 50$.
Brancas de 500$.
Verdes de 500$.
E mais: notas do banco da Bahia de 10$ rs. e 20$ rs. ditas da caixa filial da dita de 20$: na rua da Cruz do bairro do Recife, armazem n. 27.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia precisa-se fallar ao Sr. Ulisses Cokles Cavalcanti de Mello.

— O Sr. Luiz Gonzaga da Rocha chamado a praça é morador em o Rio Grande do Norte e que consta andar neste Recife, ao qual se roga de declarar aonde esta' arranchado.

Cedulas.

Trocam-se com modico desconto as notas geraes do thesouro, que se estão recolhendo, e bem assim de diversos bancos do Rio de Janeiro e Bahia e da caixa filial desta ultima cidade; na livraria economica, ao pé do arco de Santo Antonio.

— No armazem de Francisco José da Costa Ribeiro, no caes do Ramos n. 4, precisa-se saber de alguma senhora que se retire para a ilha de S. Miguel no patacho Lima, para se lhe fazer um interesse a essa senhora: quem estiver nestas circumstancias, acima se lhe dirá o trato do seu interesse.

O Dr. Affonso de Albuquerque Mello, desoccupado de suas funcções como membro da assembléa provincial, pode ser procurado para os mysteres de sua profissão de advogado, das 9 1/2 horas da manhãa as 3 da tarde em todos os dias uteis com exclusão das sextas-feiras, no escriptorio do Dr. Godoy, a' rua estreita do Rosario, e na villa do Cabo nas sextas feiras por todo o dia, e nos outros dias das 5 1/2 horas da tarde em diante.

— Aluga-se uma meia-agua atraz da rua do Nogueira: trata-se na rua do Queimado n. 53.

Calvicie.

A utilidade da pomada [illegible] não é só de fazer nascer os cabellos [illegible] de dar-lhes força para evitar a calvicie, e não deixa-los embranquecer tão cedo como quando ella não for applicada; além disto, sendo sua composição formada de substancias alimentares, a absopção pelos poros não pode ser nociva. Depositos, rua do Imperador n. 59, e rua do Crespo n. 3.

— O bacharel WITRUVIO pode ser procurado na rua Nova n. 23, primeiro andar, do sobrado da esquina que volta para a Camboa do Carmo.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia precisa-se fallar ao Sr. José Rufino de Mendonça.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar o diario de uma casa de pouca familia; a tratar na rua Nova de Santa Rita n. 55.

Sem excepção.

Quem me avisa meu amigo é.

João Casemiro da Silva Machado avisa a seus devedores que não lhes vindo pagar até 20 do corrente, o fará judicialmente, desta data em diante.

Publicações do instituto homeopatha do Brasil.

DICCIONARIO POPULAR
DE
MEDICINA HOMEOPATHICA

Obra indispensavel á todas as pessoas que quizerem curar homeopathicamente,

CONTENDO:

A definição clara dos termos de medicina: as causas mais frequentes das molestias: os symptomas, porque estas se fazem conhecer: os medicamentos que melhor lhes correspondem: a quantidade das dóses de cada medicamento e seus respectivos intervalos nas molestias agudas e chronicas: a hora do dia ou da noite, em que os medicamentos desenvolvem melhor saa acção: a maneira de alternar os medicamentos: a maneira de curar os envenenamentos, as mordeduras de cobras, facadas, tiros, quedas, pancadas e fracturas e todas as molestias conhecidas, principalmente as que grassam no Brasil, quér nas pessoas livres, quér nas escravas: os soccorros que se devem prestar á mulher durante a prenhez, na occasião do parto e depois delle: os cuidados que a criança reclama, quér logo depois do nascimento, quér durante a infancia: os perigos á que estão sujeitos todos os que tomam remedios allopathicos: e muitos outros artigos de vital interesse; bem como uma descripção concisa, e em linguagem acommodada á intelligencia das pessoas extranhas á medicina, dos orgãos mais importantes, que entram na composição do corpo humano, etc., etc., com duas estampas, uma mostrando quanto é possivel todos os orgãos internos, com a sua explicação phisiologica e outra mostrando as differentes regiões abdominaes. (*A primeira é colorida para os senhores assignantes.*)

PELO DOUTOR
SABINO OLEGARIO LUDGERO PINHO.

O Diccionario Popular de medicina homeopathica é uma obra completa de homeopathia, é o resultado da pratica dos homeopathas europeos, americanos, particularmente dos Brasileiros, e da minha propria experiencia; ella satisfaz inteiramente os medicos, que quizerem experimentar ou exercer a nossa medicina; e muito mais ainda aos paes de familias, quér das cidades, quér do campo, chefes de estabelecimento, capitães de navio, curas d'almas, etc., que por si mesmos quizerem conhecer os prodigiosos effeitos da homeopathia.

N. B. Tencionando o autor, aproveitando sua viagem á Europa, fazer imprimir alli o *Diccionario Popular* tal qual o havia feito, aconteceu que antes de incetar a publicação visse elle obras mui modernas de medicina, abundantes de idéas novas, e então resolveu mudar inteiramente o plano que havia concebido, e dar toda a expansão e clareza a essa obra, de modo que tanto os homens versados na sciencia, como os que o não são, podessem tirar della o maximo proveito possivel, sem embargo de trazer-lhe isso um accrescimo de despeza de dous terços mais do que gastaria, se publicasse a obra, como a principio tinha organisado.

O *Diccionario Popular de Medicina Homeopathica*, como agora está composto será sem duvida a obra mais util de todas que se tem publicado. Ella constará de 3 volumes com 1,500 paginas pouco mais ou menos.

A assignatura 15$, pagos na occasião de assignar. (Depois de impresso custará 25$.)

Acha-se igualmente em via de publicação a segunda edicção do
THESOURO HOMEOPATHICO
OU
Vade-mecum do homeopatha.

Esta nova edicção é em tudo superior á primeira, tanto no que diz respeito á disposição da materias, como no que é relativo ao modo de administrar as dóses, ao estudo dos temperamentos ás molestias hereditarias e contagiosas, a hygiene pratica, etc., etc. Com uma estampa demonstrativa da continuidade do tubo intestinal desde a bocca até o recto.

A assignatura é de 8$ pagos na occasião de assignar. (depois de impresso custará 12$ pelo menos.)

As pessoas que quizerem assignar uma e outra obra pagarão apenas 20$ em lugar de 23.

N. B. A assignatura, que não for acompanhada da respectiva importancia, não será considerad como tal.

Assigna-se em casa do autor, rua de Santo Amaro, (Mundo Novo) n. 6.

— Pretende-se saber noticia de Manoel Joaquim da Silva, filho de João Luiz da Silva, nascido na freguezia de Travanca, lugar de Ortigosa, bispado de Lamego, em Portugal, foi estabelecido na cidade do Recife por muitos annos com negocio de molhados, e consta que ha 10 ou 12 annos se retirou para o sertão, e que de novamente viera para esta cidade: roga-se a quem poder dar alguma informação, dirigir-se a Joaquim da Silva Castro, na rua do Crespo n. 8.

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

Agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johston & C., rua da Senzalla Nova n. 52.

— A abaixo assignada, viuva de Francisco de Paula Andrade, faz sciente a quem interessar, que achando-se recolhido á cadeia da cidade de Olinda o seu escravo Candido, crioulo, estatura regular, cor preta, desdentado na frente, filho de outros seus escravos de nomes Antonio e Maria Conga, apresentou-se em Olinda ao seu advogado Antonio Joaquim de Figueiredo Seabra qualquer titulo de empenho, hypotheca, troca, ou venda que tiver feito pelo finado seu marido, quando vivo, findos os oito dias, ella não attenderá, e disporá do escravo. Outro sim recommenda ás autoridades policiaes daquella cidade toda segurança do dito escravo, e sua conservação na cadeia. Recife 13 de maio de 1861.

Manoela Thereza de Jesus.

— Deseja-se saber quem é o correspondente do Sar. Sr. Joaquim Antonio Alves Ribeiro, residente na provincia do Ceará: na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

CASA DE SAUDE
DOS
Drs. Ramos & Seve.

Escravos . . . . 2$000 diarios.
Criados, marujos. . . . . 2$500 ditos.
Primeira classe. . . . . . 3$000 ditos.
Por estas quantias tem os doentes medicos, remedios, dieta, roupa etc., etc.

LOTERIA

Não obstante ainda haver por vender boa parte de bilhetes o thesoureiro querendo satisfazer ao pedido dos Srs. jogadores declara que quarta-feira 22 do corrente pelas 9 e meia horas da manhãa impreterivelmente andarão as rodas da segunda parte da nona loteria a beneficio da matriz da Boa-Vista desta cidade no consistorio da igreja do Rosario de Santo Antonio. Acham-se a venda os bilhetes na thesouraria das loterias rua do Queimado n. 12, primeiro andar, e nas casas commissadas do costume.

O thesoureiro.
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Arrenda-se perto desta praça um engenho de fazer assucar e vende-se a mesma safra que tem e talvez se venda tres ou quatro escravos, ou arrende-se; o engenho é d'agua copeiro: quem pretender dirija-se a rua estreita do Rosario n. 2, que achará quem dê algumas informações.

— Entre as ruas da Concordia, Paz e igreja do Carmo, perdeu-se na madrugada de 15 para 16 do corrente, quatro chavinhas em uma corrente de prata: quem as achou fará especial favor entregando-as no sobrado n. 13 da rua que vai ter a Detenção, aonde será gratificado.

— A pessoa que arrematar a parte do sobrado da rua do Brum n. 58, que vai a praça no dia 17 pertencente ao ausente Francisco Augusto da C. Guimarães, querendo comprar duas principaes partes do mesmo sobrado annuncie para ser procurado, pois se faz negocio a prazo ou avista.

— O abaixo assignado tendo de retirar-se para Portugal e não lhe sendo possivel despedir-se dos seus amigos pessoalmente veem por estas duas linhas pedir que lhe desculpe, offerecendo o seu dimiduto prestimo na cidade de Lisboa ou Porto onde pretende demorar-se algum tempo. Recife 15 de maio de 1861.

Joaquim Gonçalves Salgado.

E' barato.

Sebolas em resteas a 800 rs. o cento, ditas soltas a 640 rs.: na rua da Madre de Deos n. 18.

— Ha para alugar-se um bom terceiro andar e sotão com cosinha etc., etc., em uma das ruas do Recife: a tratar na rua da Cadeia n. 33, loja.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO
DR. CASANOVA,
30—Rua das Cruzes—30

Neste consultorio tem sempre os mais novos e acreditados medicamentos preparados em Paris (astinturas) por Catellan e Weber, por preços razoaveis.

Os elementos de homeopathia obra, recommendada á intelligencia de qualquer pessoa.

— Sendo presentemente Santos Vieira o unico garantidor de bilhetes de loteria, os quaes são rubricados com tinta de imprensa, os que não forem vendidos com a sua firma devem ser considerados como um laço armado a boa fé dos incautos.

Vendem-se capas e perneiras de borracha proprias para o inverno: na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2.

Vendem-se na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2, sapatos de borracha para homem, senhora e meninos, por preço commodo.

Na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2, existe um sortimento de quadros de Santos coloridos como sejam S. Joaquim, S. João, N. S. do Carmo, S. Thereza, Santo Antonio, S. Pedro, o Coração de Jesus e o Sagrado Coração de Maria.

Hotel Trovador,

rua larga do Rosario n. 44.

O dono deste estabelecimento continúa a fornecer comidas para fóra.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua da Imperatriz n. 38: a tratar na mesma rua n. 40.

João Correia de Carvalho, elfaiate, participa aos seus numerosos freguezes e amigos que mudou a sua residencia da rua da Madre de Deos n. 36 para a rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar, aonde o encontrarao prompto para desempenhar qualquer obra tendente a sua arte.

— Aluga-se uma sala e alcova, na rua da Cadeia n. 17, primeiro andar: a tratar na loja do mesmo.

Vaccina publica.

Presentemente havendo mui boas pús vaccinico, o commissario vaccinador convida aos pais de familia a comparecerem com os seus filhos e mais aggregados, no terreiro da alfandega, terceiro andar, nas quintas-feiras e domingos, e na casa de sua residencia, segundo andar do sobrado da rua estreita do Rosario n. 30, nos sabbados até as 11 horas da manhãa.

AMA

Precisa-se de uma ama de leite sem filho: a tratar na rua da Imperatriz, outr'ora aterro da Boa-Vista, loja n. 20.

— Furtarão do sitio da viuva do commendador Gaudino Agostinho de Barros, junto a capella de S. José do Manguinho, na noite de 13 do corrente, um cavallo de sella, castanho, grande, com uma estrella branca na testa, e signal tambem branco redondo na taboa do pescoço do lado esquerdo; o cavallo está carnudo, anda de baixo a meio aspero, e tendo a clina e cauda compridas, achou-se de baixo de um arvoredo no sitio defronte, cabellos do mesmo cavallo que cortaram para o disfigurar: quem o levar ao mesmo sitio ou der noticia delle, será generosamente gratificado.

— Precisa-se alugar um cozinheiro ou cozinheira livre ou escravo; na rua do Hospicio n. 74, achará com quem tratar.

— Precisa-se alugar duas pretas para vender na rua: a tratar na rua de Santa Rita n. 27, segundo andar.

AO PUBLICO.
Rheumatismo na curva de uma perna.

Tendo eu um moleque que padecia ha muito tempo de um rheumatismo na curva de uma perna, soffrendo muitas dores, e não lhe sendo possivel pôr o calcanhar no chão por estarem os tendões encolhidos, e applicando-lhe as chapas medicinaes do Sr. Ricardo Kirk, morador na rua do Parto n. 119, em curto espaço de tempo se achou perfeitamente bom. Portanto julgo de meu dever agradecer publicamente ao Sr. Ricardo Kirk por tão feliz curativo. Praia do Sacco do Alferes n. 53, Rio de Janeiro.—Joaquim Leite Pereira.

— O abaixo assignado, não podendo continuar em consequencia da sua proxima viagem a Europa, a administrar o producto da subscripção, consistente em 90 acções da Companhia de Beberibe e dinheiro, bens que pertencem aos orphãos Atla Francelina e José Joaquim, filhos do finado desembargador Domingos Nunes Ramos Ferreira, convida os senhores que subscreveram quantias á beneficio da familia do referido finado desembargador a se reunirem no dia 20 do corrente ao meio dia, na casa n. 39 da rua da Cadeia do Recife, afim de examinar as contas relativas á dita subscripção, e nomear um outro administrador. Recife 13 de maio de 1861.

Antonio de Moraes Gomes Ferreira.

— Roga-se a algum dos senhores passageiros vindos no vapor «Cruzeiro do Sul» na sua ultima viagem do norte para o Rio de Janeiro, que por engano tenha levado um bahú coberto de sola preta e pregos amarellos, de 4 palmos e algumas pollegadas de comprimento, pouco mais ou menos, contendo livros e alguns papeis, de o levar na agencia dos ditos vapores, rua da Cruz n. 1, que muito se lhe agradecerá e se pagará qualquer despeza que com os mesmos haja feito.

Muita attenção.

Acham-se para alugar as lojas de um sobrado na rua da Aurora n. 44: quem as quizer dirija-se a essa mesma rua casa n. 10.

— Pede se ao Sr. tenente do nono batalhão Henrique Eduardo da Costa Gama, tenha a bondade de vir a loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2 para se lhe mostrar um papel que o senhor não ignora.

— Precisa-se fallar com o Sr. Dativo Francisco Pedroso na rua do Vigario n. 10, para se lhe dar parte de um negocio.

A agencia do vapor de reboque.

Acha-se estabelecida no escriptorio da companhia Pernambucana no Forte do Mattos n. 1, onde se recebem avisos para qualquer serviço tendente ao mesmo vapor.

Leiam todos.

A viuva Dias Pereira & C. pede mui respeitosamente aos senhores devedores de seu estabelecimento de calçado da rua da Imperatriz n. 16, que venham pagar as importancias de seus debitos dentro de 15 dias, a contar de hoje 10 do corrente; e advertem mais, que depois deste prazo todas as contas serão entregues a um procurador para as cobrar judicialmente.

— Aluga-se um homem de muito boa conducta, muito bom cozinheiro, e engomma tambem muito bem: quem pretender, dirija-se ao sobrado amarello defronte da matriz da Boa-Vista, no terceiro andar.

— Precisa-se de uma ama livre ou escrava para cozinhar, paga-se-lhe bem: na rua do Rangel n. 9.

— Avisa-se aos senhores thesoureiro e mais cautelistas, que hajam de não pagar o meio bilhete de n. 2281 da segunda parte da nona loteria, pertencente a matriz da Boa-Vista, garantido pelo Sr. Santos Vieira, cujo meio bilhete pertence a Francisco Pereira de Carvalho.

GABINETE
Medico-cirurgico
DO
Dr. Americo Alvares Guimarães,
A' rua Nova n. 21, 1.° andar, proximo a entrada da Camboa do Carmo.

Ahi se o achará prompto á acudir a quaesquer chamados, quer para o curativo de molestias concernentes á medicina ou cirurgia, quer para proceder a exames medico-legaes.

As pessoas que por acaso o não acharem deverão ahi deixar bilhetes em que declarem os seus nomes, rua e numero de casa, afim de serem devidamente satisfeitas.

Os indigentes enfermos serão igualmente attendidos e medicados sem paga do menor honorario.

Aviso.

O agrimensor dos terrenos de marinha avisa ao Sr. João Francisco Pontes, e ao Sr. D. Antonio de Locio e Silby, procurador da Sra. D. Isabel Maria das chagas Guimarães, viuva do finado Francisco Augusto da Costa Guimarães, para comparecerem na casa de sua residencia, na rua Direita n. 74, de manhãs até as 9 horas, e de tarde até as 4, afim de se lhes marcar o dia em que teem de assistir a medição dos terrenos de que requererem titulos.

Compras.

— Compra-se ou aluga-se n'uma das ruas retiradas dos bairros de S. José ou da Boa-Vista, uma casa terrea com quintal e commodos soffriveis; annunciem neste Diario.

— Compram-se escravos do sexo masculino de 12 a 20 annos, cabras ou negros na rua da Imperatriz n. 12 loja.

— Compram-se moedas de ouro de 20$: no escriptorio do Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, praça do Corpo Santo.

Attenção.

Compram-se 4 carroças de trabalhar na alfandega e 4 bois para as ditas: na rua de Hortas numero 122.

Vendas.

— Vende-se um cabriolet inglez meio patente, de duas rodas, para 2 ou 4 pessoas, e um excellente cavallo para o dito, vende-se separado, a vontade do comprador: na rua Nova n. 22.

— Vende-se uma cabrinha de 12 annos, recolhida, cose, faz rendas, e mais serviço de casa: na rua do Imperador n. 30, terceiro andar.

— Vendem-se globos para candieiros de gaz, bombas Jepy, muito barato que em outra qualquer parte; na rua larga do Rosario n. 34.

Tinta azul que fica preta.

Vendem-se botijas com a superior tinta ingleza, azul ao escrever-se, e preta quando secca, a 500 rs. a botija; na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Ceroulas francezas.

Vendem-se superiores ceroulas trançadas de algodão a 18$ a duzia, ditas de linho muito finas a 28$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Calças de brim.

Vendem-se calças de brim branco fino de linho a 5$000 cada uma, ditas do dito de cores a 3$500, ditas de ganga franceza escura a 3$, ditas de dita amarella a 2$500: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Paletots pretos e de cores escuras.

Vendem-se superiores paletots de panno preto e de casemira de cores escuras, obra franceza, bem forrados e muito bem acabados, pelo baratissimo preço de 20$ cada um; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Tarlatana.

Vende-se tarlatana branca muito fina com 1 1/2 vara de largura propria para vestidos, pelo baratissimo preço de 800 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Filó de linho superior.

Vende-se superior filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Bonets.

Vendem-se superiores bonets de marroquim para meninos, pelo modico preço de 2$500 cada um: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Chapeos de sol de seda a 6$.

Vendem-se muito bons chapeos de sol de seda com cabo de canna, pelo baratissimo preço de 6$ cada um: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Guardanapos para mesa

a 3$ rs. a duzia; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

OS MISTERIOS
DA
CIDADE DA BAHIA
POR
João Nepomuceno da Silva.

Acha-se á venda o 1.° volume na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia a 1$000.

Pós de arroz.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vendem-se massinhos grandes dos mais finos pós de arros por baratissimo preço de 500 rs.

Quadros de santos muito lindos.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, recebeu-se os lindos quadros de santos que se trocam por 1$.

Potassa.

Vende-se a bem conhecida e acreditada potassa do Rio de Janeiro, por menos preço do que em outra qualquer parte: no armazem da rua de Apollo n. 24, de A. J. T. Bastos & C.

A 1$000

a lata com duas libras de excellente marmelada nacional; na praça da Independencia n. 22.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Rostron Rooker & C., existe um bom sortimento de linhas de cores e brancas em carreteis do melhor fabricante de Inglaterra, as quaes se vendem por preços mui razoaveis.

4,500.

Saccos com 96 libras de farello chegado ultimamente de Lisboa a 4,500: na travessa da Madre de Deos armazem n. 15.

Caes do Ramos armazem n. 24.

Vendem-se taboas de amarello, louro e pinho por preços razoaveis.

Vidrilhos de todas as cores.

Na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vende-se vidrilho preto, azul e branco assetinado, que se vende por baratissimo preço de 2,500 rs. a libra só na aguia branca.

Gaz para candieiros.

Já chegou este gaz tão procurado, bem como um completo sortimento dos candieiros proprios que se vendem por muito baixos preços: na rua da Imperatriz n. 12, loja de Raymundo Carlos Leite & Irmão.

Rua do Amorim n. 43.

Vendem-se cebolas novas e grandes a 1$000 o cento.

Pentes de todas as qualidades

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é chegado um completo sortimento de pentes, tanto de borracha como de bufalo, que se vende por preços que admira, assim como de tartaruga para atar cabello, de lindos gostos.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra; tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

Em casa de Mills Latham & C., na rua da Cadeia do Recife n. 52, vende-se:
Vinho do Porto e Xerez engarrafados de muito superior qualidade.
Dito de Lisboa tinto e branco em barris de 5.
Cerveja preta em barricas de 4 duzias e 8 duzias de 1/2 garrafas.
Tinta preparada a oleo.
Verde de Paris,
Dito composto,
Azarcão.

Toalhas para mãos

a 6$ a duzia: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

MUTILADO

Banha fina em copos grandes.

A loja d'aguia [illegible] e grande sortimento [illegible] para cabello, opiata, [illegible] isso a estimada ban[illegible] nitos e grandes copos [illegible] de metal. Essa banha [illegible] activos cheiros [illegible] je bem conhecida e [illegible] vendida a 2$500 cada copo, na loja d'aguia branca n. 16.

- Machinas de vapor.
- Rodas d'agua.
- Moendas de canna.
- Taixas.
- Rodas dentadas.
- Bronzes e aguilhões.
- Alambiques de ferro.
- Crivos, padrões etc., etc.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman rua do Brum passando o chafariz.

MIUDEZAS
baratissimas
Na loja de fazendas que se está liquidando
RUA DO CABUGÁ N. 8.

Burgos Ponce de Leon, vendendo todas as fazendas existentes na loja da rua do Cabugá n. 8, por menos de seu custo, para pagamento dos credores da extincta firma de Almeida & Burgos, vende com melhoria de razão por menos as miudezas por não serem ellas proprias de uma loja de fazendas:

Fitas de seda sarjada bem encorpada de muito bonitas cores para cintos, enfeites de chapéos para senhora, laços de cortinados e para cinteiros de meninos de peito, que geralmente se vende por ahi a 2$, vende agora a vara a 800 rs. e a 1$.
Ditas da mesma qualidade estreitas a 160 rs. a vara.
Franjas de seda pretas, como de cores a 260 rs. cada vara.
Bicos francezes de muito boa qualidade cada peça a 1$, 1$200, 1$600, 2$, 3$, 3$200 e muito largos a 4$, 4$500 e a 5$.
Ditos de seda branco ou de blond para enfeites de chapéos para senhora como para vestidos de noivas a 240 rs. a vara.
Aberturas para camisas com punhos e colarinhos a 400 rs.
Ditas de esguião de linho a 900 rs.
Sapatinhos bordados para baptisados de menino de peito a 1$280.
Bonets francezes para meninos a 2$560 e a 3$, ditos de marroquim dourado com plumas de um lado a 4$, ditos francezes de casemira para homem a 1$.
Enfeites de flores francezas bem ornadas para cabeça de senhora a 3$, 4$ e 5$.
Ditos pretos de vidrilho para cabeça de senhora e de meninas a 2$ e a 2$500.
Luvas de pellica de Jouvin para senhora a 800 rs. o par.
Ditas brancas finas e encorpadas a 240 e a 300 rs. cada par e em duzia a 2$500 e a 3$.
Toucas francezas bem feitas de lãa para senhora parida a 2$500 e para meninos de peito a 800 rs., ditas de filó de linho enfeitadas com bicos francezes e fitas a 1$.
Duzias de meias grossas do Porto para homem a 1$600, ditas de meias cruas para homem a 2$500 e a 3$, ditas de meias finas e encorpadas tecidas de cores a 2$500 e a 3$, ditas de meias brancas para meninas muito finas a 4$ e tecidas de cores a 3$, ditas de meias brancas para senhora a 3$500, 4$ e o mais superior que se pode suppor a 5$500, ditas de meias pretas para senhora a 2$400 e a 4$, meias pretas para senhora a 240 o par e a 400 rs., ditas pretas de lãa para padres a 3$ cada par, de seda preta para homem a 2$560 e a 3$ cada par, ditas para senhora a 2$ e a 3$ cada par, ditas brancas para senhora a 2$500 e a 4$ cada par.
Pentes de tartaruga a imperatriz pelo baratissimo preço de 8$.
Caixos de flores francezes a 400 e a 1$500 cada caixo.
Carteiras de mola para trazer charuteiras a 1,600.
Gravatas de cassa pintada de cores seguras a 240 rs. cada uma, ditas de seda pretas e de cores a 500, 640, 800, 1$, 1,280 e 1,500 e ricas mantas para gravatas a 3$.
Cinturões de borracha sem defeito algum para segurar calças, para homens e meninos a 200 rs.
Chicotes para montaria a 40 rs.
Bengalinhas a 700 rs.
Sabonetes francezes a 60 rs.
Comestiques ou pomadas francezas para alisar cabellos a 60 rs. cada páo.
Botões de vidro preto lapidados para casaveques a 100 rs. a duzia.
Mantinhas de verdadeiro froco de seda para pescoço de senhoras e de meninas de ricas cores a 1,500 cada uma.
Bandoes para cabellos de senhoras e de meninas a 800 rs.
Collarinhos de esguião para homem a 800 rs. e sem ser de esguião a 400 rs.
Tiras de babados bordados para saias de senhora, para calcinhas de meninos, para travesseiros e para muitos enfeites, de que as senhores se servem, sendo estreitas e largas a 500, 640 e a 1$ cada tira.
Toalhas de puro linho para rosto ou para mãos a 800 rs. cada uma.
Boiões com banha fina de urso a 800 rs., dito de creme a 800 rs., ditos com passarinhos a 900 rs., ditos dourados de differentes modelos a 1$ e a 1,280, frascos com leite virginal de Iris para tirar sardas, espinhas etc., a 1,500, frascos com agua de colonia a 300, 600, 700, 800, 1$ e frascos grandes a 1,200, 1,400, 2$ e a 2,500, agua de thesor para limpar dentes a 640, espiritos e essencias finas a 500, 640, 800, 1$, 1,200 e a 1,500, frascos com agua do Oriente a 1,200 e a 1,500, de atheniense a 1$.

Comprando-se perfumarias na importancia de 20$ para cima, se abaterá ainda 20 por cento dos preços annunciados.

Queijos do vapor
a 1$800 e 1$500.

Doce de goiaba a 800 rs.: no largo do Paraizo, taberna da estrella n. 14.

Espermacete
a 800 rs. a libra,

e em caixa a 720 rs.: no largo do Paraizo, taberna da estrella n. 14.

SEDULAS
de 1$ e 5$000.

Continua-se a trocar sedulas de uma só figura por metade do desconto que exige a thesouraria desta provincia, e as notas das mais praças do imperio com o abate de 5 por cento: no escriptorio de Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1.

RELOGIOS

cobertos e descobertos pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez, em casa de Southall Mellor & C.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de [illegible] sellins e silhões [illegible] bronzeados, lonas [illegible] para carros, e [illegible] um e dous cavalos [illegible] inglez.

SORTIMENTO
Fazendas muito baratas.
RUA NOVA N. 42.
Defronte da Conceição dos Militares.

Cambraia lisa muito fina em peças de 8 1/2 varas a 3$, 4$, 5$, 5$500 e 6$ cada peça.
Cambraia organdys de padrões muito delicados a 800 e 1$ a vara.
Cambraia franceza de muito bom gosto fazenda superior a 500 rs. a vara.
Cambraia adamascada para cortinado peças com 20 varas a 10$ cada uma.
Chitas francezas muito finas e de muito bom gosto a 220, 240, 260, 280, 300 e 320 rs. o covado.
Saias bordadas de cambrais muito ricas e de differentes gostos a 3$ cada uma.
Filó de linho muito fino a 720 rs. a vara.
Espartilhos finos a 5$ cada um.
Grosdenaple de quadrinhos gostos novos a 1$400 rs. o covado.
Follar do seda de lindos padrões a 800 rs. o covado.
Chales de merinó estampados muito finos a 8$500 rs.
Cambraia preta fina a 600 rs. a vara.
E de tudo se dará amostra com penhor.

EAU MINERALE
NATURALLE DE VICHY.
Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22

LIQUIDAÇÃO
DE
Calçado barato na rua larga do Rosario n. 32.

O dono deste estabelecimento não lhe sendo possivel acabar com todo o calçado até o fim de março, como pretendia, por isso resolve vender por menos, afim de acabar mais breve a liquidação.

Para homem, senhora e menino.

Borzeguins de Nantes solla patente a 8 e	8,500	Ditos de uma sola com salto	2,800
Dito de ditos sola fina a 7 e	8,000	Ditos de uma sola sem salto	2,400
Ditos inglezes prova d'agua	7,500	Borzeguins de lustre para rapazes a	5,000
Botas de bezerro	7,000	Sapatões para ditos a 3 e	4,000
Borzeguins de lustre a 6, 7 e	8,000	Ditos de bezerro para ditos a 2 e	3,000
Ditos todos de duraque	6,000	Borzeguins de setim branco para senhora	5,000
Ditos todos de pellica	8,000	Ditos de duraque branco	4,500
Ditos de lustre pespontados	8,000	Ditos de ditos de cores	3,500
Sapatões de lustre de 4, 5 e	6,000	Ditos de cores com gaspeas	4,000
Ditos de lustre de 2 solas	4,500	Ditos de ditos a	3,500
Ditos entrada baixa de 1 sola com salto	3,000	Ditos de dito dito	2,500
Ditos de dito sem salto para dansa	2,500	Ditos de ditos para menino	2,500
Ditos de bezerro de 2 solas	3,500	Chinelos de couro de cabrito	3,000

Velas perfeitas
a 680 rs.

Vendem-se velas de espermacete em caixa de 25 libra a 680 rs. a libra, a retalho a 720: na travessa do pateo do Paraizo ds. 16-18, casa pintada de amarello.

A' Primavera
16—Rua da Cadeia do Recife—16
LOJA DE MIUDEZAS
DE
Fonseca & Silva

Saias bordadas para senhora a 2$, peitos para camisas a 2$ a duzia, pentes de tartaruga a imperatriz de 5, 6, 7 e 8$ cada um, enfeites de vidrilhos pretos e de cores para senhora a 1,800 cada um, peças de froco com arame a 200 rs. a peça, fitas de velludo preta a 800, 1$ e 1,200 a peça, essencia de sabão a 1$, superior oleo para tirar caspas a 1,280, espelhos dourados a 800 rs. a duzia e a 80 rs. cada um, pentes para atar cabellos a 1,500 a duzia, cartas francezas finas a 3$ a duzia e a 320 rs. o baralho, ditas portuguezas a 1,800 a duzia e a 200 rs. o baralho, canivetes grandes para fructas de 3 a 8$ a duzia e de 320 a 800 rs. cada um, ricas caixinhas com espelhos contendo perfumarias proprias para toilete de senhoras a 5, 6 e 7$ cada uma, argolas douradas a 1,500 a duzia e a 200 rs. o par, dados a 1,600 a bala, pentes finos para barba a 400 rs., agulheiros com penas de aço a 80 rs., colheres de metal principe para terrina a 2$ cada uma, para chá a 2$ a duzia e para sopa a 4,500, pentes de bufalo amarellos para alisar a 400 rs. cada um, ditos para bichos de 240 a 320 rs. cada um, fivelas para calça a 800 rs. a duzia e a 80 rs. cada uma, botões de madreperola para abertura a 480 rs. a duzia e a 60 rs. cada um, ditos de osso a 240 rs. a duzia e a 40 rs. cada um, ditos de louça a 160 rs. a duzia e a 20 rs. cada um, ditos phantasia a 320 rs. a duzia e a 40 rs. cada um, alfinetes de cabeça chata a 100 e 120 rs. a carta, suspensorios finos a 500 rs. o par, pinceis para barba a 400 rs. a duzia e a 40 rs. cada um, tesouras para costura em carteiras a 1$ a duzia, sintos de borracha a 320 rs. cada um, caixas de bufalo para rapé a 900 rs. cada uma, trança de carocol a 60 rs. a peça e a 600 rs. o masso, agulheiros de osso a 40 rs. cada um, pentes de baleia a 240 rs., sabonetes para barba de 60 a 200 rs. cada um, linha fina para marcar a 300 rs. a caixa, colheres para chá de 320 a 400 rs. a duzia, fitas de linho de todas as larguras a 480 rs. o masso, e muitos outros objectos por preços os mais baratos do que em outra qualquer parte.

Continua a liquidação
NA LOJA DE FAZENDAS
DA
Rua do Cabugá n. 8.
[illegible]

[illegible] california de [illegible]

...timento de seu custo, sendo que d'entre ellas annuncia as seguintes:

Chapelinas de seda como de filó, com ricos enfeites dando-se para cada uma o véo de filó de seda a cuja compra deve muito convir as senhoras que quizerem luxar sem muito gastar a [illegible] 10, 12 e a 15$.
Sahidas de baile [illegible] de seda a 6 e 16$.
Organdys ou cambraias muito finas de lindissimos padrões e bom gosto a 280 e 500 rs. cada covado.
Fustão de muito bonitos padrões miudos para vestidos de senhora a 400 rs. o covado.
Ricados escossezes de cores fixas e de bom panno para vestidos de senhora a 180 rs. o covado.
Gaze de seda pura, fazenda bem transparente que muito realça de uma só côr, sendo côr de rosa, côr de cravo encarnado, azul ferrete, azul claro, côr de palha e verde a 880 rs. o covado.
Gurgurão de seda de quadrinhos para vestido de senhora a 1$ o covado.
Sarja de seda com duas larguras, de uma só côr havendo de côr de rosa, amarella e preta bonita fazenda para vestido de senhora a 1,500 o covado.
Damasco de seda azul e cor de rosa a 1,800 o covado.
Casaveques finissimos e de ricos bordados para senhora a 15$, como tambem os ha que se vende a 8$.
Manguitos com gollinhas de filó a 2,500, 3,200 e a 3,500.
Camisinhas de cambraia para senhora a 1$.
Chapéos de sol de seda de cores para senhora e para meninas a 3$.
Chales de cambraia rôxos e de outras côres a 600 rs.
Ditos de froco ou de velludo a 6$.
Ditos de verdadeiro retroz de seda com ricos bordados a agulha de lindissimas cores a 15$.
Ditos grandes de seda de grosdenaples de lindissimas cores e ricos padrões a 24$, ditos de merinó de diversas qualidades e differentes gostos a 6, 8, 9, 10,500 e a 12,500.
Brim trançado fino de purissimo linho e seda com listras e quadros de cores sendo miudinhos de muito bom gosto para calças, colletes e paletots a 800 rs. o covado.
Brinzinho de linho para paletots e calças para andar por casa, como para roupas de meninos a 200 rs. o covado.
Fustão alchoado de riscadinhos para paletots e calças a 480 rs o covado.
Cortes de colletes de fustão a 500 e a 600 rs.
Cortes de calças de meia casemira a 2,880 e 3,200 e de casemira a 4, 5, 6, 7, e a 8$.
Cortes de calças pretas de casemira a 7,500 e a 11$.
Cortes de vestidos de grosdenaples de seda para vestidos de senhora com ricos babados bordados collocados em seus grandes cartões, vendem-se os pretos a 55$ e os de cores a 50$ e 65$ sendo que aquelles cortes que estiverem mofados serão vendidos por menos 20$.
Cortes de vestidos de seda phantasia a 24$ cada corte.
Tafetá de sedá de cores a 500 rs. o covado.
Capas, casaveques e jaquetinhas de lãa para meninas e meninos a 1,680, 2$, 2,500, 3$ e a 4$.
Calcinhas de Cambraia para meninas de todo o tamanho a 3 e a 4$.
Chapeos pretos francezes muito finos para homem a 8$.
Ditos de palha escura para homem a Tamberlik a 3,500.
Ditos de palha branca e de cores para artistas a 800 rs.
Ditos do Chyli de preço de 5 até 14$.
Setim preto de Macáo a 2,500, 3,500 e a 4,500 o covado.
Velbutina preta e de cores a 840 rs. o covado.
Ceroulas a 10, 12 e a 25$ a duzia.
Paletots de alpaca preta a 4 e a 5$, de lãa mesclado a 8$, de alpaca setim com golla de velludo a 12$, de panno fino a 16$, de casemira preta de 18 a 24$.
[illegible]

CENTRO COMMERCIAL
45—Rua da Cadeia do Recife—45
ARMAZEM DE TABACO, CHARUTOS E CIGARROS
DE
Jose Leopoldo Bourgard

Charutos do Rio de Janeiro por conta da grande fabrica dos Srs. Domingos Alves Machado & C., vende-se em porção e a retalho, neste unico deposito, assim como superiores e verdadeiros charutos suspiros da Bahia, manilha, havana, suissos e hamburgo por menos do que em outra qualquer parte.
Cigarros superiores de S. Domingos, de papel e palha de milho, de papel grosso, de linho, de seda, arroz, pardo e hespanhoes sendo de superior tabaco do Rio de Janeiro de Guimarães & Coutinho.
Bocaes para charutos fazenda superior com agarras de metal a 1$ cada um, duzia 10$000.
Papel pardo nicot para cigarros a 100 rs. o livrinho de 150 folhas, assim como papel hespanhol a 2$000 a grosa do livrinho, sortimento de papel sans nom, sans titre, arroz, e vidaura.
Caporal français das manufacturas imperiaes de França, para cigarros e cachimbos.
Cachimbos de gesso a 6$500 a groza fazenda superior e que se vendia a 10$.
Tabaco do Rio de Janeiro picado para cachimbos e cigarros a 1$000 a libra, da fabrica de Guimarães & Coutinho.
Tabaco turco a 5$ a libra e meia libra por 3$, para cigarros e cachimbos.
Tabaco fleur de harlebeke em maços de diversos tamanhos, para cigarros e cachimbos, fazendo-se abatimento em porção.
Tabaco americano em latas a 2$, em chapa a 1$ a libra e em macinhos embrulhados em chumbo a 160, 240 e 320 e a groza de 17$ a 22$, para cigarros e cachimbos.
Cigarros de manilha de papel branco e pardo a 15$ o milheiro.
Machinas e papel para cigarros de manilha.
Rapé rolão francez em maços de uma libra e ditos de meia libra fazenda superior.
Vasos de louça e barro para tabaco e rapé.
Cachimbos esta casa tem sempre sortimento espantoso de cachimbos de gesso, louça, madeira, barro e os verdadeiros e sempre apreciaveis cachimbos de espuma.
Vendem-se todas as fazendas mais barato do que em outra qualquer parte.
Garante-se todos os objectos vendidos tornando-se a receber (incluindo os charutos) quando não agradem ao comprador.
Aprompta-se encommendas, encaixotam-se e remettem-se aos seus destinos com brevidade.
Além do que fica exposto tem um variado sortimento de objectos proprios para os senhores fumantes.

Recebem-se todos os artigos directamente, motivo pelo qual se póde vender muito mais barato do que em outra qualquer parte.

Vender muito para vender barato
Vender barato para vender muito.

A 4 e 5$

chapeos de castor rapados a 4$ e 5$, bonet de palha a 1$: na rua Nova n. 44.

— Vende-se uma casa de pedra e cal com duas salas, dous quartos, cozinha, quintal com boa cacimba, em chãos proprios; vende-se em conta por seu dono se retirar, nos Afogados, rua de S. Miguel n. 21: a tratar na mesma.

Extremadura
Vinho puro de uva

fabricado expressamente para José Antonio da Silva Junior: vende-se a retalho em casa de Antonio Lopes Braga, rua da Cruz n. 36.

Aviso ás senhoras

Gama & Silva com loja de fazendas na rua da Imperatriz n. 60, vendem:

Modernissima seda lavrada cor de canna muito incorpada, covado, 2$.
Dita branca para vestido de noiva, muito incorpada, covado, 2$400.
Dita encarnada adamascada para colchas ou cortinas a 2$.
Tarlatanas muito finas de todas as cores, a vara, 800 rs.
Visitas de cores e pretas muito finas a 3$
Cambraias brancas e de cores, lavor estufado, vara, 400 rs.
Ditas estampadas muito finas, vara, 500 rs.
Lãazinhas de cores muito finas, vara, 360 rs.
Peças de cambria de salpico muito fina a 4$500.
Ditas lisas muito finas com 10 varas 6$.
Ditas com 8 1/2 varas 3$200.
Ditas com 6 1/2 varas 2$500.
Chaly de seda chegado pelo ultimo vapor, covado 1$.
Um grande sortimento de tiras bordadas e entremeios 3$

Cintos pretos e de cores.
Na loja da aguia de ouro, rua do Cabuga n. 1—B

é chegado os lindos cintos, tanto pretos com enfeites de continha, como dourados, e de lindas fitas e fivelas, o mais fino que se pode encontrar; isto na loja Aguia de Ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Villa do Cabo.
Carne verde.

De dia 13 do corrente mez por diante se acha estabelecido na mesma villa um açougue que venderá carne todos os dias mais barata que em outro açougue, exceptuando os dias de sextas-feiras e domingos, tornando-se muito util este estabelecimento, aos habitantes da mesma comarca, de quem o proprietario espera grande consumo, promettendo bem servi-los.

— Vende-se uma bomba de japi com roda para puxar agua, nunca vista nesta praça; rua Nova numero 22.

— Vendem-se 2 pretos fortes e robustos, sem vicios e defeitos, para todo o serviço, tanto da praça como do mato: na rua das Cruzes n. 18.

ORGAO.

Vende-se um orgão proprio para capella de engenho ou qualquer outra igreja: na rua Nova numero 25.

Vendem-se

quatro quadros em ponte grande, com lindas estampas de santos, sendo um delles do sagrado Coração de Maria, proprio para o presente mez marianno; na loja de encadernação de livros junto a igreja da Congregação.

Vendem-se

dous lindos candieiros economicos, pequenos, ainda novos, por haver seu dono comprado outros maiores, por muito menos preço quanto custaram: na loja de encadernação de livros junto a igreja da Congregação.

Vendem-se

[illegible]

Casemiras

Vendem-se casemiras proprias para forrar carros: na rua da Imperatriz, outr'ora aterro da Boa Vista, loja n. 20.

Attenção.

Vende-se com consentimento dos seus credores a taberna sita na rua do Imperador n. 14, para pagamento dos mesmos senhores: a tratar na mesma.

— Na rua da Cruz n. 33, vende-se sebo do Porto, velas de composição, cera de carnauba, e compram-se escravos moços, não se duvidando pagar bem.

Liquidação.
Dinheiro á vista.
Rua Nova n. 18.

Manoel do Amparo Cajú, não querendo continuar com seu antigo estabelecimento de fazendas e roupa feita, resolve vender para liquidar todas as fazendas e roupas feitas existentes, por pouco mais da metade de seu custo, tendo um grande sortimento de fazendas de gosto para senhora, homem e criança, de differentes qualidades, que seria enfadonho mencionar: as pessoas que quizerem ter fazendas muito baratas, venham vêr para crer.

— Vende-se um escravo pedreiro; a fallar com o Sr. Antonio Ricardo do Rego, rua do Imperador, segundo andar n. 61, ou com Guilherme da Silva Guimarães.

ATTENÇÃO.

Na rua do Crespo n. 18, loja de Diogo & Fernandes, vendem-se as seguintes fazendas, por barato preço: gollinhas a 400 rs., chitas largas a 220 rs. o covado, toalhas para rosto a 400 rs. uma, chales de merinó, ponta redonda, a 8$, cortes de brim miudinho a 1$280 o corte, peças de cambraia de salpicos com 8 1/2 varas a 4$500, filó de linho liso a 800 rs a vara, gravatinhas a 200 rs., gravatas de rede para homem a 800 rs., lenços de seda para homem a 1$, colletes de velludo muito fino a 6$, e muitas outras fazendas que se vende por barato preço.

Charles Laurent,
Alfaiate francez,
Rua da Cadeia do Recife numero 16,

tem a honra de prevenir o respeitavel publico desta cidade, com especialidade os seus freguezes, que acaba de receber da Europa um lindo e variado sortimento de pannos para calças, por preços vantajosos. Approveita a occasião para offerecer ás senhoras seus serviços como preparador das capas agora muito em uso, e trages de amazonas. Sua casa distingue-se pela promptidão e barateza.

NA LOJA
ao pé do arco de Santo Antonio.

vende-se rico chaly de cores pelo diminuto preço de 640 rs. o covado, franja para toalhas a 100 rs. a vara, lenço de seda a 1$, chapeos de palha para senhora os mais ricos que tem vindo ao mercado.

— Vende-se uma casa terrea de taipa, com diversos arvoredos, como sejam, larangeiras, limas, limão doce, coqueiros, etc., junto ao cercado do engenho Dous Irmãos: a tratar com o abaixo assignado, no mesmo sitio, em Apipucos.

Francisco de Salles C. de Albuquerque.

— Vende-se palha de carnauba muito nova, chegada ultimamente do Assú; a tratar na travessa do arsenal de guerra, taberna n. 1 a 3.

PHARMACIA—BARTHOLOMEO
Rua larga do Rosario n. 36.

Rob l'Affecteur.
Pilulas de Allexes.
Pilulas americanas.
Vermifugo inglez.
Pilulas Holloway.
Unguento Holloway.

— Vende-se um [illegible]

Calçado
grande sortimento.
45 — Rua Direita — 45

Qual será a joven e linda pernambucana, que não procure animar este estabelecimento mandando comprar uma botina de gosto? Qual a mãi de familia, prudente e economica que lhe não dê preferencia pela qualidade e preço? Qual o cavalheiro ou rapaz do positivo, que não queira comprar por 8, 9 e 10, o calçado que em outra parte não é vendido se não por 10, 12 ou 14? attendam;

Senhoras.

Botinas com laço (Joly) e brilhantina	5$500
» com laço, de lustre (superfina)	5$500
» com laço um pouco menor	5$000
» sem laço superiores	5$000
» sem laço numeros baixos	4$500
» sem laço de côr	4$000
Sapatos de lustre	1$000

Meninas.

Botinas com laço	4$400
» sem laço	4$000
» para crianças de 18 a 20	3$500

Homem.

» (Nantes) lustre	10$000
» (Fanien) couro de porco inteirissas	10$000
» (Fanien) bezerro muito frescaes	9$500
» diversos fabricantes (lustre)	9$000
» inglezas inteirissas	9$000
» » gaspeadas	8$500
» » prova d'agua	8$500

Sapatões.

Nantes, sola dupla	5$500
» uma sola	5$000
» para menino 4$ e	3$500
Meio borzeguins lustre	6$000
Sapatões lustre	5$000

Sapatos de trança.

Portuguezes de Lisboa finos	2$000
Francezes muito bem feitos	1$500

Alem disso um completo sortimento do legitimo couro de porco e do verdadeiro cordavão para botinas de homem; muito couro de lustre, bezerro francez, marroquim, vaquetas, couros preparados e em bruto, sola, fio, taixas etc., tudo em grande quantidade e por preços inferiores aos de outrem.

Pechincha
sem igual.

Superiores chales de merinó estampados, finos, de muito lindas cores, pelo baratissimo preço de 5$, ditos de merinó liso muito finos a 4$, lindas cassas organdys matizadas a 240 rs. o covado, cortes de chita franceza com 11 covados a 2$500 o corte, cambraias brancas de 10$ a peça, com pequeno toque de mofo a 3$; na loja do sobrado de quatro andares na rua do Crespo n. 13, de José Moreira Lopes.

Nova cartilha.

Acaba de sahir dos prelos desta typographia uma nova edição da cartilha ou compendio de doutrina christãa, a mais completa de quantas se tem impresso, por quanto abrange tudo quanto continha a antiga cartilha do abbade Salomonde e padre mestre Ignacio, acrescentando-se muitas orações que aquellas não tinham; modo de acompanhar um moribundo nos ultimos momentos da vida, com a tabella das festas mudaveis, e eclypses desde o corrente anno até o de 1903, seguida da folhinha ou kalendario para os mesmos annos. A bondade do papel e excellencia da impressão, dão a esta edição da cartilha uma preferencia assás importante: vende-se unicamente na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambraia organdy de muito bom gosto a 480, rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estampado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lisos com franjas de seda a 5$, lenços de cassas com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito fina para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 a vara, brilhantina azul a 400 rs. o covado, alpacas de differentes côres a 360 rs. o covado, casemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 o covado, cambraia preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penhor.

INJECTION BROU
REMEDIO INFALLIVEL
contra as gonhorréas antigas ou recentes,
VENDE-SE NO UNICO DEPOSITO
Botica franceza rua da Cruz n. 22.
PREÇO 3,000.

VILLA DO CABO.
Armazem do barateiro.

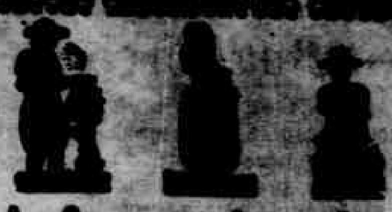
O [illegible] em seu armazem, [illegible] e todos os [illegible] de que tem [illegible]

[illegible] dirija-se a rua de Hortas [illegible]

MUTILADO

A 4$, dinheiro á vista.

Cortes de casemira, fazenda fina, a 4$, é muito barato; na loja das seis portas em frente do Livramento.



A fama triumpha.

Os barateiros da loja

Encyclopedica

DE

Guimarães & Villar.

Rua do Crespo numero 17.

Recebem continuadamente da Europa sedas, cambraias, lãas, chapelinas de palha e de seda para senhoras, manteletes pretos ricamente bordados, ditos de cores, sahidas de baile, saias a balão de diversas qualidades, saias bordadas de todas as qualidades e preços, chitas francezas muito bonitas e finas, enfeites de diversas qualidades para cabeça de senhoras, espartilhos de meias e muitos outros objectos que não mencionamos, todos proprios para senhoras.

Para homens

paletots, calças, colletes, chapeos, camisas, seroulas, meias, gravatas, lenços, sobrecasacos, calçado Meliée e muitos outros objectos.

Vendem baratissimo
Vendem baratissimo
Vendem baratissimo.
Quem duvidar vá vêr
Quem duvidar vá vêr
Quem duvidar vá vêr.
Levem dinheiro
Levem dinheiro
Levem dinheiro.

☞ Vinhos engarrafados ☜

Termo.
Collares.
Lavradio.
Madeira.
Carcavellos.
Arintho.
Bucellas.
Malvasia, em caixas de uma duzia de garrafas: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Algodão monstro

de duas larguras a 600 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

A 160 rs. o covado.

Cassas lisas finas de lindas cores com 3 1/2 palmos de largura, muito propria para roupão de senhora e vestidos de menina, pelo baratissimo preço de 160 rs. o covado; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Bramante superior.

Vende-se bramante de linho bastante incorpado, com duas varas de largura, pelo baratissimo preço de 2$400 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Chales de merinó

estampados a 2$500; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Gravatinhas estreitas.

Vendem-se superiores gravatinhas estreitas de seda, não só pretas como de cores, pelo baratissimo preço de 1$: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Atoalhado de linho

com duas larguras a 2$600 a vara; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba a mais superior que ha neste genero: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

Sal do Assú.

A bordo do palhabote «Garibaldi»; a tratar com Tasso Irmãos.

Mobilia.

Uma pessoa que sahe da cidade, vende uma rica mobilia de jacarandá; na rua nova de Santa Rita n. 47.

— Vende-se muito barato genebra de Hamburgo verdadeira, dita da terra, espirito de vinho purificado, dito commum, vinho de cajú de varias qualidades, sabão branco medicinal, dito commum de varias qualidades, garrafas brancas francezas, capilé e xaropes de diversas fructas: na rua Nova de Santa Rita n. 65, fabrica do França.

Enfeites de grade.

A loja d'aguia branca recebeu novos e bonitos enfeites de grade para senhoras, e os está vendendo a 4$ cada um; na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Vende-se na Lingoeta n. 5, o seguinte:

Manteiga ingleza flor a 1$ a libra, franceza a 700 rs., chá preto a 1$400, passas novas a 560, concervas francezas e portuguezas a 700 rs. o frasco, toucinho de Lisboa novo a 320 a libra, presuntos novos a 480, banha de porco refinada a 480 a libra, latas com peixe de posta de diversas qualidades a 1$400, charutos suspiros a 4$ a caixa, toucinho de Santos a 240 a libra, vinho do Porto engarrafado, superiores marcas, de 1$ a 1$500, rapé Gasse da Bahia a 1$ o bote, cognac a 9$ a duzia de garrafas, cerveja a 500 rs. a garrafa, e 5$500 a duzia, chá hysson a 2$500 a libra, vinho de Lisboa a 560 a garrafa, ervilhas francezas e portuguezas a 720 a lata, e outros muitos generos em proporção.

Luvas de torçal

com vidrilho a 1$000 o par.

A loja d'aguia branca, firme no seu proposito de barateira, está vendendo mui novas e bonitas luvas pretas de torçal com vidrilho a 1$ o par; a ellas, antes que se acabem: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Bonitas caixinhas com pós de arroz, e boneca.

A loja d'aguia branca recebeu mui bonitas caixinhas com fino pós de arroz, e a competente boneca, cujos pós são acertadamente applicados para bertoejas, e mesmo as senhoras usam delles quando teem de sahir, como para theatro, baile, etc., custa cada caixinha 2$, e é barato pela superioridade da qualidade, alem de serem mui novos como são, o que os torna preferiveis: vendem-se na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Os lindos enfeites para cabeça,

só na loja da aguia de ouro n. 1—B.

são chegados os lindos enfeites de velludo a vidrilho, ultima moda, que se vendem por 6$000.

Attenção.

Vende-se um cabriolet de duas rodas, perfeitamente acabado, assim como um meio caleche ainda em branco: quem pretender, dirija-se á rua de Domingos Pires n. 28, que achará com quem tratar.

— Vende-se um cylindro para padaria, de amassar a massa de bolacha, já usado, porém em bom estado: na rua Direita, padaria n. 69.

Lãa fina para bordar.

A loja d'aguia branca recebeu um novo sortimento de lãa de bonitas e diversas cores, e para commodidade de sua boa freguezia está vendendo-a [illegible] que em outra parte se não [illegible] [illegible] rua do Queimado n. 16.

A' PRIMAVERA

16—Rua da Cadeia do Recife—16

LOJA DE MIUDEZAS

DE

Fonseca & Silva.

Agua do Oriente a 1$280 rs. a garrafa, dita celeste em garrafas a chineza a 2$, dita de Cologne a 2$800 e 4$ a garrafa, fitas de velludo abertas de todas as larguras por preços baratissimos que á vista das amostras se dirá, ditas de seda lavradas de diversas larguras, franjas de differentes qualidades, botões para punhos de bom gosto a 320 rs., bengulas superiores de 1$ a 1$800 cada uma, apparelhos de chá para brinquedos de crianças a 1, 2, 3 e 4$, ditos de porcelana proprias para duas pessoas a 6$, jarros com pomada par a 3$, pomada em vidros de 800 a 1$ um, tinteiros para trazer no bolso a 400 rs. um, caixas transparentes para rapé uma 320 rs., ditas muito grandes a 500 rs., adereços dourados a 1$, luvas de seda para homem e senhora a 800 rs. o par, escovas finas para roupa a 1$ uma, ditas com espelhos a 800 rs., pulceiras de bom gosto a 2$500 o par, figuras com tinteiros e arieiros um 500, 800 e 1$, ricas caixinhas de vidros com espelhos contendo perfumarias a 2$500 cada uma, meios adereços pretos a 800 rs., marcas para cobrir a 80, 100, 120 e 160 rs. a groza, sabão leve a 160 rs. um; pentes de massa em caixinhas a 600 e 800 um e a 1$100 dos virados, lapes massa azul e encarnado a 320 a duzia, canetas de páo a 160 rs. a duzia, caixinhas com lamparinas a 600 rs. a duzia, botões de todas as qualidades para colletes a 240 rs. a duzia, luvas brancas para homem com pequeno defeito a 160 rs. o par, botões de louça para camisa a 160 rs. a groza e de côres a 240 rs., colchetes em cartas a 40 rs. e em caixinhas a 60 rs. uma, chicotes finos a 800 rs. um, alamares de metal para capótes a 1$200 a duzia, peças de bico de 10 varas de 600, 800, 1$, 1$200, 1$600, 1$800 e 2$ a peça, macassá perola a 240 rs. o frasco, sapatinhos de lã a 400 rs. o par, condeças, balaios e cestas para compras que a vista do tamanho se dirá o preço, chapéos de feltro a 500 e a 1$ cada um, ditos do chili a 4$ cada um, sápatos de tapete para homem e senhora a 1$ o par, ditos de pelucia a 1$500 o par, caixas com vidro e espelho para sabonete a 500 rs. e sem vidro a 100 rs., oculos de alcance pequenos e lentes, bem como muitos objectos mais baratos do que em outra qualquer parte.

Sapatinhos de setim e meias de seda para baptisados.

A loja da aguia branca recebeu de sua propria encommenda, delicados sapatinhos de setim, primorosamente bordados, os quaes está vendendo pelo baratissimo preço de 3$, (nesse genero não se póde dar mais perfeitos), assim como outros de merinó tambem bordados a 1$600 e 2$. Recebeu igualmente mui finas e bonitas meias de seda de diversos tamanhos, tendo até, proprias para os meninos e meninas que servem de anjos nas procissões; tem brancas, de listas, de florzinhas, e o bocal tecido de borracha, o mais engraçado possivel: tudo isso na rua rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Já chegou o prompto alivio,

bem como os outros medicamentos dos celebres Drs. Radway & C., de New-York. Acham-se á venda na rua da Imperatriz n. 12. Tambem chegaram as instrucções completas para se usarem estes remedios, contendo um indice onde se pode procurar a molestia que se deseja curar, os quaes se vendem a 1$000.

VENDE-SE EM CASA
DE

Adamson Howie & C.

Vinho do Porto, de Xerez e cognac.
Biscoutos.
Rolhas.
Lona e filéle.
Fio de vela.
Tinta de todas as cores.
Sellins, silhões, arreios e chicotes.

Rua do Trapiche n. 42.

SABAÕ.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife—no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 58; massa amarella, castanha, preta e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnauba simples sem mistura alguma, como as de composição.

Charutos de Havana a 8,000

Superiores charutos de Havana, vende-se por 8$000 o cento, no armazem de Francisco L. O. Azevedo, á rua da Madre de Deus n. 12.

Armação para loja por qualquer preço

Vende-se na rua da Imperatriz n. 16, uma armação para loja, com vidraças, balcão, fiteiros, etc.: para vêr e tratar na mesma casa.

Loja das 6 portas

EM

Em frente do Livramente

Luvas de torçal a 800 rs. o par.

Chitas escuras francezas, tintas seguras, a 220 rs. o covado, ditos estreitos com muito bom panno a 160 rs. o covado, cassas de cores seguras a 200 rs. o covado, peças de bretanha de rolo a 2$, brimzinho de quadrinhos a 160 o covado, musselina encarnada fina a 320 o covado, algodão de duas larguras a 640 a vara, lenços de cassa pintados a 120 rs. cada um, seda preta de [illegible] a 800 rs. o covado, filó de linho preto com [illegible] a 1$000 a vara, luvas de torçal muito finas a 800 rs. o par: a loja está aberta das 6 horas da manhã ás 9 da noite.

Pechincha

Por 30$000 rs.

Vende-se uma [illegible] de velas de carnauba em bom estado: quem pretendê-la dirija-se á rua Bella n. 19.

Importante Aviso

Na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 39, acha-se um grande armazem com todo o sortimento de roupas feitas, para cujo fim tem montado uma officina de alfaiate, estando encarregado della um perfeito mestre vindo de Lisboa, para desempenhar toda e qualquer obra que se lhe encommende; por isso que faz um convite especial a todas as pessoas com especialidade aos Illms. Srs. officiaes tanto da armada como do exercito.

Faz-se fardas, fardões com superiores preparos e muito bem feitas, tambem trata-se fazer o fardamento todo completo conforme se usa no Rio de Janeiro, tanto que tem os figurinos que de lá vieram; além disso faz-se mais casquinhas para montaria, fardetas ou jaquetas, bem como colletes a militar para os Srs. ajudantes de estado maior e de cavallaria, quer seja singelos ou bordados a espequilha de ouro ou prata, tudo ao gosto da Europa, tambem prepara-se becas para desembargadores e de qualquer juiz segundo o estylo de Coimbra aonde se fazem as melhores conhecidas até hoje, assim como tem muito ricos desenhos a matiz de todas as cores proprios para fardamento de pagens ou criados de libré que se fará pelo gosto á franceza. Na mesma casa encarrega-se de fazer para meninos jaquetas a franceza bordadas ao mesmo gosto. Affiançando que por tudo se fica responsavel como seja boas fazendas, bem feito e bom corte, não se falta no dia que se prometter, segundo o systema d'onde veio o mestre, pois espera a honrosa visita dos dignos senhores visto que nada perdem em experimentar.

Mais que Pechincha!!!

Aletria, talharim e macarrão a 400 rs. a libra: vende o Brandão, na Lingoeta n. 5.

Fitas de grosdenaples em perfeito estado a 800 e 1$ a vara.

Na loja d'aguia branca vendem-se mui bonitas e largas fitas de grosdenaples de listras, e florezinhas roladas com uma franja estreita que as torna mui mimosas a 800 e 1$ a vara, preços baratissimos á vista da boa qualidade e perfeito estado em que estão. Essas fitas servem para enfeites de chapeos, cinteiros para crianças, laços para cortinados, fronhas e muitas outras cousas; comprando-se peça se fará algum abate: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Raymundo Carlos Leite & Irmão receberam pela barca Clarissa vinda ultimamente de New-York, um completo sortimento das melhores machinas de cozer dos mais afamados autores melhorados com novos aperfeiçoamentos, fazendo pesponto igual pelos dous lados da costura, mostram-se na rua da Imperatriz n. 12, a qualquer hora. Tambem receberam todos os preparos para as mesmos como agulhas, retrozes em carriteis, linha de todas as cores tudo fabricado expressamente para as mesmas machinas.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saundres Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios de afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Agua ingleza de Lavander a mil réis o frasco.

Vende-se na loja d'aguia branca a verdadeira agua ingleza de Lavander, superior a todas as outras, a 1$ o frasco: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Graxa economica para lustrar calçados.

Vende-se a superior graxa economica em barrilinhos de louça a 640 e 800 rs. cada um. A superioridade de tal graxa é já conhecida por quem tem usado della, e será mais por aquelles que de novo comprarem. Ella serve igualmente para amaciar e conservar o couro, e é economica porque o lustro dado com ella em um dia, conserva-se por 3 e 4 sem necessidade de nova graxa: acha-se á venda na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

A 6$000.

Vendem-se chapeos de sol de seda: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Lãa para bordar.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vende-se lãa muito fina pelo baratissimo preço de 6$ a libra.

☞ NA FREGUEZIA DA GLORIA.

Vende-se uma propriedade sita na freguezia da Gloria, com principios de obras de engenho, como sejam pilares, casa de caldeira prompta, casa de purgar começada, estando já uma parte coberta e toda madeira do engenho prompta no lugar, tendo terras sufficientes para safrejar mais de mil pães e sendo o terreno de muito boa producção, vende-se por preço muito commodo: a tratar no engenho Pocinho freguezia de Jaboatão com Francisco de Souza Cavalcanti.

— Charutos (flor de tabaco) de Havana.

Chocolate francez muito fino: chegou pelo ultimo vapor em casa de J. Praeger & C., rua da Cruz n. 11.

Guardanapos de linho muito barato.

Vende-se guardanapos de linho de [illegible] com pequeno defeito a 3$ a duzia, optimos pelo preço e qualidade, para o serviço diario de qualquer casa; na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

Loja das seis portas em frente do Livramento.

Roupa feita para acabar,

Paletots de panno preto a 22$, fazenda fina, calças de casemira pretas e de cores, ditas de brim e de ganga, ditas de brim branco, paletots de bramante a 4$, ditos de fustão de cores a 4$, ditos de estamenha a 4$, ditos de brim pardo a 3$, ditos de alpaca preta saccos e sobrecasacos, colletes de velludo pretos e de cores, ditos de gorgurão de seda, gravatas de linho as mais modernas a 200 rs. cada uma, collarinhos de linho da ultima moda, todas estas fazendas se vende barato para acabar; a loja está aberta das 6 horas da manhãa até as 9 da noite.

A 1$000

a lata com 1 1/2 libra de superior marmelada imperial; na praça da Independencia n. 22.

Paletots de casemira.

Vendem-se superiores paletots de casemira de quadrinhos muito bem feitos, proprios para o campo a 4$ cada um: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Massinhos de coral a 500 rs.

Só na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1—B.

Vendem-se massinho de coral muito fino a 500 reis o masso.

Palmatorias

de latão para velas a 400 réis.

Vendem-se palmatorias de latão para velas a 400 rs. cada uma: na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

— Arados americanos e machina para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Papel para forro de sala.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, em para vender papel de lindos gostos para fortar sala, que se vende muito barato.

E' de graça.

Ricas chapelinas de seda para senhora, pelo baratissimo preço de 16$ cada uma: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé: a ellas que são poucas.

Cortes de vestidos brancos bordados.

Vendem-se ricos cortes de vestidos brancos bordados com 2 e 3 babados a 5$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Pentes de gomos volteados para meninas.

A loja d'aguia branca recebeu os bonitos pentes de gomos volteados para segurar cabello de meninas, e os está vendendo a 1$500: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Rua do Crespo,

loja n. 25, de Joaquim Ferreira de Sá, vendem-se por preços baratissimos, para fechar contas: chapeos do Chille para homem e menino a 3$500, cortes de casemira de cores a 3$500, peças de babados largos e transparentes a 3$, peças de cambraia lisa fina a 3$, sedas de quadrinhos miudos de cores escuras e gostos novos a 800 rs. o covado, chitas largas cores escuras e claras a 240 rs., cassas de cores de bons gostos a 240, organdys muit fino e padrões novos a 500 rs. o covado, peças de entremeios bordados finos a 1$500. babados bordados a 320 a vara, golinhas bordadas a 640, manguitos de cambraia e filé a 2$, bramante de algodão com 9 palmos de largura a 1$280 a vara, sobrecasacas de panno fino a 20 e 25$, paletots do panno e casemira de 16 a 20$, dita de alpaca pretos de 3$500 a 7$, ditos de brim de 3 a 5$, calças de casemira preta e de cores para todos os preços, ditas de brim de cores e brancas de 2$500 a 5$, colletes de casemira de cores e pretos, ditos de setim preto, tudo a 5$, cortes de cassa de cores a 2$, peças de madapolão fino a 4$500, assim como outras muitas fazendas que se venderão por menos do seu valor para acabar.

— Vende-se confronte ao portão da fortaleza das Cinco Pontas o seguinte: carroças para bois e cavallos, carrinhos de trabalhar na alfandega, ditos de mão, torradores de café com fogão, dobradiças de chumbar de todos os tamanhos, e bem assim rodas de carroças e carrinhos, eixos para os mesmos, e quaesquer outras obras tendentes ás officinas de ferreiro e carapina, e alugam-se tambem carroças.

Oleados para mesa.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, recebeu-se de sua propria encommenda os bonitos oleados de lindos padrões, que se vende pelo baratissimo preço de 2$ e 2$500 o covado.

Roupas feitas.

Gama & Silva, rua da Imperatriz n. 60.

Calças de ganga muito fina e bem feitas 3$.
Ditas de meia casemira muito finas 2$500.
Ditas de varias fazendas que não desbotão 2$.
Colletes de velludo, gorgurão, setim, por preços que de barato admira 3
Calças de casemira preta 3
Paletots de merinó preto 7$.
Ditos de ganga de quadrinhos 2$.

Caixas de tartaruga.

Na loja da aguia de ouro rua do Cabugá n 1—B

é chegado as lindas caixas de tartaruga para rapé, que se vendem por baratissimo preço de 3$, assim como de bufalo muito finas a 1$000, 1$200, na loja Aguia de Ouro, na rua do Cabugá.

Capellas finas para noivas.

A loja d'aguia branca recebeu novas e delicadas capellas de flores finas para as noivas, e as está vendendo a 6$ e a 8$, conforme o seu proposito de barateira loja d'agua branca, rua do Queimado n. 16.

Novos e bonitos enfeites de velludo.

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo ultimo vapor francez uma pequena quantidade de enfeites de velludo os mais modernos e bonitos que aqui tem vindo, e de seu costume está vendendo mui baratos a 10$ cada um; por isso dirijam-se logo a dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, antes que se acabem.

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.

SORTIMENTO COMPLETO
DE

Fazendas e obras feitas.

NA

LOJA E ARMAZEM
DE

Góes & Basto

NA

Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de core muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos brancos de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaco a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, calças pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

REMEDIO INCOMPARAVEL

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admíram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, o tee deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses, asylos de padetimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua a firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente. —Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas de anus.	Queimadelas.
	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
	—do figado.
Frieiras.	—das articulações.
Gengivas escaldadas.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inchações.	
Inflammação do figado.	

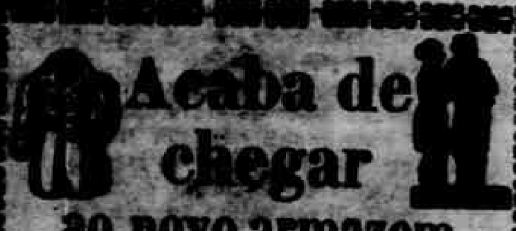
Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Liquidação

Na loja do funileiros, na rua estreita do Rosario n. 10, confronte a padaria dos Srs. Ponciano & Salgado, vendem-se todas as obras de folha de Flandres, consistindo em bahus, bacias, [illegible], [illegible], [illegible] para assucar de todos [illegible] para manteiga de 8 libras até [illegible], [illegible], [illegible], [illegible] de bolso, [illegible] para [illegible], e outras muitas [illegible] todo com feitio, por querer seu dono acabar com o negocio; tambem se vende a armação da dita loja, ferramentas e o mais tendente á mesma; assim como pede-se aos senhores que são devedores á dita loja, que venham saldar suas contas no prazo de 8 dias, a contar desta data. Recife 11 de maio de 1861.



Acaba de chegar

ao novo armazem

DE

BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãs a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Grande e novo

sortimento de fazendas como em Paris, e só se vende barato na loja armazenada de 4 portas da rua da Imperatriz n. 56.

Rua da Imperatriz, outr'ora aterro da Boa-Vista, loja de 4 portas n. 56, vendem-se chitas escuras e claras cores fixas a 160, 180 e 200 rs. o covado, ditas francezas escuras e claras a 240, 260 e 280 o covado, chales estampados a 2$600, peças de cassa para cortinados a 2$500, fitas de cambraias finas para vestidos a 2$500, 3$ e 3$500, peças de entremeios e tiras bordadas, e muitos objectos para senhora e meninas, que á vista do comprador se dirá: crinolina de cores, fazenda muito larga para vestidos, que com poucos covados se faz um vestido pela sua largura, preço 400 e 500 rs. o covado: cheguem freguezes.

Vendem-se

Na rua das Cruzes n. 38, segundo andar,

por mui barato preço os moveis seguintes: uma cama de casal, embutida e um porta-servidor; um colxão de molas; uma commoda: um espelho grande; um armario com outro espelho; um apparador; uma mesa para doze pessoas; um porta-licores; serviço de porcelana para jantar; um relogio de marmore negro, representando Miguel Angelo; duas bellas gravuras (Apollo e as musas, Moliére em casa de Ninon de l'Enclos), em duas ricas molduras. Tendo seu dono de retirar-se para o campo, por isso desfaz-se destes objectos, mandados vir expressamente de Paris, aonde foram confeccionados com perfeição e apurado gosto.

E' pechincha.

cortes de riscado francez a 2$, covados do mesmo a 180 rs.: na rua do Queimado n. 44.

Escravos fugidos.

— Está fugido desde o mez de abril proximo findo, o moleque Dionizio, crioulo, de 16 annos de idade, estatura pequena, corpo secco, côr não muito preta, um dos dentes da frente quebrado, testa larga e formando cantos na direcção das fontes, beiços grandes e dobrados, bem fallante e com grande desembaraço, expedito no andar, muito vivo e intelligente; consta que elle tem dito a algumas pessoas que é forro, e suspeita-se que como tal não tenha sido admittido ao serviço de alguem: quem o pegar e levar á rua do Camarão n. 5, nesta cidade, será bem recompensado.

— Fugio da cidade de Maceió ao amanhecer do dia 10 de janeiro do anno proximo passado, um cabra de nome Anacleto, com os signaes seguintes:—Baixo, grosso, pouca barba, cabellos bem carapinhados, e um tanto arruivados, tem um signal de espinha no nariz, e no pescoço a cicatriz de um talho de faca, o dedo grande da mão direita aleijado de um panarisso, pés grossos e chatos, e quando anda achata os dedos, carrancudo, e quando falla com o superior é olhando para o chão, sendo de muita força, e esperto para todo o serviço, tanto de campo como de montaria, e é de côr clara. Foi comprado na Cruz de S. Miguel da provincia de Pernambuco, ao Sr. Joaquim Pinto da Silva, tem parentes na cidade de Caruarú de Pernambuco, para onde tem viajado. Pertence hoje ao capitão Manoel Pinto de Araujo, da villa de S. Miguel: quem o pegar e levar alli ou em Maceió, ao Sr. Manoel José Teixeira de Oliveira, será bem recompensado, assim como quem delle der noticia exacta, dizendo-se que [illegible] praça em um dos corpos de linha de Pernambuco.

— Ausentou-se da casa do coronel João Francisco de [illegible], o escravo crioulo de nome Simão, o qual tem os seguintes signaes: baixo, magro, feio, cabeça grande, nariz chato, dentes limados, pés pequenos, é bem conhecido por ser boleeiro e sapateiro, [illegible] muito, tem viollão, e canta modinhas: quem o pegar, leve-o á rua da Imperatriz, outr'ora aterro da Boa-Vista n. 46.

Litteratura.

De Paris a Madrid.

(Continuação do n. 112)

XVI

A escolha foi a melhor que podia fazer-se na occasião, porém a differença de nacionalidade e de costumes tirára a esta educação o caracter amoravel sem o qual o ensino se materialisa. A senhoria de Relta estava entregue ao cuidado da mestra ingleza sob a vigilancia de uma tia velha. Esta parenta fôra o ponto de apoio da resistencia infantil de Margarida.

Aprendeu da tia a ser hespanhola é a escapar á transformação dos instinctos e das tendencias meridionaes em secura e rigidez britannica, mas tambem se habituou a uma reserva, de que a condessa de Relta devia mais tarde experimentar os inconvenientes.

A condessa voltou da Russia quando Margarida já podia apparecer na sociedade. A filha sentio uma grande affeição pela mãe. Este affecto não era amor filial, era a reacção contra a ingleza e contra a tia velha, das quaes Margarida já não podia soffrer a supremacia.

Dentro de pouco tempo, a mãe, sem o querer, foi tomando no espirito da senhorita o lugar que deixára vago a mestra ingleza. A velha tia morreu, e as confidencias da senhorita não acharam coração em que se abrigassem. Por isso, eu pude, com pequeno artificio, obter della maior confiança do que a propria mãe, que todavia, Margarida cuidava amar de todo o coração.

Uma menina de outra classe social, filha de um desses casaes de burguezes, á custa de quem nós rimos a cada hora, mas que, em muitos pontos, estão no caso de nos darem lições, mesmo sem o saberem, teria contado tudo a sua mãe, e em poucas horas se apuraria a verdade, sem que figurassem nos negocios de familia pessoas estranhas e capazes de pôrem tudo em um periodico como eu estou fazendo agora, de certo com escandalo e reprovação de todos quantos acreditam na incontestavel verdade desta singella narração.

Além destas considerações moraes, vinha-me á ideia a cada instante o negocio das joias de que eu não sabia a mais pequena cousa que me pudesse guiar no labyrintho dos meus planos. D. Julio era ou é avaro, dizia eu commigo mesmo; as joias foram insignificantes e a senhoria ganhou asco á avareza no noivo, como todas as mulheres de pensamentos elevados. Mas isto não podia ser. As joias foram apresentadas extra-officialmente á condessa de Relta e á filha e ambas as approvaram. Aqui para nós até se admiraram de que D. Julio tivesse tido a idéa de fazer presentes de tal riqueza.

Mas então o que houve com estas mal fadadas joias? Ninguem o sabe senão Margarida e o barão. Ella não m'o diz. Elle hade querer confidencia por confidencia e eu não tenho nada que lhe contar! e aqui estou eu mais confuso e atrapalhado do que no principio. E' que, se não me conservo em posição superior ao barão, não só lhe dou maior força do que elle já tinha, mas fico por intrigante, mexeriqueiro, calumniador e intromettido nas vidas alheias. Bonita perspectiva.

Nesta occasião, passou perto de mim madama de Landstein, e, vendo-me com os olhos pregados no tapete e em meditação profundissima, parou e deixou-se ficar a vêr quando acabava o meu extase. Como vi aquella sombra a pouca distancia, levantei á cabeça e dei com a esbelta allemãa, sorrindo.

— Então que é isso? disse-me ella, sentando-se ao meu lado.—E' nostalgia domestica ou pensamento de infidelidade conjugal?

— Nem uma cousa, nem outra. Foi uma nuvem de arrependimento que passou.

— De arrependimento?

— Sim. Arrependi-me de ter acceitado o papel de D. Quixote no negocio do casamento. Então que quer? Por prompto que esteja o espirito a carne é enferma.

— Mas porque se arrependeu, quando, segundo me disse Pepita, tudo lhe sahe a medida do nosso desejo?

— E' que estou sem saber por onde caminhar. Se não obrigo o barão a contar-me tudo, fico por mentiroso e tratante.

— Não tenha receio. Em caso de crise, nós todas nos sacrificaremos para o salvar. Bem sabe que eu, por amisade á Pepita e ao D. Julio, até me resignei a acceitar a côrte do barão.

— Eu não tenho receio. Senti durante um minuto a influencia daquella parte egoista e bestial, segundo a phrase de Mr. Maistre, que ha em todos nós, mas passou. Cá tenho outra vez na cabeça o elmo de Mambrino. Deus queira que eu não vá combater contra os moinhos de vento.

— Pois desanima assim na vespera de combate?

— Na vespera, quem não treme, é tolo. No dia, isso é outra cousa. Ah! veio-me agora uma idéa.

— Qual?

— Não lh'a digo. Parece incrivel que não tivesse occorrido. Amanhãa saberá o resultado.

Os convidados começavam a ausentar-se; as danças tinham acabado, porque não houvera *cotillon*; servia-se uma ceia volante e a sociedade volvêra a formar grupos como no principio da noite. Madama de Landstein levantou-se e foi reunir-se a Margarida e Pepita, que estavam no mesmo circulo. D. Julio, como sempre não largára o posto.

Não me despedi de pessoa alguma e sahi. Ao passar á segunda sala, encontrei a condessa de Relta, que me pareceu contente de vêr os noivos em boa harmonia, fiz-lhe os meus cumprimentos pela animação de seu *soirée* e parti para casa. Creio que o barão tinha sahido antes de mim. Talvez precisasse de descanso. Eu, de certo, carecia de ar.

Desde o palacio de Relta até minha casa, tive occasião de observar uma economia municipal de Madrid.

A' meia noite apaga-se um candieiro entre dous em todas as ruas da cidade. E' uma originalidade nacional. *Cosas de Espana*, como elles dizem aqui. O que diriam os nossos visinhos hespanhoês este *populus tale rex* ou que tal se crê, se nós apagassemos em Lisboa meio bico de gaz, como um juiz de fóra de Aveiro mandou matar meio boi?

Em casa achei o meu criado levantado, o que eu lhe não exijo, quando entro tarde.

Disse-me que o Sr. barão de Nassot viera por aqui e que me deixára um bilhete de visita.

— Quando?—Perguntei-lhe eu.

— Haverá uma hora. Elle escreveu umas palavras com um lapis.

Peguei no bilhete, sem poder imaginar o que seria, e entrei no quarto com curiosidade de lêr o que o nobre barão não quizera dizer-me no palacio de Relta.

XVII

Madrid, 7 de abril de 1861.

O Granadino é o melhor ourives hespanhol de Madrid, de certo, o mais rico. Seu pae mandou-o aprender em França, depois visitar a Suissa e correr quasi a Europa inteira. Quando regressou á capital da Hespanha, era um artista consummado e um homem de excellente educação.

Foi bom que desde moço se creasse em França. Com a riqueza que herdou teria renegado o officio paterno. Da possibilidade de ser o primeiro artista nacional no seu genero teria cahido na miseria das pretenções nobiliarias, se a educação recebida nos paizes civilisados lhe não houvera ensinado a respeitar a dignidade da corporação e a propria e a honrar o trabalho.

Na nossa peninsula é raro o homem de officio a quem a fortuna favoreceu que não busque separar-se da classe e dar ao dinheiro o baptismo de umas distincções nobiliarias que o tornam ridiculo e que muitas vezes o fazem odiar. Bacalhoeiro rico quer ser commendador; marceneiro de retorno da America acceita barão com promessa de visconde, o burguez que servio na vereação conta com a carta de conselho e os outros vão pretendendo tudo quanto ha d'ahi para cima, porque para baixo ninguem quer dar um passo.

Por mais que digam a um destes que Mad. Erard, riquissima proprietaria da *Muette*, que foi da condessa du Barry, ainda vende pianos; que em Inglaterra ha familias mechanicas em que do paes a filhos passaram durante alguns seculos os instrumentos deste ou daquelle officio, e que dessa antiguidade se presam e honram, ficam na mesma. O prurido nobiliario é superior a todas as considerações.

O Granadino nasceu ourives, creou-se ourives e ourives se conservou até hoje. A unica mudança que fez consistio em transferir a loja do rez da rua para o primeiro andar, onde mais commodamente recebe os seus freguezes, livre da poeira assás frequente em Madrid e de mil outros inconvenientes.

A casa da entrada, o salão da exposição dos objectos de ouro e prata, a saleta dos brilhantes e joias e o gabinete particular do dono da casa, a que se segue para o interior o escriptorio dos caixeiros, teem a sumptuosidade e conforto que é habitual em Madrid. Os tapetes começam no fundo da escada e cobrem todos os soalhos. Os armarios são de páu preto, os moveis de damasco encarnado, as cortinas igualmente, mas sobrepostas a outras de cassa bordada.

A saleta dos diamantes tem estantes de madeira de rosa, onde se veem os braceletes, diademas, pingentes, brincos, collares, alfinetes de peito e tantas joias de elevado custo, e dous contadores com gavetas pequeninas, onde se guardam as pedras que ainda não tiveram collocação ou que a perderam. O gabinete, forrado de seda amarella em acolchoadinho e sem deixar vêr a madeira, é guarnecido com moveis de Boube cobertos de seda igual á que cobre as paredes e tecto.

Tudo está arranjado e disposto com riqueza e elegancia, e o que poderia parecer pesado na habitação de um homem de bom gosto é regular e proprio de uma casa de exposição permanente e em terra de tão desatinado luxo como é Madrid.

O Granadino, como chamavam ao pae por ter vindo de Granada, é ainda moço e extremamente amavel. A sua habitual cortezia só se altera quando lhe fallam no seu rival Daumont, ourives francez e discipulo de Duponchel, que veio ha annos estabelecer-se em Madrid. Quem comprou uma vez em casa de Daumont, é recebido com frieza nas salas do Granadino e não consegue que lhe acceitem encommenda por avultada que seja.

Neste ponto, o Granadino é inexoravel. A sua rivalidade com Mr. Daumont é invencivel e exaggerada pela aversão aos estrangeiros, que é commum em Hespanha. Quando a duqueza de Medinaceli deu a cinco ou seis dias um baile *costumé*, que lhe custou mais de cem contos, muitos hespanhoes não gostaram, porque a industria nacional não podia fornecer tudo quanto era necessario! Mal elles sabem a que ponto subiria a industria em Hespanha, se houvesse trinta duquezas de Medinaceli e resolvidas todas a dar bailes como este todos os annos.

O principe dos ourives levanta-se as 7 horas, toma o seu chocolate, examina as contas da vespera, prepara os papeis para a escripturação e conserva-se no seu gabinete, onde não entra quem quer. Grandes de Hespanha teem voltado de casa do Granadino sem lhe fallar, e a um, que fôra freguez de Daumont, recusou elle formalmente uma encommenda de 10 mil duros, em baixella e diamantes.

Na manhãa do dia immediato ao baile de Relta pelas 8 horas, o Granadino, passando pela saleta, encontrou um homem que esperava algum criado para se fazer annunciar, e contra o seu costume, que era não reparar em quem estava, perguntou-lhe quem era e o que queria.

— Sou um amigo da familia de Lovera — respondeu o desconhecido — e desejo fallar ao dono da casa.

— Sou eu mesmo. Os amigos da familia de Lovera estão aqui em sua casa. Queira entrar no meu gabinete. E como vae a Sra. marquezita? Já chegou?

— Chegou ha dias.

— E quando é o casamento do Sr. D. Julio?

— Creio que muito breve.

O leitor já adevinhou que o desconhecido era este seu venerador e criado e tambem não ignora o motivo que me levou a casa do afamado ourives madrileno a horas tão matinaes.

Sentamo-nos e o ourives olhou para mim preparado a ouvir o que eu ia dizer-lhe.

— Foi na sua casa que se fez o collar, brincos e bracelete de noivado para a menina de Relta segundo me disse D. Julio?

— Falla do que elle encommendou?

— Sem duvida.

— E' porque a senhorita de Relta não é minha freguesa e póde ser que tenha joias preparadas em differente casa.

— Nada. Eu trato do que D. Julio encommendou e que eu vi. E, na verdade, primoroso! — disse eu, sem nunca o ter visto.

— Ali estão os moldes — respondeu o ourives, apontando para uma vitrina que não continha outra cousa, e que merecera um lugar distincto entre as duas sacadas do gabinete.

— Exactamente o mesmo! Lindo é e póde lisongear-se da invenção.

— Eu só me lisongeio da execução. A invenção não é minha. E por isso tenho mais gosto nesses enfeites. Admira-se? Não é verdade?

— De certo. Parecia-me mais natural que désse a preferencia aos productos originaes da sua casa.

— Tudo tem suas razões neste mundo. Esses moldes foram feitos sobre um desenho de Duponchel, que é, na verdade, um artista primoroso. Eu estava em Paris quando elle os mandou fazer e executou depois para a noiva de um dos Rothschilds, porém impozeram-lhe a condição de que não faria outro egual em França.

— E' singular.

— São manias de gente rica. Assim se fez, porém Mr. Daumont trouxe-os para a Hespanha, e aqui fez ha tres ou quatro annos um collar, brincos e mais partes de um enfeite completo segundo os taes moldes. Foi encommenda do duque de Roseta, que os deu de presente á celebre Peralta, em quem, de certo, ha de ter ouvido fallar.

— E' uma dama das camelias cá da terra.

— Filha de marmore, ou dama das comelias ou como lhe quizer chamar. Este presente deu que fallar em Madrid durante seis mezes e nunca a Peralta vae á sua frisa do theatro real que a não mirem todos a ver se traz aquellas preciosas joias.

— Nesta terra de luxo, de vaidade e de emulação — continuou o ourives — toda a gente cobiçou um enfeite egual. Primeiro as rivaes de Peralta, depois as senhoras mais ricas de Madrid, porém Daumont fizera ao duque de Roseta a promessa que os Rothschilds obtiveram de Duponchel e fôra pago segundo esse ajuste.

Com a recusa cresceu o desejo, mas todas as tentativas foram inuteis. O duque de Roseta morre de amores pela Peralta e não quiz desfazer o contrato, mesmo recebendo metade do preço. Vieram ter comigo. Eu nunca tinha visto aquella obra, nem podia obter os moldes; porém, como entendo que a industria nacional deve combater até á ultima extremidade e não se deixar vencer pelos estrangeiros, resolvi-me a empregar todos os esforços para obter os suspirados modelos.

— Não havia de ser facil sem a coadjuvação de alguem de casa de Daumont, meio que talvez desagradasse á sua delicadeza.

— Vejo que me faz justiça. Eu era incapaz de consentir em uma fraude artistica, que consideraria como um roubo. Pude alcançar tudo mais facilmente do que julgava. Um banqueiro amigo de Rothschild escreveu-lhe e obteve logo os moldes.

— Bravo! Isso é que se chama ir a fonte limpa!

— Não havia outro meio honesto. Ora, quando elles chegaram, veiu o Sr. D. Julio encommendar os presentes do noivado. Era a occasião de mostrar que na minha officina se trabalha tão bem ou melhor que em casa de Daumont. Mostrei a D. Julio os moldes. Gostou. Disse-lhe o preço que é subido; não hesitou. Comecei a obra e parece-me que não deixei a industria hespanhola inferior á franceza. Esse era todo o meu empenho.

— Eu não conheço os enfeites da Peralta, mas os da senhorita de Relta são admiraveis — disse eu, como se os tivesse visto.

— A sua approvação é-me lisongeira, porém perdôe o que lhe vou dizer; eu tenho voto menos suspeito e que me encheu de jubilo.

— O de algum artista estrangeiro?

— Sim, senhor. Tenho o testemunho do proprio Daumont que tomou o meu trabalho pelo seu! Soube-o por um rapaz que trabalhava em casa delle e que está agora na minha.

— Isso é, na verdade, curioso.

— Vai ouvi-lo da propria bocca de quem estava presente.

N'este ponto, tocou a campainha e pouco depois appareceu um criado, a quem elle deu ordem de ir ver se já chegára Affonço e de lhe dizer que passasse ao gabinete do patrão. Affonço não se fez esperar e o ourives disse-lhe:

— Conte aqui a este senhor o que se passou em casa de Daumont com o collar e mais ornatos que se fizeram aqui para a senhorita de Relta.

— Uma manhãa—disse o rapaz—chegou lá uma mulher desconhecida, trazendo o collar e os seus accessorios. Perguntou pelo patrão e quiz saber d'elle se eram aquellas joias as que elle tinha feito para a Peralta. O Sr. Daumont examinou-as com muito vagar e respondeu que sim. A mulher sahio e elle acrescentou que era a melhor obra que tinha feito e que nunca lhe parecera tão perfeita. Entretanto,—proseguio o mancebo —a vinda d'esta mulher excitou curiosidade e o patrão mandou-me que a seguisse. Assim o fiz e vi que entrou para o palacio de Relta e não sahio durante tres horas que passei a esperar por ella. Entendemos d'ahi que a Peralta vendêra as joias, mas nunca se fallou nisso ao duque para o não mortificar.

— Está bom. Póde retirar-se—disse o ourives —e, voltando-se para mim, acrescentou:—Já vê que não pode haver testemunho mais lisongeiro para mim.

— Porém não atino com a razão que obrigou a senhorita de Relta a essa curiosidade.

— Talvez suspeitasse que fôra obra de Daumont. Talvez imaginasse que a Peralta teria vendido aquellas preciosidades. Emfim, isso é o menos. Eu que sei que a Peralta não vendeu cousa alguma, que é rica e que tem certos principios de delicadeza que a impediriam de offender o duque, posso affirmar que a mulher levou alli a minha obra e que Daumont a tomou por sua. Se não fosse negocio em que entram familias como a de Lovera e a de Relta, já o tinha posto nos periodicos para abater a vaidade a estes forasteiros francezes, que cuidam levar a primazia aos nossos artistas hespanhoes,

— Então a Peralta tem principios de honra? Onde demonio elles se foram metter, como dizem os francezes?

— A Peralta é uma rapariga bem educada e de bom nascimento, que uma tia desnaturada deitou a perder para satisfazer a sua ambição de riqueza, mas é muito boa rapariga. Ella vinha d'antes a nossa casa no tempo de meu pai. Depois que se lançou a essa vida, não lhe fallei mais porém sei que não ia vender um presente do duque.

— Pois, senhor, dou-lhe os meus parabens e estimo vêr a sua energia em favor da reputação artistica do seu paiz.

— Talvez eu o tenha enfastiado com esta historia, mas é o meu fraco. Cada um tem a sua mania. A minha é a de ser o melhor ourives de Hespanha e de não me deixar vencer pelos franchinotes.

— E Daumont é, realmente um artista de merito?

— E', sem duvida. Eu não nego a verdade, porém nós valemos tanto como elle, ou nós não descendessemos dos arabes. Conhece o conde de Cervellon?

— Quer dizer o duque de Fernã Nunez?

— Esse mesmo. E já vio os jaezes que elle conserva de um rei mouro morto pelo Sr. de Fernã Nunez ha 7 ou 8 seculos?

— Já vi e são preciosissimos.

— Pois a nação onde se trabalhava assim ha tantos seculos não se deve deixar vencer de nenhuma outra.

— Tem razão.

— Mas, emfim, deixemos estas fumaças patrioticas. Em que posso eu ser-lhe util? Eu pedi segredo ao Sr. D. Julio até ao dia do noivado, porque desejo que essa minha obra cause surpreza. Vejo, porém, que elle lh'o confiou.

— Com a condição de o não dizer a pessoa alguma.

— Contava com isso. Os Loveras são typos da honradez. Eu, porém, que sei o que são senhoras, disse-lhe que, se se visse apertado, o dissesse francamente.

— Pois já se vio bem apertado, mas não o disse senão a mim. Olhe, encarregou-me de lhe vir dizer que talvez lhe fosse necessario declarar a verdade antes do casamento. Elle tinha vergonha de lhe vir pedir essa permissão. Puerilidades de noivos!

— Que o diga quando quizer. A minha exigencia tambem era uma puerilidade de artista! Levantei-me, dei a mão a este honrado homem e sahi, promettendo-lhe vir examinar mais detidamente as preciosidades que de passagem observei nos salões do ourives.

O bilhete que eu recebera do barão, adiava para as 2 horas o almoço a que me convidára, sob pretexto de uma visita que devia fazer ao meio dia, e de que se esquecêra quando me convidára.

Fui dar um passeio para coordenar as minhas idéas. Parecia-me saber que a intriga toda versava sobre a identidade das joias, porém d'ahi a conhecer em que essa semelhança podia indispôr a senhorita havia grande distancia. Suppôr que uma tal circunstancia offendesse a susceptibilidade da noiva fôra injustiça ao seu bom juizo. Havia, pois outro enredo.

No fim de muito meditar, encontrei-me sempre na mesma perplexidade, até que, passando diante da casa do ministro de Inglaterra, li, por acaso, nas armas que estão na porta a conhecida legenda—*Dieu et mon droit*.

Muito bem, disse comigo mesmo. *Deus* hade ajudar-me a apurar a verdade e o *meu direito* de vida e morte sobre os sevandijas da raça do barão ha de me dar forças para a empreza. Desde hontem que tenho adiantado as operações do assedio de uma maneira espantosa. Se ao almoço fizer brecha praticavel, a praça será minha.

Fortificado com estes pensamentos, e sentindo-me fortalecido pela justiça da boa causa, entrei na casa do barão com a coragem com que Roldão, se me não engana a memoria, investiu com a cova tristefeia. Eram duas horas no relogio trifronte da Porta do Sol.

XVIII

Madrid 7 de abril de 1861.

Não exijas, pacientissimo leitor, que eu te descreva a casa do barão de Nassot. Não te interessaria a relação circumstanciada do que contém o primeiro andar em que habita o banqueiro na *calle de la Montera* e a mim pesar-me-hia de recordar-me do que por lá vi.

« Tambem ao filho de Anchises—dirás tu, se te condemnaram na mocidade a aprender latim, e se cumpriste a sentença até á Eneida de Virgilio—tambem ao filho de Anchises aborreceria contar a historia do incendio de Troia, mas sempre a foi narrando á sensibilissima Dido. »

Tens razão, leitor, e eu tambem. Eneas era senhor da sua vontade e eu da minha.

Em virtude, pois, deste principio de liberdade que atravessou todas as edades desde o pae de Ascanio até aos nossos tempos, ficarás sem saber a côr das cortinas, sem apreciar a seda das cadeiras e sem conhecer os bronzes, as porcellanas e mais quinquilharias da estupendissima casa do barão de Nassot.

Não te desconsoles. Tu pódes imaginar tudo, mesmo sem ter ido ali almoçar com elle, como eu tive a honra de fazer. Conheceste no Porto a loja do adeleiro Raymundo, junto do ultimo degráu das escadas de S. Sebastião, que do largo da Sé Cathedral dão passagem para a rua Escura, para os Pelames e para todo o estreito e tortuoso bairro da Bainharia?

Já entraste na casa da Caetana, ao Passeio, em Lisboa, por entre montanhas de pratos da India, outeiros de terrinas e de pratos cobertos e collinas de chicaras e assucareiros? Já ali acotovellaste quadros do morgado de Setubal, falsos Andreas del Sarto, Lucas Giordano impossiveis e Raphaes e Ticianos de meia tigella?

Dobraste todos os cabos, examinaste as enseadas e atravessaste aquelles golphos de *plaquet* e leques chinezes até ir dar com o gallego, que na ausencia da dona da casa, empunha o caduceu commercial do estabelecimento? E ouviste-lhe pedir por uma chavena *binte libras*, por um prato redondo *xinco libras*, e por um prego torto *quinze testões*?

Pois a casa do barão é a loja do Raymundo reunida á da Caetana. O gallego é elle proprio. Naquella confusão de Babel, em que a peso de ouro se reuniram de má vontade as cousas mais disparatadas e oppostas que pódem lembrar a quem nunca soube pôr casa, era de vêr como o proprietario me referia o preço de cada preciosidade! Isto custára cem libras. Aquillo duzentas. Este quadro mil duros. Est'outro mil e quinhentos. E que quadros! Santo Deus!

Depois de me obrigar a passar revista a esta inqualificavel exposição, entramos para um gabinete menos abarrotado de trastes e de tolices de porcellana, onde um criado nos veiu annunciar que o almoço estava servido.

— Vae vêr, disse o barão, indicando-me a porta por onde eu devia passar—como eu o trato com amizade e sem ceremonia. Dou-lhe o meu almoço ordinario.

Agradeci com uma inclinação de cabeça, ao transpôr a porta que dava para a sala de jantar, e vi sobre a mesa, entre uma prodigiosa quantidade de flores, um enorme prato do Japão, inteiramente cheio de ostras. Este acepipe é raro e carissimo em Madrid, porque os portos de mar que as fornecem estão a grande distancia e ainda sem caminho de ferro que os ligue á capital. Para se aproveitarem algumas ostras, perdem-se muitas, o que, na verdade, augmenta o preço das que se chegam a comer.

A's ostras seguiu se lagosta. Depois croquetes. Em seguida costelletas. Logo perdizes com trufas. Immediatamente as celebres *criadrilhas* hespanholas e para final uma salada de alface e pissenlit com gallinha e o competente môlho de azeite e ovos. Adamastor, em dia de fome gigantesca, teria recuado diante desta inexplicavel profusão. mesmo sem olhar para os postres que do aparador mais proximo nos estavam ameaçando.

Dos vinhos não fallemos. Desde que me hospedei em casa do Sr. Deuringer, em Augsburgo, no affamado hotel dos *Dhrei Moren*. (Os Tres Pretos), ainda não tinha tornado a vêr-me rodeado de tão descomposta quantidade de vinhos e tão variado sortimento de garrafas. Alguns destes liquidos preciosos eram tão pallidos, outros tão rubicundos, me que chegou a lembrar se uns, por zanga de pertencerem a tal dono, e outros por vergonha, teriam aquellas cores differentes.

Esta ostentação de máo gosto, mesmo na provincia, era uma consequencia do caracter vaidoso do meu charo barão. Não comi, nem bebi da maior parte dessas cousas, mas a cada prato e a cada garrafa com que os criados me vinham acotovellar dava largas á minha admiração e atirava ao meu generoso hospede bombas de lisonja, que lhe estouravam junto do coração, com manifesto jubilo daquella alma de cantaro, como se diz na minha terrra, ou de espuma de sabão, como melhor se deveria dizer aqui.

Durante o almoço, conversamos de assumptos differentes, até que, já perto da noite, passamos para o gabinete do joven banqueiro, em cuja limitada estante de livros brilhavam com encadernações douradas as obras de Pigaulh le Brun, os romances de Paulo de Kock «Mademoiselle de Maupin» de Theophilo Gautier « Les Liaisons Dangereuses», « Faublas » e outros livros de sãa doutrina e de regalo pasto espiritual para caixeiros philosophos e para philosophos tendeiros.

Cuspi em uma escarradeira de metal o nojo que me causou esta estupida collecção de sujidades moraes e de abusos litterarios e accendi um charuto de Cabanhas vindo directamente da Havana para o governo de um dos ministerios para o poder do nosso gentil barãosito.

Aqui é forçoso explicar que da Havana vem por conta do Estado grande quantidade de charutos, que se repartem pelas pessoas da côrte e ministros, os quaes presenteiam com elles os seus amigos. E' bom registrar este santo costume, porque na mania de reformação em que anda o mundo é possivel que tambem dê cabo desta innocente ajuda de custo, como já tem abolido tantas outras comedorias egualmente inoffensivas. O que é bom dura pouco.

Estavamos sós, mas eu deliberára não principiar a conversação ácerca da senhorita de Relta. Ambos sabiamos que era indispensavel chegar a esse ponto, porém nenhum ousava dar o primeiro passo. Finalmente, o barão, mais moço mais fogoso, com menos sangue frio e pessoalmente interessado no negocio, resolveu-se a começar.

— Então hontem ainda ficou muito tempo no palacio de Relta? Eu tinha que me levantar cedo, por isso não estive até mais tarde.

— Eu sahi perto das tres horas. Linda noite estava!

— Ainda se dançou muito?

— Não. O resto da noite foi-se em palratorio. Eu deixei a sociedade em grupos como a encontrára e os noivos a noivarem com presistencia.

— De certo menor que a sua em lhes chamar noivos. Creia que não casam.

— Pois eu persisto em crer que sim. Estou cada vez mais firme na minha opinião. A historia das joias é falsa.

— Quem ha de provar?

— Eu, se fôr necessario.

— Mas não é. Um viajante que passa aqui, e que não tem interesse no que acontece em Madrid, como ha de julgar necessario metter-se no negocio delicado de um casamento e fazê-lo ou desfazê-lo para o proveito deste ou daquelle?

— Eu já lhe disse que sympathiso com a senhorita de Relta e que me apraz contribuir para a sua felicidade. O negocio depende della. Se a noiva gosta do barão, póde contar-me no numero dos seus auxiliares.

— Não me atrevo a dizer-lhe que ella gosta de mim. Não quero que me chame fatuo. Mas sabe quem a dissuadio de casar com D. Julio?

— Sei perfeitamente.

— Então quem foi?

— Foi o barão, contando-lhe uma historia falsa.

— Falsa ou verdadeira, esse é o outro ponto, que discutiremos logo, se fôr preciso Entretanto, para separar assim os dous noivos, é necessario exercer um certo poder no animo da senhorita. Por esse poder é que eu lhe peço que respeite e que não busque contrariar as resoluções de Margarida.

— O barão enganou-se. A deliberação da senhorita proveio da historia das joias e não da influencia de quem lh'a contou. E senão vejamos quanto tempo dura o seu imperio, desde que eu provar a falsidade do conto.

— A falsidade......

— Ouça, barão—interrompi eu.—Este negocio é grave e eu não posso prometter-lhe cousa alguma, sem saber a verdade da sua bocca. Não affirma que Margarida o prefira a D. Julio?

— Não. Não quero affirmar.

— Bem. Não me convence de que é verdadeira a historia dos diamantes?

— Ainda me não provou que fosse falsa.

— E para que? O barão bem o sabe. Eu tambem. E' quanto basta.

— Não acho. Entre um que diz que sim e outro que diz que não é indispensavel o testemunho de terceiro.

— Bem. Vejo que não combinamos e que quer obrigar-me a fallar.

— Pois vá. Serve-lhe para desempatar D. Julio?

— Não, que é interessado no negocio.

— Busquemos outra pessoa. O duque de Roseta, por exemplo? E' um homem de bem.

O barão teve um sobresalto nervoso. Fiz que não percebi e continuei:

— Elle é entendido em joias. Bons milhares de duros tem dado a Daumont. Tomára o Granadino ter dous freguezes assim!

— Pois já conhece o duque, o Daumont e o Granadino?

— Ainda conheço mais. Agora mesmo venho de casa da Peralta, onde o duque me apresentou. Por ter de vir aqui é que não acceitei o convite de almoçar com elles.

O barão lançou fóra o charuto que estava apenas começado, bebeu dous goles de agua, accendeu outro Cabanhas e pôz-se a passeiar no gabinete com agitação, que poderia communicar-se a pessoa menos disposta do que eu a conservar o maior sangue frio. De repente parou. Vi que lhe passára pela idéa o desejo de fazer uma experiencia. Aguardei o resultado. Encostou-se a mesa, que lhe ficava perto, e disse-me com ar muito sizudo, talvez mesmo irado:

— Neste negocio quem fica vencido deve-o á lembrança que teve de se metter nelle, estando aqui de passagem. Sabe quaes são as consequencias?

— Sei—respondi-lhe, sorrindo e olhando para um tropheu de armas que estava na parede do gabinete defronte da escrivaninha do barão.—Se estas complicações não tivessem de acabar assim, não valia a pena andar a tractar de as desfazer. Quando entender que a medida está cheia, conte commigo.

— Eu não o quero para adversario no campo, nem nas salas. Quero-o para alliado— retrucou o barão. vendo que não me intimidava com a possibilidade de um duello.—E' singular a minha posição. Por bem fazer, mal haver.

— Não entendo.

— Eu vou explicar-lhe tudo. Quero ser franco. Não ha remedio. Verá que o meu proceder tem a mesma causa que o seu, e, todavia, não se parecem.

— Póde ser.

— E é. Sei que estima D. Julio, mas neste negocio é indispensavel fallar claro, D. Julio é avarento. Esta qualidade é uma fonte enexgotavel de desgosto para uma senhora casada. Eu sou amigo verdadeiro da senhorita de Relta e devo muitas attenções e obsequios a sua mãe. Por isso entendi que devia obstar á desventura daquella pobre menina. Se não fosse o desejo de salvar Margarida das garras de um avarento, nunca lhe teria revelado que os diamantes eram os da Peralta.

— Como assim?—lhe respondi eu, como se ignorasse tudo.—Pois os diamantes não foram comprados por D. Julio expressamente para o noivado?

— Não, senhor. D. Julio foi amante da Peralta antes do duque de Roseta e deu-lhe esses diamantes. Depois malquistaram-se. Soube-o Madrid inteiro. Ella, que é briosa, restituio todos os presentes, e D. Julio, poravareza e contra o o costume e brio hespanhóes, não só os recebeu, como que os aproveitou para o casamento! Póde imaginar a impressão que esta falta de delicadeza produziria no animo nobre da senhorita de Relta.

Foi-me necessaria toda a paciencia que me impozera para ouvir taes calumnias; porém, dependendo o bem desenlace do drama da minha prudencia e habilidade com esta pequena vibora, fingi-me espantadissimo e continuei a conversação, dizendo:

— De sorte que essas joias foram preparadas por Daumont por ordem de D. Julio e dadas por elle á Peralta?

— Exactamente. A senhorita mandou verificar e Daumont, vendo o collar e os outros enfeites, reconheceu-os logo.

— Provavelmente, Daumont disse por ordem de quem os fizera?

— Isso não. E eu lhe digo porque. O duque de Roseta tem estado sempre fóra de Hespanha. Ha pouco tempo que vive em Madrid. Quando começou a ter relações com a Peralta, esta mandou pôr as joias em casa de Daumont para que as vendesse ao duque. Este comprou-as e fez presente d'ellas a Peralta, que embolsou o preço da compra dando grossa commissão ao ourives. Depois é que ella se malquistou com D. Julio e que lhe restituiu as joias em um excesso de colera. Ao duque não sei que desculpa deu para explicar o desapparecimento daquellas preciosidades, e o ourives diz a todos que as fizera por ordem do duque, porque foi pago para isso pela Peralta.

— Tudo isso me parece muito singular! E como póde o barão saber todo esse enredo!

— A Peralta, no fim de tudo, ri-se de D. Julio e do duque, e não é difficil, sendo generoso, saber della o que se quizer.

— Muito bem. Mas em que hora de generosidade pouco habitual estava D. Julio, quando fazia a uma filha de marmore presentes tão ricos?

— Tão ricos? Ha quem diga que os diamantes não são verdadeiros. O Daumont trouxe de França pedras falsas, que enganam um santo. Aqui para nós, a opinião geral em Madrid é que D. Julio as pagou como falsas e o duque como verdadeiras.

— Então isso sabe-se em Madrid geralmente?

— Como quer que se ignore um segredo da Peralta? Essas meninas e todos os seus segredos são propriedade publica. Eu nego sempre, quando me fallam d'isso, mas não posso tapar a bôca ao mundo.

— Estou espantado! D. Julio parece-me tão bom rapaz-e tão nobremente educado, que me custa a crer tanta baixeza.

— Tambem eu não queria acreditar; porém, á vista de testemunhos tão evidentes, tive que render-me e assentei que devia dizer tudo á senhorita.

— Mas vamos lá, barão. Essas mulheres nem sempre fallam verdade. Se as joias fossem simplesmente iguaes ás da Peralta, sem serem as mesmas?

— Impossivel, absolutamente impossivel.

— Impossivel porque?

— Porque Daumont foi pago generosamente para não fazer outras semelhantes e obrigou-se por contracto.

— Isso é verdade. Já o sabia.

— E se a Peralta apparecer com as joias?

— Não tenho medo. N'esse caso dou-me por vencido. O unico meio seria que o duque lhe desse outras, e já não póde, porque está bastante empenhado. Esta Peralta custa caro.

(*Continuar-se-ha*).

FOLHETIM (*)

O BATEDOR DE ESTRADA

POR

PAULO DUPLESSIS.

PRIMEIRA PARTE.

IX

(Continuação.)

Antonia impaciente e despeitada poz-se á andar.

— Escuta-me, Antonia, exclamou o Batedor de Estrada, retendo-a pela mão, minhas palavras, as ultimas sem duvida que ouvirás de minha bocca serão graves e dignas de tua attenção.

— Tú me fazes medo, disse Antonia, procurando rir-se.

— Me perguntas se tenho tenção de me expatriar para sempre? Não, porque odeio e desprezo de tal fórma o genero humano, que não posso supportar a idéa de ter o descanço eterno em um cemiterio commum.... Minha sepultura já está feita na areia do deserto!

— Ora na verdade, Joaquim, eu penso que tu....

— Deixa-me fallar sem me interromperes, Antonia; pouco tempo te importunarei com minha presença. Se tomei a resolução de não te vêr mais nunca, é porque te amo, e que minha amizade importa uma desgraça.... Obras mal em abalar assim em ar de duvida tua linda cabeça, querida menina! sou precursor de desgraças, digo-te eu, não porque a natureza tenha-me dotado de fatalidade, mas sim porque sou perverso, porque meu gosto actual é martyrisar os corações e fazer derramar lagrimas!.... Tens tú por ventura um bom anjo que te guarde, nasceste com feliz estrella?.... é o que eu ignoro.... O que é verdade, Antonia, é que nunca me vaio ao pensamento perturbar o teu repouso, e á par de tua vida.... Sempre tive por ti uma ternura paternal, e se tantas vezes me achaste com maneiras desabridas e grosseiras, era porque eu lutava contra o sentimento que tú me inspiravas, e me julgava humilhado por não poder vencer.... Por ti, Antonia, faltei á um juramento de odio.... Hoje que symptomas evidentes, irrecusaveis me annunciam que estás prestes á soffrer a fatal metamorphose porque passam todas as meninas ás primeiras balbuciações de seu coração, devo eu me separar sob pena de me sujeitar á um remorso ou á um tormento. Não me atrevo á fazer votos por tua felicidade; porque não creio que haja felicidade possivel neste mundo.... e depois meus votos partiriam de um coração muito ulcerado para poderem chegar até o céu!.... Entretanto, quando te não vir mais farei por me persuadir que tú és feliz.... Adeus, Antonia!

Joaquim Dick apertou a mão de Antonia e approximando-se della deu-lhe um beijo na fronte.

— Joaquim, tú és infeliz.... tú choras.... não consinto que partas.... exclamou Antonia, com generosa emoção, porque tinha sentido na mão o calor humido de uma lagrima....

— Oh! obrigado.... obrigado, minha menina, murmurou o Batedor de Estrada, com uma voz cheia de doçura com que a moça ficou toda perturbada. Obrigado, chara menina.... Ha vinte annos que eu não chorava!

Então, depois de uma suprema e entretanto quasi insensivel hesitação, Joaquim afastou-se á passos agigantados.

Duas horas depois o rancho da Ventana jazia em profunda escuridão, nenhuma luz brilhava ás janellas, não se ouvia a menor bulha, e entretanto de todos os habitantes ou hospedes da herdade, um só dormia: era Grandjean.

O viajante que ao passar tivesse percebido esta calma habitação, por assim dizer sepultada na escuridão, invejaria certamente a tranquillidade de que deveriam gozar aquelles que habitavam sob seu tecto, e não pensaria que alli como nas cidades se moviam affectos e reinava a insomnia.

Joaquim Dick, deitado vestido, fumava distrahidamente um cigarro; seu sangue, inflammado pela febre, subia-lhe á cabeça, e dava ao pensamento uma actividade fatigante.

— Que extravagantes contradicções apresenta o coração humano! dizia elle comsigo. Ha pouco senti uma feroz satisfação imaginando que os Apaches tinham incendiado a herdade e morto á Antonia.... e eis-me agora que tremo só ao pensar em deixar esta fraca menina exposta aos ataques de D. Henrique. Seria porque eu quereria antes vêr Antonia morta que deshonrada? Este homem que se guarde.... Elle quiz roubar-me o dinheiro e eu perdoei-lho!... Se elle tocar na minha ultima illusão, morre infallivelmente... Illusões, eu!... E porque? Não se vê todos os dias pequenas flores, privadas de luz e de sol se espandirem frescas e cheias de perfume sobre ruinas? Não ha granito por mais duro que seja, que não contenha um grão de terra creador, nem coração tão secco que não contenha um germen de esperança!.... Sim, é possivel.... mas nunca se viu rebentar flores em uma montanha de gelo!.... Ah! em meu coração só reina confusão!......

D. Henrique, tambem retirado á sua alcova, pensava em Antonia: o delicioso semblante da adoravel menina, apresentando-se na sombra em uma aureola luminosa, exaltava sua imaginação.

Panocha, deitado no chão sobre seu capote, cama esta que elle preferiu ao leito que ornava seu aposento de cavalleiro, cuidava nos seis tigres mortos por D. Henrique, e procurava um ensejo de combater com um adversario tão temivel, mas que fosse sem elle se expôr muito.

Quanto aos quatro creados Mexicanos encerrados juntos em uma granja, estavam elles á deplorar a chegada do Batedor de Estrada, que os tinha embaraçado de assassinar e roubar o seu patrão.

Pensamentos de amor, de cobiça e de carnagem eram, pois, os que occupavam a imaginação dos habitantes e hospedes deste placido rancho, que visto de fóra parecia um asylo de tranquillidade e de paz!

Desde o romper do dia uma animação estrepitosa substituiu o silencio da noite. Os creados Mexicanos, Grandjean e Joaquim Dick sellavam os cavallos e dispunham á pôr-se á caminho, quando D. Henrique entrou no curral. Chámou por seus creados, e Grandjean pagou á cada um delles o que se lhe devia de seu salario, declarando-lhes depois que não precisava mais de seus serviços. Approximando-se depois do Batedor de Estrada, que já estava á cavallo:

— Senhor Joaquim, lhe disse elle um pouco embaraçado, me parece que antes de partirdes, deveis ajustar uma pequena conta que tendes comigo.

— Que conta? Ah! as vinte piastras que ficastes de dar-me quando chegassemos á Guaymas?.. Não havia pressa... nós nos encontraremos outra vez, e então me pagareis.

— Julgaes com effeito que nos tornaremos a ver? perguntou D. Henrique encarando fitamente o Batedor de Estrada.

— Ainda mais do que crer, tenho certeza.

— D'onde vos vem esta convicção?

— De que vós e eu andamos na mesma vereda, isto é, na vereda das aventuras. Não importa! *Mais val um toma do que dous te darei*! venha sempre o dinheiro.

Joaquim estendeu a mão á D. Henrique e recebeu as vinte piastras. O Batedor de Estrada atirou ao ar as moedas de prata, e depois de as examinar attentamente uma á uma, metteu-as no largo bolso do calção.

Havia uma tal vulgaridade na acção de Joaquim Dick, seu contentamento tão fundamentalmente verdadeiro e banal, que D. Henrique não pôde deixar de ficar sorprendido.

— Enganar-me-ia eu? pensou elle; este homem deveria ao contacto em que tem vivido com os viajantes, as maneiras e a linguagem que tanto me tem admirado nelle? Seja como for, elle é audacioso, intelligente e capaz.., Espero, Sr. Joaquim Dick, replicou o joven, que se o destino nos reunir de novo, nosso encontro vos seja mais productivo que o primeiro.... Mas nada tenho que me queixar deste primeiro encontro, senhor... Primeiramente ganhei vinte piastras; depois tive occasião de conhecer a invenção e o emprego das ballas guarnecidas de uma ponta de aço. Senhor, até a primeira vista!

O Batedor de Estrada largou as rodeas á Gavilan, e qual saltou fóra da estribaria.

Estre golpe lançado á maneira dos Parthas, e que feria dentro d'alma, fez estremecer á D. Henrique; mas vendo o Canadense que puchava o cavallo pela bride, venceu a emoção e interpellou o gigante.

— Olá, Grandjean! gritou elle, é assim que se faz uma despedida quando se tem passado juntos tantos dias de perigo? Que! nem uma palavra!

O Canadense parou.

— Que quereis que vos diga? Pagaste-me: nada me deveis!... Ah! por Deus! fazeis-me pensar!... Tenho á pedir-vos que não continueis a matar-me, uma vez que não estou mais á vosso serviço.

— De boa vontade, senhor, replicou D. Henrique rindo-se. E se eu ainda precisar de vós, poderei contar com vossa coadjuvação?

— Se não estiver contratado com alguem, sim senhor.

— Onde vos acharei?

— Em Guaymas, sem duvida!

— Pois bem; é provavel que breve tenhaes de receber noticias minhas.

— Não tendes mais nada á dizer-me?

— Não, senhor.

— Bom dia.

O Canadense escanchou-se na montaria, deu um estalo na lingua, porque nunca se servia das esporas, e partiu sobre as pegadas do Batedor de Estrada.

— Agora, murmurou o joven, nós dous, Antonia!

— Vossa senhoria pretende não sahir senão depois da sésta? disse uma voz por traz de D. Henrique.

Este volta-se repentinamente para traz e acha-se face á face com o Sr. D. André Morinco y Malinche y Nabos,

— Panocha! exclamou elle, eu já vos fazia em Guaymas.

Panocha tomou uma attitude de suprema dignidade.

— Senhor estrangeiro, disse elle, *Panocha* é um alcunha inventado por algum criado ebrio, e por tanto sem cabimento na bocca de um cavalleiro dirigindo-se á um outro cavalleiro!

O Mexicano declamou então com todo o enthusiasmo a elegante lista de seus nomes.

— Muito bem, por mais que sejam eu os acceito todos, interrompeu D. Henrique, mas vós não respondestes á minha pergunta.... Não deveis ir hoje á Guaymas?

— Não, senhor, de fórma alguma.... Entretanto declarastes hontem que tinheis tenção de....

— O que se deve suppor é que mudei de pensamento, porque eis-me aqui, disse Panocha por sua vez.

— Mas não se muda assim de pensamento por cousa nenhuma, Sr. André?

— E quem vos disse que eu não tive motivo?

— Muito bem! vêde lá, eu tinha minhas duvidas.

— Vós?

— Sim, eu! e para vos provar que eu não quero sorprender este segredo que tanto procuraes occultar, eu vou dizer-vos o motivo que vos retem aqui, por mais desagradavel que isso vos possa ser.

— Vós me ides dizer isso? perguntou Panocha com um tom que rebatia a impertinencia.

— Immediatamente, se m'o ordenaes, Sr. André! respondeu D. Henrique, cuja delicadeza augmentava á proporção da arrogancia do Mexicano.

— Sabeis que me divertis muito?

— Vós me encheis as medidas!

— Muito bem! disse, eu vos escuto.

— Daes licença que vos faça primeiro uma pergunta?

— Ah! ah! vós recuaes! Que pergunta é essa?

— Se eu tivesse vontade de pôr-me á caminho immediatamente, ficarieis no rancho ou me acompanharieis?

— Por vida minha! á fallar-vos franco, penso que vos acompanharia.

— Isto mostra claramente que estaes aqui por que eu estou.

— E se assim fosse?

— E' que o unico motivo que faz retardar vossa viagem com um ciume tôlo.

— Eu, ciumento?

— Como um tigre, Sr. D. André!

— Ciumento de quem?

— Valha-me Deus, de D. Antonia!

A côr de Panocha era ordinariamente amarellada, a resposta de D. Henrique o fez côr de carmim.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 112.

PERN.— TYP. DE M. F. DE FARIA. —1861.